

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 523 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

**NASCEU
UMA
ACTRIZ
NO JÚLIO
DE MATOS**

KUBITSCHKEK E LACERDA CONTINUAM PRESOS



«Já não sei raciocinar. Sinto o frio e o silêncio destruírem-me o cérebro... Tenho medo... Leva-me para casa, David» — diz Maria Otília, ao desempenhar o papel de Annie, na peça «Óleo» de Eugène O'Neill. (Ler reportagem na pág. central)

SÃO PAULO, 18 — (F. P.) — Elementos do Exército invadiram na noite de segunda para terça-feira a Cidade Universitária de São Paulo, prendendo mais de trezentos estudantes e ocupando as instalações.

Por outro lado, terroristas fizeram explodir duas bombas, uma numa fábrica de produtos alimentícios e outra numa praça pública da cidade.

LACERDA PROSSEGUE A GREVE DA FOME
RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — Segundo informações obtidas ontem à noite nos seus domicílios o antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e o antigo

governador estadual Carlos Lacerda continuam presos no quartel militar do Rio de Janeiro. Lacerda prossegue a greve da fome que iniciou há 72 horas.

REDUÇÃO DO «DEFICIT»
RIO DE JANEIRO, 18 —

(R.) — As novas e rigorosas disposições do presidente Costa e Silva, que incluem o encerramento do Congresso por tempo indeterminado e plenos poderes para governar por decreto, não causaram repercussão apreciável — anunciou hoje aos jorna-

listas o ministro das Finanças, Antônio Delfim Neto. Está resolvida para o orçamento do próximo ano uma drástica redução no seu «deficit».

(Continua na 17.ª página)

A TV ACOMPANHARÁ O VOO À VOLTA DA LUA

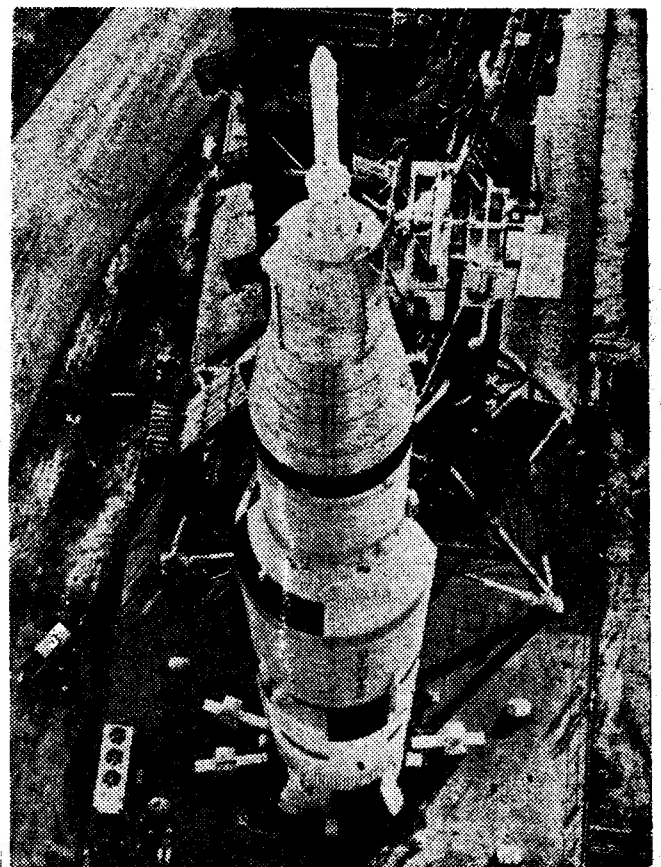
NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Os telespectadores norte-americanos poderão seguir a «Apolo 8» na corrida para a Lua, observá-la nas suas evoluções à volta do satélite natural da Terra e depois, na viagem de regresso, poderão, como um cosmonauta, observar as estrelas com o auxílio de um telescópio.

A cadeia de TV National Broadcasting Company (N. B. C.) reservou-se a utilização exclusiva do primeiro telescópio celeste acoplado a uma televisão, o do planetário do Museu de História Natural de Denver (Colorado) terminado há apenas cinco meses.

Graças a este telescópio, a

(Continua na 16.ª página)

A R. T. P. assegura a transmissão para Portugal através da Eurovisão. (LER NA PÁGINA 13).



O gigantesco foguetão «Saturno 5» (108,9 metros de altura) com a ajuda do qual serão lançados de Cape Kennedy, no sábado, os cosmonautas Frank Borman, James Lovell e William Anders, para o primeiro voo interplanetário, que incluirá dez voltas à Lua, a bordo da cabina «Apolo 8». Distância da Terra à Lua: cerca de 350 000 quilómetros

MÁ ALIMENTAÇÃO CAUSOU A MORTE DE 113 CRIANÇAS

SÃO PAULO, 18. — (R.) — Um surto de uma doença intestinal, causado pela grande subida da temperatura, matou nos últimos 16 dias 113 crianças em São Paulo, a maior cidade do Brasil, segundo revelaram a noite passada as autoridades sanitárias.

A doença, que já afectou, este mês, 9000 pessoas, as quais estão a ser tratadas, atinge principalmente as pessoas que comem alimentos em mau estado ou que não têm uma dieta adequada.

O NATAL visto pelas crianças CERCA DE TRINTA MIL TRABALHOS

Um êxito extraordinário — e de certo modo mesmo

HOJE 44 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

imprevisível — atendendo a que a realização do concurso só foi anunciada cerca de um mês e meio depois do que era habitual — eis como se pode classificar esta décima primeira edição de

«O Natal visto pelas crianças».

Com efeito, apesar daquele atraso no lançamento desta nossa já tradicional in-

(Continua na 22.ª página)

OS FRITOS DE NATAL DO MINHO AO ALGARVE

RECEITAS SELECIONADAS
POR MARIA DE LOURDES MODESTO

UM DOS MOTIVOS DE INTERESSE
DO SUPLEMENTO DE HOJE (16 páginas)

«DA MULHER E DA CRIANÇA»

As exigências na cobrança do imposto de transacções

analisadas por um deputado na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional começou hoje a discussão da proposta que altera a lei eleitoral, concedendo o voto à mulher e retirando-o aos analfabetos.

No período antes da ordem do dia, o deputado por Setúbal, sr. dr. Rogério Peres Claro, que já em Janeiro passado se referira à forma como era cobrado o imposto de transacções, voltou a fazer algumas observações sobre o assunto.

Disse a certa altura:

«Informa o Governo, na proposta da lei da autorização das receitas e despesas para 1969, que acaba de ter a aprovação desta Assembleia, que o imposto de transacções está a revelar-se uma importante fonte de receitas, tendo atingido em 1967 um quantitativo que excedeu largamente a previsão orçamental e que em 1968 a sua cobrança se elevava de 240 mil contos. Todos nos congratulamos por a Administração Pública ter encontrado forma, com o sacrifício não regateado de cada um de nós, de aumentar assim os seus rendimentos. Talvez até alguns, lembrados do apelo dramático de Gil Vicente, de que antes se deveria viver em casas pardas do que em câmaras dobradas, em circunstâncias semelhantes às de hoje, opinem que os 20 por cento sobre os artigos de luxo, de tão larga moda, são benévolos. Tornados cobradores obrigatórios desse imposto, os industriais e os comerciantes já perceberam a impossibilidade e a inoportunidade de ele ser cobrado sobre o produto à saída da fábrica».

Falta um prazo de tolerância

O dr. Peres Claro afirmou seguidamente:

«De facto, se se obrigasse os produtores a entregar nos cofres do Estado, mesmo no prazo de dois meses, 7 por cento sobre o produto saído, criar-se-iam situações delicadíssimas, pois as transacções comerciais processam-se em prazos bem mais dilatados. A

indústria não está nunca em condições de adiantar dinheiros por conta de outrem; necessita, sim, de créditos para a sua laboração. Ora, determinado então a comerciantes e industriais de escalão mais baixo que fossem eles os cobradores do imposto, não se evitou o problema delicado atrás exposto. O Comércio e a Indústria não cobram a 60 dias. No caso até de transacções com organismos oficiais ou instituições, só vêm a receber pelos fornecimentos feitos, quando os orçamentos o permitirem e às vezes até por anos económicos findos. Todos os meses o Comércio e a Indústria antecipam ao Estado milhares de contos, tirados ao seu legítimo lucro e cuja recuperação se não faz algumas vezes ou se faz tardiamente. Pois, inexorável-

vação da falta mas ainda sem respostas».

Lembrou que, em 1967 foram desculpadas todas as multas até essa data, acentuando que se a escrituração dos livros estiver atrasada mais de 30 dias a multa vai até ao quádruplo do imposto!

E concluiu:

«Há, pois, neste ano de 1968, muitas multas aplicadas e ainda por cobrar. Falam os jornais em como seria bem recebida uma nova amnistia, para que em muitos lares o Natal fosse festejado sem graves pesadelos. Eu me faço aqui eco desse desejo, com o fundamento na autorização que esta Câmara deu ao Governo para concluir, durante o ano de 1969, os estudos necessários à reforma dos regimes tributários especiais e da tributação indirecta, nos quais estará decerto incluído o da reforma das exigências para a cobrança do imposto de transacções, que irá tomar em consideração quantas sugestões e quantas reclamações têm sido feitas, não contra o imposto, repito, mas contra pormenores da sua cobrança. Parece que, aguardando uma reforma, a distância de menos de um ano, e que decerto há-de ser feita ouvindo-se cada um dos sectores da actividade económica, através das respectivas corporações, justo é que se arquivem os casos pendentes e resultantes das causas que aponte. Se assim o fizer, o Governo não fará prova de fraqueza, mas sairá prestigiado por ter sabido usar da clemência daqueles que sabem compreender, para além da frieza das leis, as implicações que elas têm no comportamento dos homens».

O deputado sr. dr. Manuel Braamcamp Sobral, falando no período antes da ordem do dia, ocupou-se do problema da agitação académica, louvando o Governo por se mostrar disposto a salvaguardar a paz e a ordem. Referiu-se ao que se passa em Universidades estrangeiras e condenou a agitação, verbendo «lamentáveis abdicções» de pais, professores e alunos, abdicções, respectivamente, «da sua missão educadora», da sua responsabilidade docente e «dos seus direitos e deveres».

E acentuou, a certa altura:

«Perante a actual situação do Ensino Superior, aqui tantas vezes analisada e que o Governo já publicamente reconheceu impor uma vasta reforma, mostrando simultaneamente o seu interesse e desejo de que a mesma fosse precedida de amplo inquérito, ninguém duvida de que os estudantes universitários têm justas queixas e consequências recriminações a apresentar, as quais terão de ser devidamente consideradas pelo Governo, e com a maior brevidade possível. Simplesmente, para se não correr o risco de ver perdidas para todos as diligências que alguns alunos pretendem fazer em defesa dos seus legítimos interesses, estas devem ser conduzidas sob forma ordeira, pelas vias e métodos legais, o que, aliás, se torna fácil, pelo espírito aberto ao diálogo, tantas vezes manifestado pelos responsáveis, condicionado, obviamente, a interlocutores que actuem de boa fé e disciplinadamente».

Em seguida voltou a condenar a desordem e a agitação. A concluir, afirmou pensar que o Governo terá de resolver «os múltiplos problemas do ensino superior que se foram agravando, sobretudo nos últimos anos»; «acuidar da formação da juventude» e «evitar ou reprimir com a firmeza e equilíbrio aconselhável a subversão académica».

O PARECER DA CÂMARA CORPORATIVA

Foi já enviado à Assembleia Nacional o parecer da Câmara Corporativa sobre a proposta de alteração à lei eleitoral, de que é relator o sr. prof. dr. Afonso Queiró. Após um longo estudo, a Câmara Corporativa aprova, na generalidade, a proposta de lei e sugere, na especialidade, que, em vez de uma única base, o diploma contenha três artigos. Como matéria nova, recomenda-se que, no caso dos analfabetos, seja mantido o direito de voto aos que já estiverem recenseados.

mente, o Estado multa no dobro do imposto aqueles que por mera negligência o não entregam até ao 60.º dia. Talvez, no receio de industriais e comerciantes poderem vir a transformar em fundo de maneio e dinheiro que não lhes pertence, o Governo marcou-lhes o curto prazo de entrega de dois meses, sem a mais pequena moratória, quando em quase todos os demais impostos há sempre um prazo de tolerância para a entrega, naturalmente mas benévola e castigado. Se se dá moratória quando o imposto é sobre dinheiros próprios, porque não dá-la quando o cobrador não consegue receber a tempo e horas e tem de ir empenhar-se para entregar ao Estado por conta de outrem, às vezes bem mais poderoso?»

Aludiu depois aquele deputado a «exigências de coisas que parecem escusadas», como escritas em duplicado ou inventários permanentes em actividades impossíveis de os ter ou registro de taxas de ida e volta, e ao mal-estar provocado pela diversidade de critérios ou pelas reclamações sem despacho.

Pedido de amnistia da multa — que pode atingir o quádruplo do imposto!

Referiu em seguida o sr. dr. Peres Claro as notícias da imprensa em que se põe a consideração do Governo a situação daqueles que tendo falhado ao 60.º dia a entrega do imposto das transacções feitas com os seus clientes o não entregaram por lhe exigirem outro tanto como multa, impossível de pagar, ou o entregaram por benevolência do chefe da secção de Finanças, juntamente com um requerimento pedindo a rele-

DE ONTEM PARA HOJE

NA FIMBRIA DE UMA ÉPOCA

«Encontramo-nos neste momento da vida nacional, precisamente na orla, na fimbria de uma época que pela força das circunstâncias terá de ser nova. Já é nova». Com estas palavras bem claras abriu ontem o prof. João Cid dos Santos o ano académico da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa a que preside. Sessão solene com presenças de ministros e catedráticos, mundo oficial e representativo, onde as casacas negras e a alvura dos coletes põem um tom de austeridade e distancia de quem vive momentos altos. E' aquele mundo das batas brancas, dos bisturis e das infusões, todos os dias e horas vivendo a miséria humana e procurando valer-lhe. E' o mundo médico aquele que melhor pode conhecer os pordentros de um país porque ausculta as suas gentes. E o prof. João Cid dos Santos, professor e cirurgião em que se continuam as tradições de humanismo da Medicina Portuguesa, com aquela verticalidade e independência de cidadão de quem tem mais de uma prova, não deixou de acentuar que «neste período de 40 anos, não se pode dizer que o grande mundo da Medicina Portuguesa tenha progredido muito em relação ao que era anteriormente». E depois: «E' este período que agora se abre terá de obedecer forçosamente a outro modo. Porque se o modo fosse o mesmo, não teríamos entrado noutro período. Já não valeria então a pena encarmos um modo diferente. Então como vai ser o modo? Ainda ninguém o sabe por agora. Existem aspirações e é tudo. Mas essas aspirações são patentes, andam nos ares em todas as profissões, em todos os sectores e «então, todos devemos contribuir para este futuro, para que ele não seja o fruto do acaso ou de imposições de minorias por desinteresse de inconscientes». Mas evidentemente que a contribuição de cada um tem de ser expressa, tem de poder manifestar-se, sem os empecilhos de qualquer ordem atrelados na nossa carreira por qualquer minoria audaz e falha de escrupulos. E o prof. João Cid dos Santos não deixou de assinalar ainda que não pode «guardar-se silêncio para depois romper em lamentações e recriminações». E' que «é mau um homem a lutar só por todos». Daí a necessidade de todos os poderes exprimir para todos os ajudarmos a nós próprios e tomarmos consciência do estado em que nos encontramos na fimbria de uma época. E o médico, o cidadão, o professor, o antigo deputado à Assembleia Nacional foi bem claro na sua exposição. Ele sabe que raras são as doenças que se curam do pé para a mão, mas é necessário diagnosticá-las todas, as de cura rápida e as que exigem que «aguardemos com confiança e esperança as demonstrações imediatas, que só essas poderão aliviar as nossas justificadas angústias». As nossas justificadas angústias.

A PORTA DO VILLARET

Mesmo à porta do Teatro Villaret, ontem à tarde, quando chovia torrencialmente, uma senhora que ali ganha a vida com o marido, a vender jornais, sentiu chegada a hora do parto. Nem o 115 nem a Maternidade Alfredo da Costa, ali mesmo a 100 metros, puderam atender. E quando chegou uma ambulância da Cruz de Malta já a criança tinha nascido, com a ajuda do pai e tendo o cordão umbilical sido atado até com o cordon de atar os jornais. Natural do portal do Teatro Villaret poderá por-se no registo da criança.

UNIÃO DAS FREGUESIAS

O novo governador civil, dr. Afonso Marchueta, acompanhado do governador civil cessante dr. Osório Vaz, visitou ontem diversos bairros e serviços assistenciais da União das Freguesias de Lisboa.

O NOVO AUMENTO NAS TARIFAS DA CARRIS

— Dentro de três ou quatro anos, com o aumento natural do custo de vida e a subida dos encargos, será provavelmente necessário rever mais uma vez as tarifas dos eléctricos e autocarros de Lisboa — revelou ontem o dr. Mário Reimão Nogueira, administrador-delegado da Carris, em reunião com a imprensa.

O dr. Reimão Nogueira aproveitou para divulgar a decisão da Comissão Arbitral das Tarifas, despachada favoravelmente pelo ministro das Comunicações e noticiada em primeira mão na nossa «Edição da Noite» de ontem mesmo. Bilhetes mais caros nos eléctricos e autocarros a partir de 1 de Janeiro de 1969 (com manutenção das actuais tarifas para uma e duas zonas nos eléctricos, e para uma zona nos autocarros, e o contraponto da descida de 50 a 100 nestes últimos nos percursos mais longos, entre 11 e 14 zonas), são uma realidade a que o bilheteiro terá de habituar-se.

— As tarifas autorizadas da Carris em Lisboa — acrescentou o administrador-delegado — são, mesmo assim,

Os corpos gerentes da Casa do Concelho de Arganil foram hoje recebidos pelo Chefe do Governo

O Presidente do Conselho recebeu, esta tarde, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Mário do Rosário Castanheira Nunes e dr. Álvaro Afonso, respectivamente presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Casa do Concelho de Arganil, e Armando Fernandes Costa e comendador Eduardo Filipe, dos corpos gerentes da mesma colectividade.

as mais baixas de todas as grandes cidades europeias.

Um problema: a população de menos recursos

A situação, tal como ficou esboçada na nota distribuída pela Carris, representa um agravamento de custo dos transportes urbanos.

Nos eléctricos mantêm-se as actuais tarifas para uma e duas zonas (1500), passando o bilhete a custar 1500 nos percursos de três ou mais zonas. Continuarão em vigor as assinaturas e as carreiras para operários, que vão agora funcionar nas mesmas condições vigentes — ao preço do novo sistema aprovado.

Quanto aos autocarros, só os percursos de uma zona (1500) e de 9 e 10 zonas (3500) mantêm as tarifas actuais. Haverá descida nos percursos de 11-12 zonas (de 3500 para 3000) e de 13-14 zonas (de 4000 para 3500), mas é notório, em contrapartida, o aumento nos demais percursos: 2 zonas, 1550 (hoje 1500); 3 zonas, 2000 (1550); 4 zonas, 2550 (1550); 5-6 zonas, 3000 (2500); e 7-8 zonas, 3500 (2550).

A nota acrescenta: «Com o sistema de tarifas gerais que vai entrar em vigor, procurou-se assegurar, a custo razoável, o transporte para as zonas periféricas da cidade, onde vive grande parte da população que tem recursos limitados; não agravar o preço dos pequenos percursos nas áreas de maior actividade citadina, visto tais percursos interessarem à maioria dos lisboetas; e manter as regalias anteriormente concedidas aos operários».

Houve duas declarações de voto

Os trabalhos da Comissão Arbitral das Tarifas foram demorados, a ponto de ter sido autorizada a sua prorrogação. Segundo revelou o dr. Reimão Nogueira, dos cinco membros da comissão (dois árbitros da Carris, dois da Câmara Municipal e um presidente, o director-geral dos Transportes Terrestres, eng.º Abreu Silva) houve dois, precisamente os repre-

sentantes da Câmara Municipal, que fizeram declaração de voto. Quer isto dizer que não estavam de acordo com os termos da revisão do sistema tarifário, votando contra ele, ou pura e simplesmente se abstiveram no momento da votação. A esse respeito mais não adiantou o administrador-delegado da Carris.

Na sua troca de impressões com os jornalistas sublinhou o dr. Reimão Nogueira que os encargos anuais da Carris sobem a mais de meio milhão de contos, sendo a remuneração do capital (6% ao ano) «extremamente baixa» — 8600 contos.

Um encargo de 73 mil contos anuais foi criado com a subida salarial (20500 diários) de Julho deste ano ao pessoal da Carris e com várias concessões vindas na sua sequência: subsídio de férias de 50% sobre o ordenado, pagamento de 8 horas a pessoal que só trabalha 7 — se despegar depois da uma da manhã ou pegar antes das 5 da manhã, enfim, uma redução de 50% nos transportes dos filhos dos empregados quando em trânsito da residência para o estabelecimento de ensino.

O aumento de tarifas agora autorizado, disse ainda o dr. Reimão Nogueira, destina-se também a cobrir os encargos que resultarão naturalmente da revisão do contrato colectivo de trabalho com o pessoal da Carris, cujas negociações prosseguem.

Entretanto, o novo contrato colectivo não dará satisfação a todas as exigências do pessoal, as quais, a serem satisfeitas, representariam um encargo anual de 230 mil contos — e a asfixia da empresa. «A Carris não pode suportar esse agravamento», declarou o dr. Reimão Nogueira.

Última revelação do administrador: haverá hoje uma reunião dos dirigentes da empresa com o pessoal, devendo ser abordados nela todos os problemas em suspensão e a incidência do novo aumento tarifário na sua resolução parcial.



FINS DE SEMANA NO ALGARVE

APROVEITE AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE ALUGUER DOS MODERNOS APARTAMENTOS

Aquazul

PARA PASSAR OS SEUS FINS DE SEMANA NO ALGARVE

(PRIMA DA ROCHA E LAGOS)

NO ALGARVE O VERÃO DURA TODO O ANO.

PEÇA DOCUMENTAÇÃO ESPECIAL A AQUAZUL

LISBOA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D
TELEF. 538595/6/7

PORTO
RUA SA DA BANDEIRA, 52-2.º
TELEF. 34703

LAGOS
ROSSIO DA TRINDADE
PRIMA DA ROCHA
EDIFICIO AQUAZUL - TELEF. 433

TURISMO: LÍRICO OU REALISTA?

POR RUY LEITÃO

O CONHECIDO PENDOR LÍRICO português tem encontrado no tema «turismo» excelente campo de improvisação. Raro é o dia em que não o vemos cantado e enaltecido pelos nossos especialistas de turismo, que espalham aos quatro ventos «a amenidade do nosso clima», «o encanto e a beleza» (ou qualquer outro adjectivo de semelhante efeito) da nossa paisagem e «a brandura dos nossos costumes».

E pergunta-se: com todos estes trunfos na mão, com que a Providência milagrosamente nos brindou, porque não somos ainda um dos maiores países de recepção turística da Europa? Que mistério obscurece factores tão claros e positivos a nosso favor?

Lamentando, muito embora, contrariar aquela corrente poética do nosso turismo, penso que não é nesses factores que devemos encontrar a solução do problema turístico português. Com efeito:

Clima. É regra conhecida que, se se fala muito no tempo, esperando um dia de sol, chove. É dos tais assuntos que não se provoca, aceita-se, e agradece-se apenas. Não é de desafiar os Deuses tomando como certo e nosso o que é incerto e nos escapa. Imprimir cartazes dizendo «In Portugal it never rains» é necessariamente estar a pedir chuva. Uma campanha de propaganda centrada no tema «Abril em Portugal» (Abril, o das águas mil...) é brincar com a chuva. Entender encapotadamente essa campanha para Maio e para Junho é pôr em jogo mais dois meses que podem de repente zangar-se e arrefecer, como aconteceu este ano em Maio. A ideia das Festas do Ou-

tono coincidiu o ano passado, dramaticamente, com as grandes inundações de Novembro.

Temos, incontestavelmente, um bom clima, dos melhores da Europa (não há que escondê-lo), mas que não gosta que o provoquem, ou que falem demasiadamente nele. Susceptível e... temperamental.

Por isso mesmo, campanhas de turismo de Inverno são difíceis e de resultado incerto — quem pode garantir, com honestidade, bom tempo em Janeiro, Fevereiro, etc.?

Pode-se, sim, na Madeira e nas Canárias, por exemplo, e por isso, para lá se encaminha muito turista que prefere essa estação do ano.

Além disso, muito pese embora aos poetas líricos do nosso turismo, a costa atlântica portuguesa é agreste, a maior parte batida, no Verão, por um vento norte fresco, e a água do mar gelada. Já tenho ouvido o nosso clima atlântico ser comparado bastantes vezes, por estrangeiros, ao da Bretanha e Normandia. Que duche de ar frio nas nossas pretensões...

Paisagem. É bonita, variada, mas não factor decisivo na determinação da escolha de um país para passar as férias. Vem como acessório. Além disso, não nos damos conta e nada fazemos para o impedir, que a nossa paisagem, principalmente em zonas urbanas, não está sendo convenientemente defendida, e que, pelo contrário, é ale-

gremente destruída através de demolições, «urbanizações» e outras catástrofes deliberadamente provocadas pelos homens, e que fazem tábua rasa do nosso património paisagístico, histórico e artístico.

Costumes. É um tema bonito também a «amenidade e doçura dos nossos costumes». Dos bons, evidentemente. E eu não ponho sequer em dúvida, reconheço e admiro muito, até, as qualidades básicas do povo português. Mas também não posso fechar os olhos ao fenómeno que se passa, à medida que esse povo se «eleva» na escala social, se emburguesa e comercializa. Perde muito das suas qualidades inatas e adquire defeitos que, no nosso caso, se reflectem nas suas relações com estrangeiros.

Basta observar a forma cortês e cordial como conduzem muitos dos nossos automobilistas, para se avaliar do grau de doçura e brandura dos nossos costumes, à escala mais elevada. Por debaixo da camada superficial das boas maneiras, quando se raspa, descobre-se uma natureza de carácter primário, misturada certas vezes com o histórico e típico marialvismo. O hábito de cuspir no chão (que campanha alguma consegue destruir), os encontros nas ruas, os piropos pesados, não serão exemplos disso? E essa instituição tão característica, dos «arrebentados», não fazem eles parte também do nosso folclore nacional?

A maior parte dos portugueses são certamente dóceis, amáveis, prestáveis, honestos. Mas no contacto regular que mantenho com as actividades turísticas presencio constantemente casos, em todos os

(Continua na pág. seguinte)

Nota
do dia

VER E EXPERIMENTAR

A RECENTE ELEVação dos Estudos Gerais de Angola e de Moçambique à categoria de Universidades coincidiu com a inauguração da Universidade Católica, de Início circunscrita às Faculdades de Teologia e de Filosofia e a um núcleo que será o ponto de partida de uma futura Faculdade de Ciências Humanas. Quaisquer que sejam as limitações que nesta sua fase cada uma delas tenha de defrontar, chegam contudo — como na sessão inaugural da Universidade Católica o sublinhou o prof. dr. Cavaleiro de Ferreira — «num momento em que os fundamentos das instituições universitárias parecem abalados, inadequadas as suas estruturas, incertos os seus fins, duvidosa a sua missão».

É difícil dizer onde estão os pontos fracos, mais difícil ainda dizer onde está o caminho para os corrigir. Avançar alguma ideia com ares de definitiva seria tão insensato como petulante: teríamos nós na algebeira a resposta para uma pergunta que se faz hoje por esse mundo e vai por aí fora ecoando de quebrada em quebrada? Pois, não obstante, é preciso tentar, tentar alguma coisa, não para decidir, mas ajudar a busca do caminho.

Os fundamentos das instituições parecem abalados? Apetece responder, não fosse a resposta demasiado simplista, que cedem à pressão do número. E é por aí que terá de se encontrar um dos veios: a tendência é, cada vez será mais, a de toda a gente correr à Universidade. Daqui resulta, apenas, que a graduação universitária, uma qualquer, a maior ou menor nível, virá a ser a curto prazo o lugar-comum da preparação escolar: como em tempos não muito remotos o liceu era a grande carta com que se jogava para entrar na vida.

Hoje o liceu só por si o que vale? É apenas um degrau para os cursos superiores. Mas estes o que são, o que se pretende que sejam mais do que habilitação específica para o exercício de certas profissões? Haverá naturalmente que tentar a diversificação, mais escolas, mais especialidades, mais máquinas de habilitar gente para acudir às mil crescentes exigências da vida moderna, depois de ampliada a preparação de base. E daí para cima? Naturalmente virão a criar-se a super-Universidade, os supercursos, as especialidades refinadas, que sabemos nós?

Mas às outras dúvidas, a incerteza dos fins da Universidade ou da sua missão, poderá procurar-se a resposta com outra pergunta: e a cultura? Numa civilização que se arroga um tecnicismo hirto e orgulhoso de si próprio, que se propõe e dispõe a tomar conta do mundo, as raízes da cultura serão coisa de se esquecer e deixar secar? Seria uma espécie de mergulho nas trevas do tempo, a desumanização do homem, o homem esquecido do seu semelhante e de si próprio, tu-cá-tu-lá com as máquinas, a civilização dos «robots».

Nos países anglo-saxónicos a Universidade desenvolveu-se ao longo de uma linha diferente da que foi seguida no mundo latino: ao passo que neste se tem pretendido acudir à crise ampliando as existentes, naqueles criaram-se, têm continuado a criar-se, Universidades novas, que não vão além de um certo dimensionamento nem obedecem a esquemas rígidos. O facto de entre nós, ao mesmo tempo, se aceitar a criação de três novas Universidades não será a cura milagrosa, mas pode ser o indício salutar de uma experiência diferente.

RECTÂNGULOS DA VIDA

NO ELEVADOR

Foi entre o segundo e o terceiro andar que o elevador se deteve. Houve um reticente mas perigoso ranger de correntes e logo o silêncio e a ausência de todo e qualquer movimento. Como se tivesse morrido. O homem ainda novo era calmo e não se assustava com facilidade. Por isso não gritou nem começou a bater com os punhos nas aéreas paredes em volta. Suspirou, sentou-se simplesmente no chão, a um canto, e pôs-se à espera. Ele sabia que numa escada daquelas não tardaria muito que alguém desse pela quietude do elevador. E lá foi pois sentado, de súbito a pensar na vida. Não há muito tempo para pensarmos assim na vida, tranquilamente, sem que ninguém nos venha incomodar. O homem, portanto, aproveitou. A vida dele era complicada, e aquele dia, aquele momento, por assim dizer uma esquina que ele ia voltar. Fazia bem? Fazia mal? Sabia lá! Só que dias antes lhe tinham dito: «Aparece no dia tal às três e meia para conversarmos. Alguma coisa se

há-de arranjar.» O homem soube logo o que era esse alguma coisa. Uma secretária com tampo de vidro, uma cadeira giratória e um ordenado certo no fim do mês. Estava ali por causa desse ordenado certo. Nessa manhã pusera de parte as telas e os pincéis e jurara a si próprio nunca mais lhes tocar.

Meditou, portanto, longamente. Dez minutos certos, que foi o tempo durante o qual ninguém precisou de subir a escada. Depois, mais uma hora até o técnico chegar. Uma hora e dez

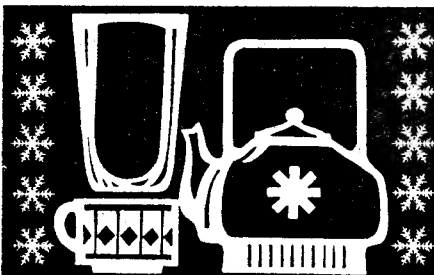
por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



minutos em que pôde pensar à vontade, fechado numa caixa como uma amostra sem valor que alguém tivesse mandado para o correio. A direcção era lá em cima, estava quase a chegar, quase a dirigir-se ao homem importante que ainda era seu parente e lhe d'ssera que aparecesse, que alguma coisa havia de se arranjar. Mas o elevador-caixa detivera-se e ele tinha-se sentado a pensar em todos os prós e contras, a remoer mais uma vez em se seria de facto um pintor a sério ou um simples indivíduo com jeito para pintar umas coisas. Claro que chegar a uma conclusão, avaliar o próprio talento — se existia — era difícil. No entanto...

Quando o técnico fez o que tinha a fazer e o elevador começou a mover-se, o homem levantou-se, sacudiu o fato, saiu cá para fora e, em vez de subir a escada até onde era necessário, pôs-se a descê-la sem hesitação. Na rua verificou que o céu estava azul e que lá de cima descia uma luz maravilhosa que ele ria hoje mesmo fazer por captar. Seria a primeira grande tela da sua vida, e todos haviam de o conhecer.

O mais curioso é que foi mesmo assim.



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO

entre milhares de brindes
em exposição na



Pç da Figueira, 11-12

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE

importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

por cada 100\$00 de compras oferta de um valioso brinde

DE
14 A 24
DEZ.

Equipamento Philips contribui para o esplendor do «Queen Elizabeth II»

Da chaminé à casa das máquinas do «Queen Elizabeth II» foram instaladas 22 mil lâmpadas fluorescentes e 12 mil de incandescência da marca Philips, fornecendo copiosa iluminação sob variadíssimas formas, umas utilitárias, outras simplesmente decorativas. Conceberam-se efeitos de iluminação especiais para o navio, quer se encontre este ancorado ou a navegar.

Da mesma forma, merece especial realce a iluminação fornecida pela Philips a outros compartimentos do navio, tais como: a entrada principal reservada às formalidades de embarque, os longos corredores entre as cabi-

nas dos passageiros, os salões de convívio, as salas de jantar, «boîtes», etc. No teatro do navio, com lotação para 531 pessoas, que funciona igualmente como cinema, além da iluminação, também é Philips o sistema transistorizado de amplificação e as máquinas de projectar de 70 mm, 35 mm e 16 mm. Através da instalação sonora são reproduzidas «Musicassettes» Philips para entretenimento dos passageiros nos diversos sectores: bar, snack-bars, parques infantis etc.

Nas sessenta «suites» da classe de luxo foram instalados frigoríficos Philips com acabamento, em madeira.



TEPPAZ
TRAZ A ALEGRIA CONSIGO.

O GIRA-DISCOS MAIS VENDIDO NA EUROPA

AGENTES GERAIS
EM PORTUGAL

TELVI

PORTO — LISBOA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ora diga-nos...

— É a favor ou contra a iluminação das ruas no Natal?

A tragédia de Quintas levou, o ano passado, ao cancelamento da iluminação das ruas da capital na época natalícia. Este ano, porém, a fantasia das luzes coloridas lá está nas ruas da Baixa a acentuar o carácter festivo da quadra. Há quem não concorde com o «aspecto de arraial» que toma a via pública, quem goste e não goste. Qual é a posição dos nossos entrevistados de hoje?



● A funcionária pública sr. D. Alice Teixeira de Almeida disse-nos:

— Sou a favor. É uma iniciativa interessante, que dá animação. As nossas ruas são pouco iluminadas.

— Que nos diz do aspecto da iluminação deste ano?

— Gosto. Acho mais interessante do que a de qualquer dos anos anteriores. Principalmente no Rossio. Acho mais vistosa.



● — A favor — respondeu-nos o sr. Mário Henriques Silva, empregado do comércio. — Porque favorecem a cidade e distraem o espírito.

— ?

— A minha opinião? Ainda não tive ocasião de a ver convenientemente. Não moro em Lisboa. Mas creio que está sensivelmente semelhante à dos anos passados.



● O sr. João da Silva Loureiro, empregado de escritório afirmou:

— Sou a favor.

Que nos diz do arranjo das ruas?

— É pobrezinho. Ou não fazem nada ou fazem um pouco melhor.

— Em que ano a iluminação foi verdadeiramente a seu gosto?

— Não foi há dois anos. Não me lembro. Foi há muito tempo.

TURISMO-LÍRICO OU REALISTA?

...continuação da pag. anterior

níveis, de exploração gananciosa dos turistas e vejo tirar partido rápido, fácil e exagerado do filão.

Temos qualidades? Inegável, mas elas não são monopólio nosso, e temos também defeitos, como se encontram por toda a parte.

Falando em termos gerais, creio que nós, os portugueses, temos uma inclinação ou para sobrevalorizar as qualidades ou, ao contrário, para as subestimar, o que conduz a um certo complexo de inferioridade. Ou somos os melhores do Mundo ou os piores do Mundo. Benfica ou Chelsea.

Quanto ao turismo, afigura-se que a tendência é nitidamente de uma autocomplacência e euforia no hino aos nossos bens naturais, talvez por ser fácil fazê-lo, por optimismo ou por patriotismo mal compreendido (do tal que fala o Eça).

Aliás, esta forma lírica de falar do turismo não teria consequências de maior, seria original até, se não tivesse o perigo de criar uma mentalidade falseada no público, e de induzir em erro entidades bem intencionadas que acreditam e investem no turismo, baseadas, não em factos e estatísticas, mas numa visão ilusória do ambiente.

Não. Para o desenvolvimento do turismo não há que contar tanto

com os dons da natureza, mas mais com os esforços do Homem. Países de clima e homens duros têm feito maravilhas no campo do turismo, e tanto teríamos que aprender com eles. Turismo baseia-se fundamentalmente em dados técnicos e práticos: boas comunicações, por terra, mar e ar; externas — rápidas ligações nas fronteiras, bons aeroportos, voos regulares e fretados, em número suficiente e ao mais baixo preço; internas — boas estradas, caminhos-de-ferro, autocarros, hotéis de luxo, sim alguns, mas sobretudo acomodações mais simples e económicas, em maior número, para corresponder às possibilidades e aos gostos mais generalizados; agências de viagens trabalhando dentro de uma regulamentação actualizada, que reconheça e oriente o seu útil contributo; guias e intérpretes de bom nível; publicidade realista e efectiva, a nível internacional e não interno, e feita na proporção do rendimento obtido com o turismo; defesa e fiscalização rigorosa das actividades turísticas internas; estatísticas actualizadas, detalhadas e objectivas; facilidades na vida do turista individual que nos visita — o mínimo de entraves e sobretaxas, e o máximo de entretenimentos variados, para preenchimento dos seus períodos de

ócio e obtenção do maior número de divisas.

Turismo de qualidade, sim, em zonas privilegiadas e com verdadeiro e completo nível de qualidade; mas também turismo mais económico (com tendência para predominar) em áreas que oferecem atractivos inferiores. Portugal, em resultado de um extraordinário e único conjunto de factores poderia dispor de centros para ambos os tipos sem que colidíssem. Basta pensar, aqui mesmo à porta, na Caparica e na Arrábida, tão próximas e de características tão diferentes.

Turismo é um fenómeno humano, e o seu desenvolvimento em determinado país é consequência do labor, iniciativa e visão dos homens que para ele trabalham. Tudo o resto é... paisagem, clima e o costume.

Confiamos em que a recente criação da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, conjugada com realizações práticas e positivas, cujos efeitos já se fazem sentir (como a lei de crédito hoteleiro e a útil contribuição da companhia aérea nacional) nos ardo sair em breve da fase de turismo lírico em que, até agora, basicamente, temos vivido.

RUY LEITÃO

O ministro do Ultramar no «Dia de Goa»

O ministro do Ultramar preside hoje, às comemorações do «Dia de Goa», de cujo programa constam, nomeadamente, a deposição (às 18 e 30) de um ramo de flores pelo prof. Silva Cunha no sopé do monumento a Afonso de Albuquerque (Belém) um cortejo em silêncio pela Avenida da Índia, até ao mosteiro dos Jerónimos, e missa neste templo (às 19 e 30) celebrada pelo bispo de Teótepe.

A meio da tarde o presidente da comissão central do «Dia de Goa» esteve na Avenida da Liberdade acompanhado de uma delegação da Liga dos Combatentes, a depor um ramo de flores no suodâneo do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

JURAMENTO DE BANDEIRA

ESPINHO 18 — Amanhã, celebra-se no quartel do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3 a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutados da quarta incorporação deste ano.

Sob a presidência de um representante do general comandante da I Região Militar, haverá, às 10 horas, missa campal, formação geral da unidade, leitura dos deveres militares, alocução alusiva ao acto juramento e desfile das forças em formação.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Informa os seus estimados clientes que todos os seus serviços de escritório e oficinas se encontram encerrados na próxima quinta-feira, dia 19, da parte da tarde, por motivo da realização da sua festa de Natal.

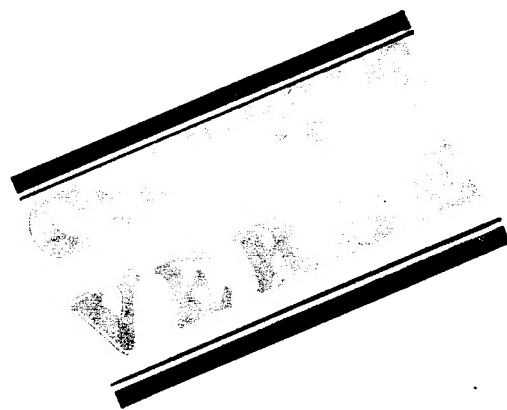
C. SANTOS, S. A. R. L.

Informa os seus estimados clientes que todos os seus serviços de escritório e oficinas se encontram encerrados na próxima quinta-feira, dia 19, da parte da tarde, por motivo da realização da sua festa de Natal.

Livre trânsito para as suas compras



COM A GARANTIA DO



Pensando em si, criámos o **Sinal Verde** para lhe facilitar a vida. De facto, o nosso **Cheque Verde** de cobertura garantida pelo nosso Banco, é o autêntico dinheiro da mulher moderna.

Com os **Cheques Verdes** basta trazer consigo alguns trocos. O resto: o cabeleleiro, os vestidos para si, a gravata de que o marido vai gostar, aqueles cortinados para a sala, os brinquedos para os miúdos, o chá à tardinha com as amigas, são pagos da maneira mais fácil. Porque é dinheiro só depois de assinado, o **Cheque Verde** é mais seguro que o próprio dinheiro. Os **Cheques Verdes** só são válidos com a sua assinatura, e a sua assinatura basta para pagar tudo em toda a parte. E aqui para nós... não é verdade que o pagamento em cheque é sempre muito mais discreto e elegante?

Por tudo isto, o Cheque Verde é a nossa garantia de livre trânsito para as suas compras.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUÍS E ALVALADE

TÍTULO — «O Livro da Selva» («The Jungle Book»).

A MAGIA E O ENCANTO SERVIDOS COM TALENTO

REALIZADOR — Wolfgang Reitherman, para produções Walt Disney, 1967.

O cinema de Walt Disney teve a sua época incontestável, marcando de forma insosfismável a história da animação. Foi pioneiro, inovador, dedicou grande parte da sua vida ao fabrico de espetáculos para o público mais jovem de quase todo o mundo. Tudo isto está certo. Mas (e sobretudo alguns anos antes da sua morte, nomeadamente durante todo o período crucial da guerra fria), Walt Disney foi um dos artistas mais confiadamente reaccionários que Hollywood e arredores conheceram. A

sua apologia descarada da lei da selva (enquadrada numa estrutura democrática americana), bem assim como o seu mais que manifesto mau gosto em muitas das obras por ele assinadas trouxeram-lhe fardos motivos de descrédito. Raros eram os filmes, mesmo os mais aparentemente inocentes, que não tivessem, subjacentes à sua base, os estigmas de uma ideologia, não diremos só profundamente americana, como sobretudo reaccionária, beligerante, carnívora.

Ora num filme que principia por se chamar *O Livro da Selva* outra coisa não seria de esperar senão um novo elogio da lei da sobrevi-

vência do mais forte. Mas a verdade é que, inesperadamente, este filme ainda de produções Walt Disney, mas já não completamente visionado pelo homem que o assina (como é do conhecimento público Walt Disney faleceu a 15 de Dezembro de 1966), acaba por ser um excelente divertimento, donde se encontram quase que totalmente alheados todos os aspectos mais desagradáveis da personalidade de Disney, neles incluída a invulgar propensão para o mau gosto e para a lamechite plástica.

Assim, *O Livro da Selva* ilustra com felicidade a ma-

(Continua na 10ª página)



Delicioso maduro raro whisky escocês

Importado directamente da origem

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE LDA.
PORTO



APRESENTA
AMANHÃ
ÀS 21.30

O MAIOR ÊXITO DE PARIS!

ANNEE 1968 (Films sortis depuis le 1er Janvier 1968)

RÉSULTATS ARRÊTÉS AUX 21 ET 26 NOVEMBRE 1968

★ En cours • Interdit aux moins de 13 ans • ● Interdit aux moins de 18 ans.

(Titres en lettres majuscules : films sortis depuis le 14 août 1968)	Entrées et nombre de semaines
	1 ^{re} exclusivité + continuations ultérieures
Le Petit Baigneur	552.954 (15)
Benjamin	534.877 (18)

(LE FILM FRANÇAIS: -3-12-68)

MAIS DE MEIO MILHÃO DE PARISIENSES DELIRARAM COM A SUPER-COMÉDIA



AUTÊNTICO FESTIVAL
LOUIS DE FUNÈS
COM
ROBERT DHERY

COMO
INTÉRPRETE, REALIZADOR,
AUTOR DO ARGUMENTO
E DIÁLOGOS.

A MAIS HILARIANTE
FANTASIA NA MAIS
DELIRANTE PARÓDIA!

com COLETTE BROSSET e FRANCO FABRIZI

Produção de
ROBERT DORFMANN

DEVIDO A COMPROMISSOS DE PROGRAMAÇÃO DE NATAL

4.

E ÚLTIMA SEMANA DE MAIS UM GRANDE ÊXITO DO

CINEMA

MUNDIAL

MAIORES DE 12 ANOS

LADRÃO ROUBADO

TECHNICOLOR SCOPE

COM DOIS COMEDIANTE DE ELEIÇÃO

SHIRLEY MacLAINE

UMA ARTISTA EXCEPCIONAL NUMA CRIAÇÃO FABULOSA

MICHAEL CAINE

UM ACTOR SENSACIONAL NUM PAPEL QUE É UMA «LUVA»

UM ESPECTÁCULO SEM IGUAL

UNIVERSAL SONORO FILME



CAPITÓLIO

21.45 h.

TANGO

pele

COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

M/ 7 anos

SABADO e DOMINGO, também às 6 horas

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO



dimplex

à venda nas boas lojas

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

«João Gabriel Borkman», de Ibsen
pelo grupo «22 de Novembro» (Barreiro)

O «Clube 22 de Novembro», do Barreiro, trouxe, ontem, ao Trindade, com a sua participação no concurso de Arte Dramática promovido pelo S. N. I. e patrocinado pela F. N. A. T., a afirmação inequívoca de um amadurecimento teatral pouco comum. «João Gabriel Borkman», a peça de Ibsen, cuja representação constitui a prova do grupo barreirense na fase final do concurso (que todos os anos interessa dezenas de agrupamentos de amadores), foi oferecida à assistência com tal dignidade, com uma tão profunda e comovente, para um grupo de amadores) compreensão da densidade da obra, dos seus labirintos, que não é possível deixar de pôr o maior entusiasmo na saudação devida ao punhado de trabalhadores que a levantaram no palco. Com o «Clube 22 de Novembro» aconteceu verdadeiro teatro no Trindade. Por isso nos sentimos (nós que este ano temos assistido a tanta coisa tão má) na obrigação de envolver todos os elementos desse conjunto (sem esquecer o seu encenador) no mais caloroso aplauso.

Grandes riscos correm os

que seleccionam uma obra de Henrik Ibsen para o seu repertório. Se não é possível, nesses textos finamente depurados de toda a palavra inútil, profundos e ricos de significado, utilizar processos cénicos que frequentemente se empregam para disfarçar incapacidades, a verdade é que também não é possível, sem uma direcção de pulso, mantê-los num plano teatral ao mesmo tempo elevado e atraente. Essa direcção de pulso existiu no trabalho do encenador Graçiano Simões. A peça do célebre dramaturgo norueguês, uma das mais representativas da última fase da sua obra (a que pertencem também Hedda Gabler, Casa da Boneca, Espectros ou A dama do mar) é um compromisso entre a análise social e a investigação psicológica típica da literatura nórdica.

Ao mesmo tempo em que se faz o processo de uma estrutura social de fim de século, que serve, digamos assim, de fundo ao conflito, modelam-se os caracteres onde a sorte e a pureza se dão as mãos, o amor e o ódio se confundem, o egoísmo se torna sinónimo de um delirante

altruísmo. Na história de Borkman, o ambicioso banqueiro que sacrifica a ansia do Poder a sua vida e não hesita em sacrificar a dos outros, ressaltam, clara, limpa, intensa, a mensagem de Ibsen: o amor é o melhor que temos, não há crime maior do que matá-lo. Essa mensagem, porém, não emerge de uma estrutura esquemática em que as figuras se encontram divididas nas duas frentes da moralidade tradicional, o mal e o bem. Pelo contrário, tudo se joga num labirinto entrecruçar de sentimentos, em que as relações do homem com a sociedade e com a natureza

(Continua na 22.ª página)

ESTREIA

DE «A PREGUIÇA»
AMANHÃ
NO VILLARET

Apresentada por Vasco Morgado, estreia-se amanhã, no moderno e confortável teatro Villaret, a peça de Ricardo Talesnik «A Preguiça», comédia argentina de grande êxito em toda a América do Sul e que em Lisboa faz a sua estreia na Europa.

«A Preguiça», onde se fala de um homem que se recusa a trabalhar por se sentir impotente para se rebelar contra o mundo exterior que não cumpre para com ele as promessas que lhe fez na infância, foi encenada por Maria Helena Matos, num cenário de Paulo Guilherme, e é interpretada por Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Mário Jacques, António Montez e David Silva.

«A Preguiça», uma comédia para rir e para pensar, será a partir de amanhã, o cartaz do Villaret.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
última e mais confortável de Lisboa

BILHETES
A VENDA
TELEF.
53 85 86

ADULTOS

APRESENTADO POR VASCO MORGADO



RAUL SOLERADO



A PREGUIÇA

COMÉDIA DE RICARDO TALESNIK
DIRIGIDA POR MARIA HELENA MATOS
EM CENÁRIO DE PAULO-GUILHERME
com
FERNANDA BORSATTI • ALINA VAZ • MÁRIO JACQUES • ANTÓNIO MONTEZ • DAVID SILVA

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

SENSACIONAL!

A primeira aventura
em cinema
do grande herói da juventude!



6.ª-FEIRA
ESTREIA
O MAIOR
BRINDE
DAS FESTAS!

COZINHA VELHA

QUELUZ—TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, quinta-feira, dia 19, a nossa «SALA», «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

DIAS DE NATAL E ANO NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos Ex.ºs Clientes a conveniência de reservarem mesas.

A DIRECÇÃO

A NOITE
AS 21.45 H.
8.ª

SEMANA



(Adultos)

com

HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA • ADRIANO REYS

Sábado: 2 sessões
20.45 e 23 horas

Dir. plástica de F. RELOGIO
Encenação de MARIA HELENA

• RIA COM GOSTO •
E NÃO DEIXE DE VER

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.º TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES

ESTA SEMANA (ADULTOS)
SENSACIONAL REAPARIÇÃO

no TEATRO **MONUMENTAL**

DO EXTRAORDINÁRIO NOME
DE FAMA MUNDIAL

ALFREDO ALÁRIA

VASCO MORGADO
LAURA-ANES

UM NOME DO POVO
PARA UM TEATRO NOVO

BREVEMENTE
INAUGURAÇÃO



ENCENAÇÃO DE
JACINTO RAMOS

CINEMA DE
JOÃO VIEIRA

COM
BRUNILDE JÚDICE
RUI DE CARVALHO

MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO

1.ª e 2.ª REVISÃO

GUIDA MARIA • VASCO MORGADO JR.

A HISTÓRIA DE UM JOVEM
E O SEU MUNDO DE FANTASIA...

(ADULTOS)

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

MENINAS E MENINOS

DÊM

A MÃO AOS SEUS
PAPÁS
E LEVEM-NOS
AO CINEMA!

Super-Festival

TOM & JERRY

CINEMASCOPÉ

PARA TODOS!

HOJE
ESTREIA

NO

3211111

NETROCCOLO



FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

PODEROSO! ESPECTACULAR!
Único na história do cinema!



Metro-Goldwyn-Mayer apresenta
uma produção George Englund



AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

[THE SHOES OF THE FISHERMAN]

com Anthony Quinn · Oskar Werner

David Janssen · Vittorio De Sica · Barbara Jefford

Rosemarie Dexter · Leo McKern · Sir John Gielgud

Sir Laurence Olivier

Argumento de JOHN PATRICK e JAMES KENNAWAY
EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Realização de MICHAEL ANDERSON

Da célebre novela de MORRIS WEST

Maiores de 12 anos

Brevemente no MONUMENTAL

TAUROMAQUIA

Conchita Cintron fala sobre
«O touro» no «Sector 1»

Amanhã, às 22 horas, na sede do «Sector 1», a sr.^a D. Conchita Cintron faz uma conferência intitulada «O touro».

Conchita Cintron foi um dos maiores ídolos das arenas onde se pratica o toureio. Foi um caso singular de valentia, pois toureou a cavalo e a pé, matando touros com a classe, o donaire e a destreza que, até então, só se concebiam em relação aos homens.

A palestra de Conchita Cintron, que se apresenta pela primeira vez em publico como conferencista, está a despertar o maior interesse e curiosidade, não só nos meios tauromáquicos como também nos sociais e intelectuais. A entrada é livre.

Atrás do Reposteiro

- O reaparecimento da atriz Laura Alves está previsto para os princípios do próximo ano.
- A artista May Avril estreia-se no Maria Vitória, no próximo dia 29, em substituição de Brigitte St. John.
- A actriz Florbela Queirós está indigitada para a elenco de uma companhia de comédia.
- O actor Igrejas Caeiro deve ser o empresário do novo teatro da Avenida Frei Miguel Contreiras.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atrações
PALHAÇOS

As crianças desde os 6 anos podem assistir ao espectáculo todas as noites

Refrescante! Estimulante!



Gordon e Água Tônica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO COIMBRA FARO

hoje

VOCE DEVE IR AO
MARIA VITÓRIA

RIR A FARTA COM
A FAMOSA REVISTA



Max no «Guarda»

GRANDE POETA É O ZÉ!...

As 20.45
e às 23 horas
Adultos

com SALVADOR · VIANA
· MARIEMA
MAX · ANITA · DORA
V. MENDES

e a atracção BRIGITTE ST. JOHN
• 4.º MÊS de UM ÉXITO!
Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

A SEMPRE ENDIABRADA

MARISOL * PALOMO LINARES

NAS SUAS MAIS FAMOSAS «FAENAS»!



Marisol e o toureiro

EASTMANCOLOR

com

ISABEL GARGES

Realização de

LUÍS LUCIA



A LOUCURA DAS VELOCIDADES E O COLORIDO DOS REDONDEIS
NUMA DIVERTIDA HISTÓRIA SENTIMENTAL!

GRANDIOSA · ESTREIA · HOJE NOS CINEMAS **AVIS** AS 21,45 **ODEON** AS 21,30



EXCLUSIVO
TALMA
FILMES

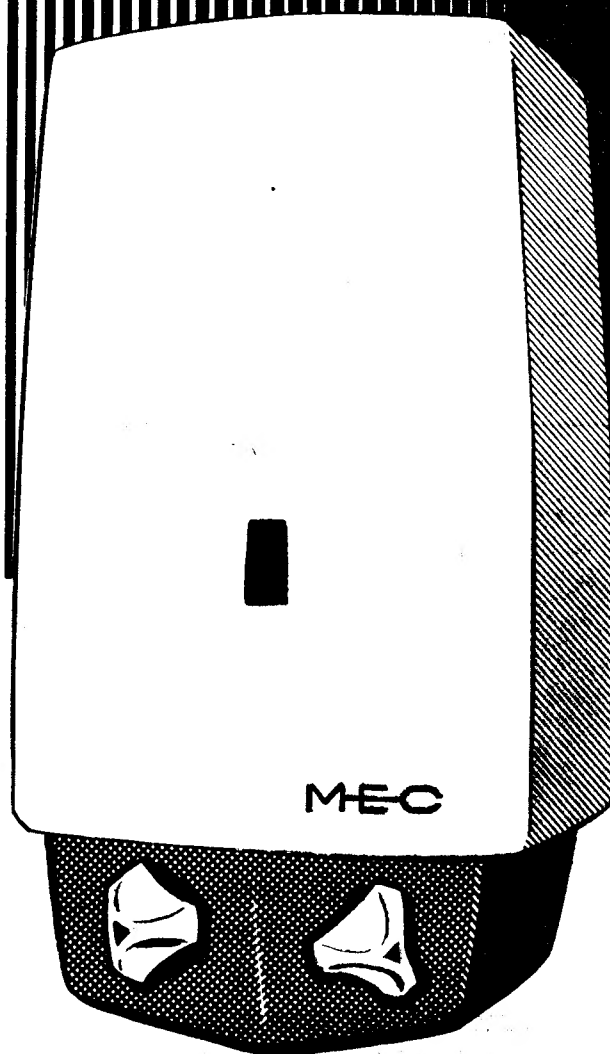
M/ 12 ANOS

O fósforo acende sempre!

HA
ESQUENTADORES
QUE ACENDEM
SEM FÓSFORO



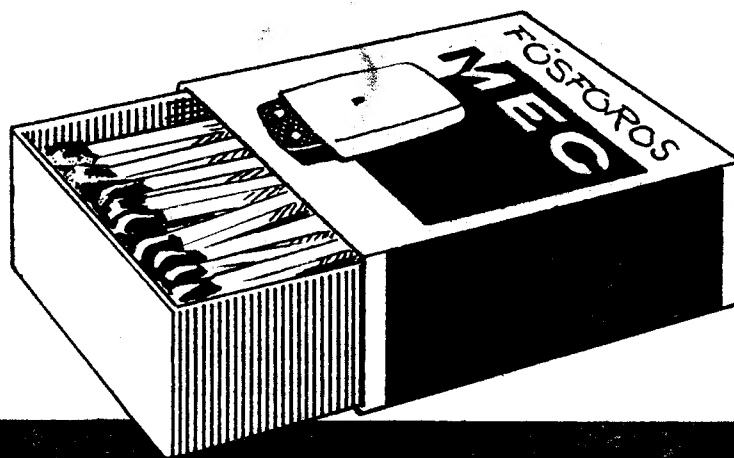
O esquentador MEC



SÓ ACENDE COM FÓSFORO, MAS
A **MEC** DÁ OS FÓSFOROS E A
GARANTIA DE ACENDER SEMPRE

FÓSFOROS
PARA 1 ANO

NA VENDA DE CADA ESQUENTADOR



MEC

O ESQUENTADOR PORTUGUÊS CONCEBIDO PARA O MERCADO MUNDIAL

FÁBRICA DE APARELHAGEM INDUSTRIAL, LDA.

SANTA IRIA DE AZÓIA — TELEF. 259.140 / 159 — PORTUGAL

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

gia e o encanto do cinema de desenhos animados, servido aqui com extraordinário talento estilizador de figuras humanas e animais, numa galeria de tipos que, indo desde o jovem Mowgli até aos engraçadíssimos ursos, panteras, cobras, tigres, elefantes e abutres, esbugalham de entusiasmo os olhos das crianças (e também os de todos aqueles que, sendo embora mais velhos, mantêm dentro de si um pouco da pureza e da magia do mundo da infância).

As estreias de hoje

No Avis e Odeon

Título em português — «Marisol e o toureiro»
Produção — Espanhola
Realização — Luís Lúcia
Intérpretes — Marisol e Palomo Linares
Género — Comédia musical
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Eastmancolor
Classificação — 12 anos

No Estúdio

Título em português — Tom e Jerry
Produção — Americana
Género — Desenhos animados
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Cinemascope-Metrocolor
Classificação — 6 anos

Intercortada por algumas inspiradas canções e bailados de animais (sempre com música de George Bruns), a intriga de *O Livro da Selva* (inspirada nas histórias de Mowgli, de Rudyard Kipling) possui a linearidade e simplicidade desejáveis em espetáculos para os públicos a que se destinam, constituindo também neste aspecto uma obra feliz e bem dirigida.

Lamentamos somente que, completando o programa, se preencha toda a primeira parte da sessão com a projecção de um longo (e nada cativante) documentário sobre cavalos (*Corre, Corre, Cavalinho*) que obriga o filme a terminar cerca da meia-noite e meia sem qualquer necessidade.

LAURO ANTÓNIO

• NO OLIMPIA

TÍTULO — «Forte Barreira» («Buskskin»)
REALIZADOR — Michel Moore

INTÉRPRETES — Barry Sullivan, Joan Caulfield, Wendell Corey, Lon Chaney, Joan Russell, Barbara Hale, etc.

Os actores são velhos, como velha é a história. Mas um drama resolvido a revólver no também velho Oeste, segundo todas as velhas e usuais normas do género: um representante da autoridade resolve limpar uma região do domínio de um grande senhor que, anteriormente, e à sua custa, limpará igualmente o território para proveito próprio, expulsando todos aqueles que laboriosamente ali trabalhavam.

Actores velhos, acção velha, realização velha. Um velho filme que ontem se estreou no cinema Olimpia, tendo ainda como complemento uma película ambientada em África («The Last Safari»), realizada por Henry Hathaway. «Desafio ao medo».

L. A.

VIDA MUSICAL

Assembleia geral da Academia de Amadores de Música

Está convocada para o dia 27, às 21 e 30, na sua sede, na Rua Nova da Trindade, 18, 2.ª Esq., a assembleia geral da Academia de Amadores de Música, para apreciação do relatório da gerência e eleição de novos corpos gerentes.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa no Tivoli

Na próxima sexta-feira, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, prosseguindo a sua obra social e cultural, realizará às 18 e 30, no Tivoli, um concerto sob a direcção do dr. Ivo Cruz.

O programa compreende «Oberon», de Weber, obra estreada em 1826, quase um mês antes do falecimento do autor. Os dois primeiros actos foram escritos na Alemanha e o último na Inglaterra. Segue-se a execução de «Festas», de Debussy. É o segundo andamento dos «Nocturnos» compostos em 1899.

CINECLUBE IMAGEM

Na continuação da sua programação para os meses de Novembro e Dezembro, e a iniciar o ciclo sobre Richard Brooks, o Cineclube Imagem exhibe amanhã, no Jardim Cinema, às 18 e 30, o filme «Corações na Penumbra», adaptado de uma peça teatral de Tennessee Williams. A inscrição de novos associados pode ser feita à entrada da sessão.

considerado uma obra-prima do impressionismo musical. Outra obra incluída no programa é a «Grande Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff, onde a técnica surpreendente do genial artista atinge incedível perfeição.

Finalmente, a Orquestra executará a «Sinfonia de Que-luz», de Ivo Cruz, obra de repassado saudosismo — espécie de neoclassicismo.

ILUMINAÇÃO NA AVENIDA DE CEUTA

A Câmara Municipal continua empenhada em completar a iluminação da cidade, obra quase concluída, abrangendo desde a grande avenida até à mais distante alameda dos limites da capital.

Uma das últimas realizações é a iluminação, que se fez pela primeira vez, na Avenida de Ceuta, já com uma parte concluída e com outra a concluir dentro de um mês.

Também terminaram os trabalhos da colocação de candeeiros, já a funcionar, nas avenidas Marechal Gomes da Costa e Infante D. Henrique, bem como na Avenida Gulbenkian.

JOGOS FLORAIS DO G. D. DA C. U. F.

Foram tornados públicos os nomes dos premiados nos 12.ºs Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F. O júri atribuiu os primeiros prémios de poesia obrigada a mote, poesia lírica, soneto, quadra e conto, respectivamente, a Isabel de Oliveira Pulquério, Jorge Silvino Machado, Isabel de Oliveira Pulquério, Virgílio G. Assunção e João José Matos Boavida.

Perrier-Jouët & Co



LEGÍTIMO E AFAMADO
CHAMPANHE FRANCES
DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA
APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telefones: PPC 32 00 31 / 4



O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista Victor Paiva

adora a América do Sul
mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num voo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e esplêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor. Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA/TELEF. 561413



QUALIDADE • GARANTIA • ECONOMIA



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS EM: AMADORA, ANGRA DO HEROÍSMO, ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BOMBARRAL, BRAGA, CALDAS DA RAINHA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, COVILHA, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, FUNCHAL, GUARDA, GUIMARÃES, HORTA, LEIRIA, LISBOA (Av. Padre Manuel da Nóbrega - R. Escola Politécnica), MIRANDELA, MOURA, PONTA DELGADA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTIMÃO, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SANTO TIRSO, SÃO TOMÉ, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, V. DO CASTELO, VILA REAL, VISEU



Durante a homenagem prestada pela Volkswagen aos melhores vendedores de 1968

A Volkswagen prestou homenagem aos melhores vendedores de 1968

No Restaurante Cozinha Velha, a Volkswagen prestou homenagem aos vendedores portugueses que mais se distinguiram durante o presente ano.

A cerimónia que, apesar do seu alto significado, se revestiu de simplicidade, teve a presença dos srs. Guthier e Kaul, que propositadamente se deslocaram da Alemanha para o efeito e Karl Maack, delegado da fábrica em Portugal. A Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., estava representada pelos srs. Heinz Ehlert, vice-presidente do conselho de administração; César da Silveira Machado, administrador; Manuel Ortigão Ramos, chefe-geral de Vendas; Einar Schultz, chefe do Departamento de Serviço, e F. Smith, chefe do De-

partamento de Peças. Antes do repasto, que decorreu muito animado e no fim do qual se trocaram afectuosos brindes, os srs. Guthier, Kaul e Karl Maack colocaram nas lapelas dos homenageados os emblemas de ouro Volkswagen com os quais foram distinguidos. Os melhores vendedores VW de 1968 foram os srs.: João Ramundo e José dos Santos, este da agência de Tomar (carros novos); Pedro Machado (carros usados); José da Costa Cardoso e Angelino Teixeira Bastos, este de Braga, (peças); e Carlos Alberto Albuquerque e Luís Pachada (serviço). Os homenageados, que foram muito felicitados pelo seu êxito, agradeceram a distinção que lhes fora concedida.

A inauguração (em Paris) de um escritório do Banco Português do Atlântico

Para assinalar a próxima abertura, em Paris, de um escritório de representação, realizou-se ontem, num dos principais estabelecimentos hoteleiros da capital, uma recepção oferecida pelo conselho de administração do Banco Português do Atlântico, à qual assistiram figuras destacadas dos nossos meios económicos financeiros, sociais e representantes dos órgãos de Informação.

A receber os convidados encontravam-se os srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico; Braz Cabrita de Almeida Conde, administrador delegado; dr. Miranda Monteiro, dr. Patrício Gouveia e João Rocha, administradores; Artur Luís Cupertino de Miranda, secretário-geral; dr. Vieira de Almeida, director-geral; Raul de Almeida Capela, director-adjunto, que irá chefiar os novos serviços em Paris, e ainda outros directores e funcionários su-

periores daquele estabelecimento de crédito.

A iniciativa que o Banco Português do Atlântico se propõe agora realizar fica a constituir a primeira no género que uma entidade bancária leva a efeito no estrangeiro. Tem o Banco Português do Atlântico em vista proporcionar a todas as entidades portuguesas e estrangeiras meios técnicos eficientes para a realização de operações internacionais, num esforço de valorização das estruturas económicas e financeiras nacionais e de intensificação das relações comerciais, em especial com os países da E.F.T.A. e do Mercado Comum.

Entre as entidades presentes à recepção viam-se o embaixador de França, o eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; o dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do nosso prezado colega «Jornal do Comércio»; adidos comerciais a diversas embaixadas, etc.

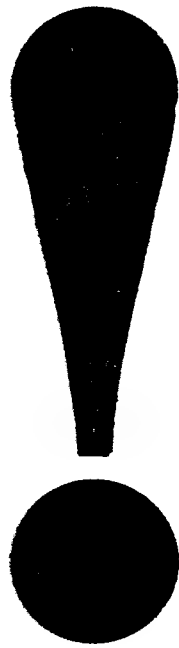
Operário agredido com facada no peito

Recolheu esta madrugada ao Hospital de São José o sr. Manuel Bento Serrano Domingues, de 23 anos, operário, natural de Cabeço Verde (Barcelos), que tinha sido agredido naquele lugar com uma facada no peito por um indivíduo ainda não identificado, tendo a G. N. R. do Barreiro tomado conta da ocorrência. O estado do ferido é grave.

Parque de campismo na Lagoa de Santo André

Com a entrega de sinal foram ultimadas as negociações para a compra do terreno necessário à montagem de um parque de campismo na Costa e Lagoa de Santo André.

Cabe a iniciativa ao Clube de Campismo e Caravanismo Nacional de Santiago do Cacém, que, com as suas secções de Beja, Lisboa e Évora, para atingir tal objectivo, conseguiu do Comissariado do Turismo a necessária autorização.



FUI ATENDIDO COMO SE ME CONHECESSEM HÁ ANOS. NÃO PERDI TEMPO. FIZ NOVOS AMIGOS. ENTREI COM UM PROBLEMA E SAÍ SEM ELE. É POR ISSO QUE SOU CLIENTE DO

O Famoso Champagne POL ROGER

Está presente nos grandes momentos



POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa

Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos.

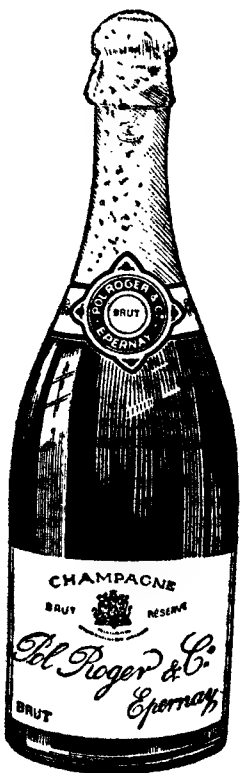
UNICO AGENTE EM PORTUGAL

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194/776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. P. F. C. 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477



PAPÉIS PINTADOS

CERAMICAS • ALABASTROS

INTERFORMA

Av. Casal Elbeiro, 44 — LISBOA
Telef. 58556



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

FESTAS DO NATAL



A festa da Singer decorreu em ambiente animado

Exposição de berços e enxovais no Liceu D. Filipa de Lencastre

Encontra-se aberta ao público, hoje, das 16 às 19 horas, uma exposição de berços e enxovais, ontem inaugurada no Liceu D. Filipa de Lencastre pela esposa do ministro da Educação, sr.^a D. Maria de Lourdes Sá Nogueira Saraiva, em cerimónia a que estiveram presentes também a esposa do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, uma representante da Obra das Mães pela Educação Nacional e várias dirigentes.

A exposição deve-se à contribuição de alunas dos liceus, colégios, escolas técnicas e primárias filiadas na M. P. F.

Na Escola Preparatória Marquês de Alorna

Decorreu esta manhã, no ginásio da Escola Preparatória Marquês de Alorna uma festa de Natal com a participação das alunas do ciclo. Foram expostos presépios e motivos de Natal. Os professores e alunos reuniram-se amanhã num almoço de confraternização.

Na Escola Prática da P. S. P.

Amanhã, às 17 e 30, decorre na Escola Prática da P. S. P. a festa de Natal dedicada aos filhos dos agentes em serviço no estabelecimento. Serão distribuídos brinquedos, vestuário e um lanche, e exibir-se-ão palhaços.

Do pessoal da Singer

Realizou-se no Teatro Villaret, com o costumado brilho, a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos e netos do pessoal da Singer.

A cerca de 300 crianças foram distribuídos brinquedos e guloseimas. Além dos empregados e seus familiares, assistiram à festa o director-geral, sr. Eduardo Montês Nery, esposa e filho.

Na Liga

dos Combatentes

A Liga dos Combatentes, a exemplo dos anos anteriores, promove ainda este mês o «Natal do filho do combatente», com a distribuição de brinquedos, agasalhos e um lanche às crianças até aos 10 anos.

A inscrição está aberta na secretaria-geral daquele patriótico e benemérito organismo, onde os interessados se deverão dirigir.

Do pessoal da Bull. General Electric

Realizou-se a festa de Natal que a Bull General Electric habitualmente dedica aos filhos dos seus empregados e famílias.

A festa incluiu este ano um animado espectáculo para crianças e distribuição de brinquedos e merendas às mesmas.

Como nos anos anteriores a reunião foi oportunidade para alegre confraternização de todo o pessoal da empresa.



Um aspecto da assistência à festa de Natal do Banco do Alentejo, entre a qual se vêem membros do Conselho de Administração e da Direcção

OS JOVENS DEPOSITANTES DO BANCO DO ALENTEJO PARTICIPARAM NA FESTA DESTA ANO DEDICADA AOS FUNCIONÁRIOS E FAMÍLIA

Com a presença de centenas de pessoas, realizou-se na Casa do Alentejo a festa de Natal dedicada pelo Banco do Alentejo ao pessoal e, especialmente, às crianças das suas famílias, e que foi tornada extensiva aos titulares das Contas Novas para Gente Nova, criadas por esta instituição de crédito.

Antes, porém, os funcionários e seus familiares foram recebidos nas instalações da filial de Lisboa, na Av. da República, pelo director, dr. José Marques de Almeida, e subdirector, sr. Pessoa e Costa. O dr. Marques de Almeida apresentou-lhes os cumprimentos de boas-vindas e teceu algumas considerações sobre a evolução do Banco do Alentejo, pondo em evidência a sua expansão e expressão nacional.

Agradeceu, em nome dos visitantes, o director, sr. Carlos Faria.

Seguidamente, num longo cortejo automóvel, os funcionários do Banco percorreram locais turísticos dos arredores da capital.

Na Casa do Alentejo, onde estiveram presentes os srs. dr. Quirino Mealha, capitão João Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, administradores, além dos altos funcionários já citados e de centenas de outros de todas as categorias e grande numero de crianças, efectuou-se, depois, a festa de Natal. Após um almoço que decorreu em ambiente de franca e alegre confraternização, foi apresentado um acto de variedades que entusiasmou os numerosos convivas, com especial relevo para as crianças, às quais, no final, foram distribuídos brinquedos e lembranças.

Na altura dos brindes, usou da palavra o presidente da direcção do Grupo Desportivo do Banco, sr. José Luís Serras Barroso, que presidiu também a comissão organizadora da festa, o qual agradeceu, em nome dos funcionários, a contribuição da Administração, sem a qual a festa não teria sido possível e, em seguida, entregou lembranças às sras. de Quirino Mealha, de Duarte da Silveira e de Silva Abrantes.

Em nome da Administração, agradeceu o sr. dr. Quirino Mealha que, referindo-se ao significado da festa, acentuou que se mantém a linha social do Banco, numa cadeia de solidariedade que muito enobrece quantos nele trabalham e que se deseja cada vez mais profícua. E afirmou:

«As instituições são como os homens. Têm as suas feições próprias. Assim, o Banco do Alentejo tem de continuar a manter e, se possível, a aperfeiçoar a sua feição própria de tratar os seus clientes como pessoas e não como números».

Apelou para que todos os

funcionários colaborem no sentido de cada vez mais se cultivar essa preocupação.

Da Ford Lusitana

Organizada pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Ford Lusitana, realizou-se a festa de Natal dedicada ao pessoal da Companhia e suas famílias.

O Teatro Monumental era pequeno para comportar as centenas de empregados acompanhados dos seus filhos, cuja alegria e entusiasmo contagiaram toda a assistência.

Antes do início do espectáculo foram proferidas pelo sr. Pedro de Araújo, presidente da direcção do Grupo Desportivo, as boas-vindas a todos os convidados, tendo em seguida dado a palavra ao sr. Pedro Blanch, director-gerente da Ford Lusitana e presidente honorário do Grupo Desportivo que, proferindo algumas palavras de saudação, pôs em relevo o significado da festa, que tornou possível o convívio com todo o pessoal e, também, com alguns antigos colegas que, embora afastados do serviço por motivo de reforma, continuam fazendo parte da numerosa família Ford.

O espectáculo, inteiramente dedicado às crianças, e em cujo elenco figuravam conhecidos artistas de teatro e televisão, decorreu num ambiente de entusiasmo e animação, merecendo os maiores aplausos da assistência.

A todas as crianças foram oferecidos presentes de Natal à sua escolha, acompanhados de uma merenda, o que contribuiu para que a festa de Natal da Ford Lusitana resultasse numa agradável reunião familiar.

Da Empresa Termoelectrica Portuguesa

No Teatro Monumental, decorreu a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Empresa Termoelectrica Portuguesa.

A festa assistiram membros do conselho de administração e o pessoal da delegação de Lisboa e da Central Térmica do Carregado, e seus familiares.

O espectáculo antecedido pela distribuição de merendas às crianças, decorreu muito animado e foi preenchido totalmente com variedades por consagrados artistas nacionais.

No intervalo, procedeu-se à distribuição de prémios de valonização escolar e de taças atribuídas aos vencedores do concurso fotográfico pelo sr. eng.^o Ivo Gonçalves, presidente do conselho de administração da Empresa Termoelectrica Portuguesa.

A encerrar o espectáculo fez-se a distribuição de prendas aos filhos dos funcionários da Termoelectrica.

tomando como linha mestra esta sua peculiar maneira de actuar e, seguidamente, salientou a importante missão pedagógica a desempenhar pela banca, acrescentando:

«O Banco do Alentejo, consciente deste facto e, como contributo para essa missão pedagógica, além do modo peculiar como atende os seus clientes, criou as «Contas Novas para Gente Nova», de que foi precursor as quais se destinam a cultivar nos jovens o sentido das responsabilidades. O Banco do Alentejo veio, assim, proporcionar aos jovens de todas as idades um contacto directo com a actividade bancária, abrindo-lhes novos horizontes, preparando-os para a vida e dando-lhes real esperança no futuro, pois que, sem esperança, não há ideal».

Referindo-se ao Alentejo, o sr. dr. Quirino Mealha afirmou que esta província vai entrar numa fase de grande industrialização, e que necessário se torna, portanto, que o Banco do Alentejo acompanhe esse surto de desenvolvimento económico. Declarou que, conhecedor dos problemas alentejanos e das suas gentes e porque é a única instituição de crédito com sede no Alentejo, o Banco deverá continuar a acompanhar esse desenvolvimento apoiando e incentivando o progresso da província alentejana.

O orador manifestou, ainda, a sua satisfação pela existência do Centro de Alegria no Trabalho do Banco do Alentejo, acentuando que sempre foi defensor da alegria no trabalho e que se trabalhe com alegria e, após ter tecido considerações sobre o conceito filosófico de felicidade, dizendo que a infelicidade acompanha sempre o homem, o que torna necessário que ele lute para conseguir vencê-la, terminou formulando votos de prosperidades para todos os presentes.

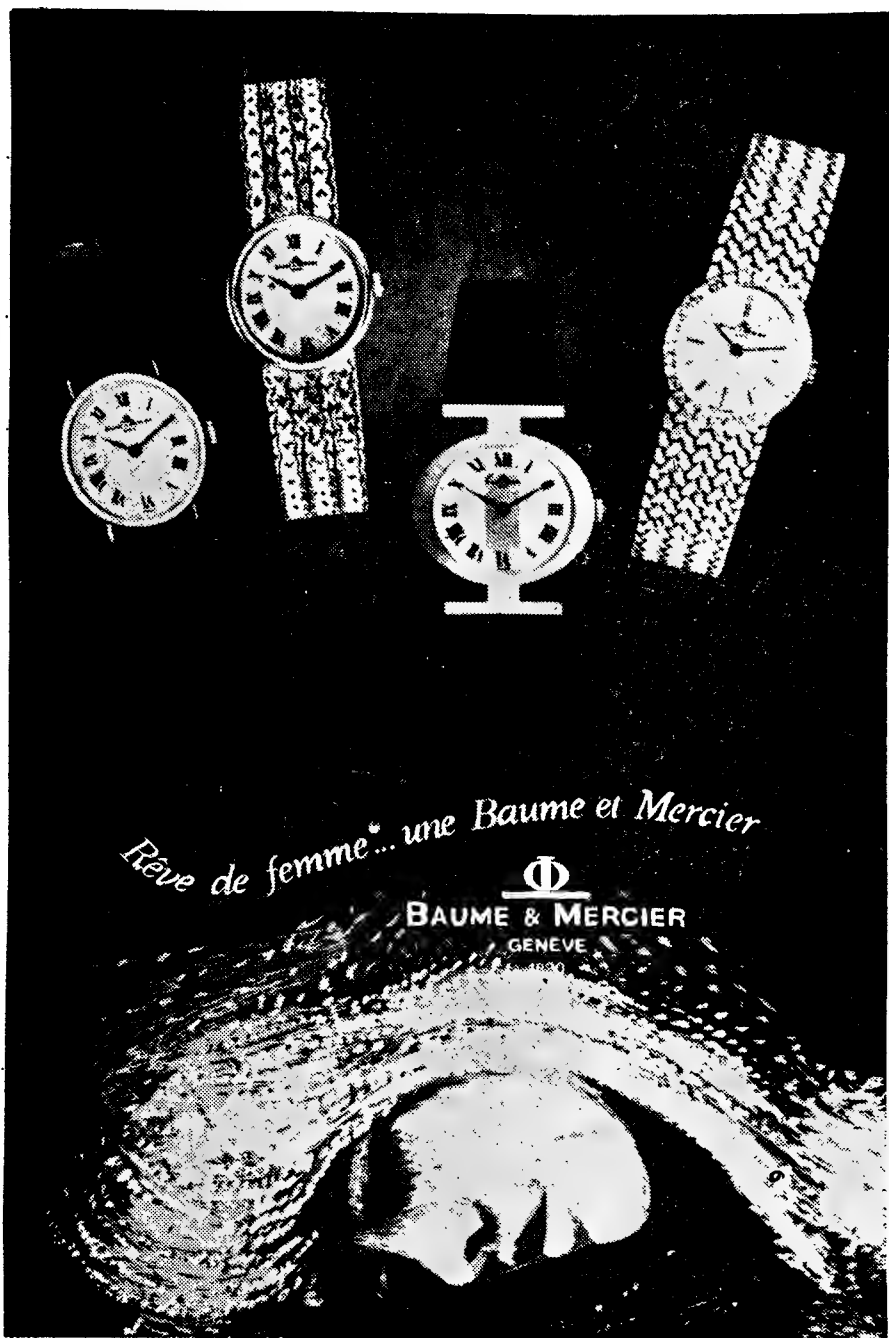
Fernandinhos Pobres

A exemplo dos anos anteriores, a Obra dos «Fernandinhos Pobres» de que é presidente a sr.^a D. Virgínia Lopes da Silva, iniciou hoje uma série de festas integradas nas comemorações do Natal.

Pelas 14 horas foi inaugurada uma exposição de berços, peças de vestuário e brinquedos, na sede da Obra à Rua Presidente Wilson, 3, rés-do-chão.

Amanhã, às 15 e 30, proceder-se-á à distribuição de 100 alforas-berços, cerimónia a que estará presente a filha do sr. Presidente da República sr.^a D. Maria Natália Thomaz.

No dia 20 e também na sede da Obra serão distribuídos brinquedos, roupas e lanche a mais de 600 crianças pobres.



AGENTES OFICIAIS
JOALHARIA DAVID, LDA.

Rua da Prata, 281-283 — Telef. 30 446 — Lisboa

O centro de revisão de motores de avião foi inaugurado pelo Presidente da República

Hoje, de manhã, procedeu-se à inauguração oficial do Centro de Revisão e Ensino de Motores de Avião instalado nas instalações da manutenção da TAP, no aeroporto de Lisboa. Ao acto presidiu o Chefe do Estado, e estiveram presentes o cardeal-patriarca de Lisboa, o ministro das Comunicações, eng.º Canto Moniz, o secretário da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, o presidente do conselho de administração da TAP, eng.º Mendes Barbosa, e outras individualidades, entre as quais representantes de diversas companhias aéreas estrangeiras.

Após o descerramento, pelo almirante Américo Thomaz, de uma lápida comemorativa e da bênção das novas instalações pelo cardeal Cerejeira, a comitiva visitou demoradamente o novo edifício, inteirando-se do seu apetrechamento técnico. O Chefe do Estado foi permanentemente elucidado pelo eng.º José Quinteiro, chefe dos serviços de manutenção da TAP. Depois de percorridas as instalações do centro, os participantes na inauguração assistiram a um beberife, durante o qual o eng.º Mendes Barbosa usou da palavra. Agradecendo a presença das individualidades, o presidente do conselho de administração da TAP historiou a ideia e os objectivos do centro agora inaugurado. Referiu que aquela ideia tinha surgido em princípios de 1966, datando a elaboração do projecto de Junho de 1967. As finalidades da construção do C. R. E. M. A. foram, segundo disse, a um tempo as necessidades técnicas crescentes de que as reparações passassem a ser feitas em Portugal e, portanto mais rapidamente, e por outro, a intenção de evitar o escoamento muito gravoso de divisas para o estrangeiro, devido às reparações regularmente encomendadas a serviços especializados não-portugueses pela TAP. E, a terminar a sua alocução, disse:

«Acréscenta-se que tudo se realizou em 18 meses.

O total de investimento atingiu 70 000 contos, cobrindo esta soma o estudo, a construção o equipamento, o ferramental e, ainda as 7000 h/hora dos cursos para os 100 homens que por agora aqui vão trabalhar.

A capacidade de produção anual, está calculada para 40 revisões gerais de reactores, 40 revisões de meia vida e 35 grandes reparações prevendo-se, contudo que esta produção possa aumentar de cerca de 60 %, sem necessi-



O Chefe do Estado durante a visita

dade de ampliar as instalações cuja área cobre cerca de 5000 metros quadrados.

Contou-se já com a eventual revisão dos grandes reactores dos aviões tipo 747».

Necrologia

FUNERAIS

Joaquim Ferreira da Silva

Da Igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda saiu, esta tarde, o funeral do sr. Joaquim Ferreira da Silva, de 61 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Natália Mendes Garcia e pai do cançonetista Artur Garcia.

D. Lídia Martins Coelho

BARREIRO, 18 — Para o cemitério de Alto, terra da sua naturalidade, seguiu o funeral da sr.ª D. Lídia Martins Coelho de 45 anos, solteira, aqui residente, na Rua Vasco da Gama, n.º 40.

A infeliz senhora que há anos se encontrava entredada, era irmã da sr.ª D. Isidora Martins Ganhão, casada com o sr. Manuel Pedro da Cruz, e do sr. Mário Martins Ganhão, da sr.ª D. Julieta Martins Ganhão Martins, casada com o sr. dr. Manuel da Silva Martins, ausentes em França, do sr. António Martins Ganhão, da sr.ª D. Maria Lucia Martins, dos srs. Francisco Martins, da sr.ª D. Maria de Lourdes Martins

Coelho e do sr. José Martins António

SUFRÁGIOS

D. Aurora Craveiro

Ao passar o primeiro aniversário do seu falecimento, a família de D. Aurora Craveiro manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 19, ao meio-dia, na igreja de S. João de Deus.

O «V RALLYE MARCONI»

A equipa Salter Cid-Carlos Miranda, em «Morris-Cooper S», foi a vencedora do «V Rallye Marconi», prova automobilística que,

como é sabido, se disputou no passado fim-de-semana. No 2.º lugar classificou-se João Avila (NSU TTS), seguido de Portela Moraes (Austin Cooper).

Na classificação para os sócios de C.A.T.'s Costa Sequeira foi o vencedor, tendo as posições seguintes sido conquistadas por Ildefonso Rodrigues (Triumph Spitfire) e Cruz Miguel (Vauxhall Viva).

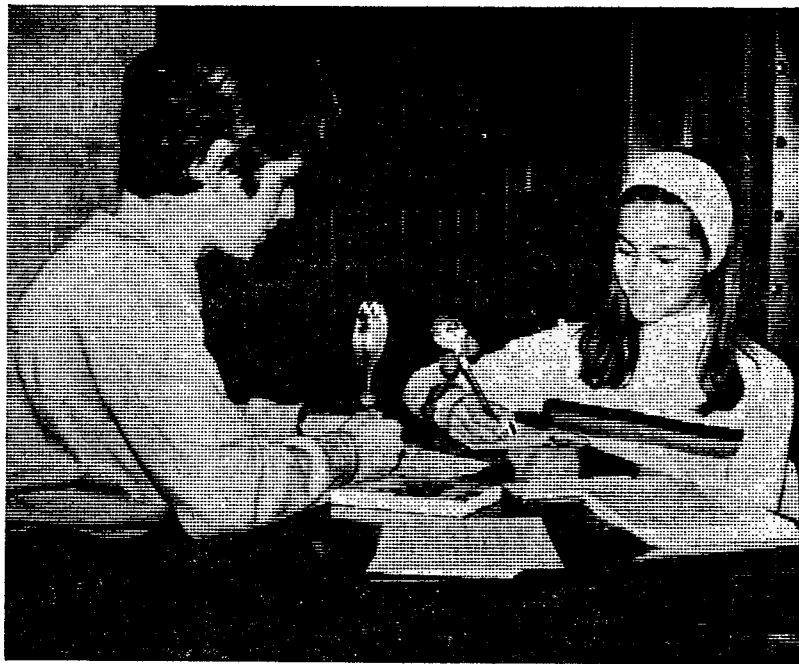
A distribuição de prémios efectua-se logo, à noite, no Espelho de Água, em Belém.

VÍTIMA DE ATROPELAMENTO

Faleceu no Hospital de São José, para onde dera entrada, Albino Lopes Martins, de 17 anos, empregado de comércio, residente na Quinta de Santo António, que fora, na cidade, atropelado por um automóvel.

Conta juventude

Estimule
nos seus filhos
a responsabilidade
do futuro!



Para os jovens com mais de 10 anos, estudantes do Ensino Lical e Técnico ou empregados, criou o Banco do Alentejo uma fórmula moderna que lhes estimulará o gosto das responsabilidades numa idade em que o futuro se lhes abre e querem construí-lo conscientemente.

É a Conta Juventude. Nela, vencendo juros, depositarão as suas economias — prendas de exames, de anos, de festas, abonos de família, ordenados, etc.

E, com o auxílio dos Pais, habituar-se-ão a administrar, a saber poupar e a comprar o que precisam utilizando os seus próprios cheques.

A Conta Juventude proporciona-lhes, além disso, a concessão de créditos adequados no último ano de cursos médios, de modo a permitir-lhes uma especialização ou viagens de estudo.

Abra a seus filhos no Banco do Alentejo (Sede, Filial ou Agência) uma Conta Juventude! É a mais séria prenda que lhes pode oferecer neste Natal.

CONTAS
NOVAS
PARA GENTE
NOVA

Conta Infantil: — até aos 10 anos
Conta Juventude: — dos 11 em diante
Conta Universitária: — alunos de Escolas superiores



BANCO DO ALENTEJO

AV. DA REPÚBLICA, 3 — LISBOA (AO SALDANHA)

TEATRO SÁ DA BANDEIRA

TELEF 23594
VASCO MORGADO apresenta todas as noites às 21 e 45: sábados e domingos às 16—20 e 45—e 23 h

«LISBOA É SEMPRE MULHER»

com Camilo — Florbela
C. Coelho e as atracções
Alda Pinto — Paulo Jorge
— Vuu-Vuu

Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

BOSSA NOVA

AV. DO BRASIL 39
TEL. 764209
RESTAURANTE
SNACK-BAR
PASTELARIA
FABRICO PRÓPRIO
LANCHES, CASAMEN-
TOS E BAPTIZADOS
SALÃO PRIVATIVO

ECOS

EM Buenos Aires, um grupo de personalidades, das mais relevantes da vida intelectual e civicamente impolutas, emitiu uma proclamação na qual apela para a normalização do país, propondo a formação de uma junta cívico-militar que formasse um governo provisório susceptível de criar rapidamente as condições propícias a um retorno à democracia.

Vem a propósito recordar as opiniões de Robert Kennedy, malgrado homem de bem e de larga visão.

★

UM filme insólito, que possivelmente vai desorientar os espectadores, é a nova obra de Capogna, o já célebre realizador de «Um herói do nosso tempo», extraído da novela de Vasco Pratolini, e de «As Consequências». Chama-se esta película «Plágio» e põe em cena dois jovens e uma mulher, mas não se trata do clássico «ménage à trois», senão de uma estranha relação entre a união harmoniosa de dois estudantes, ele e ela, prestes a entrar na vida plenamente adulta, a da conquista do sustento diário, e um estranho adolescente rebelde, que vem inserir-se, com um fascínio sombrio, no círculo fechado do amor que os liga. A complexidade da vida, das relações erótico-sentimentais e da arrancada para o futuro, no limiar dos vinte anos, são dadas neste filme com amargura e dramática poesia. Tema actual? Decerto. Mas, sobretudo, o carácter desconcertante dos sentimentos quando sondados com a preocupação da absoluta verdade.

SINTOMAS de franca abertura e de regresso à linha liberal que foi a de Goulka (sem desvio ideológico) após os motivos de Potzdam notam-se em Varsóvia, segundo correspondência de Bernard Marguerite inserta em Le Monde. O P. C. manifesta claros desejos de restabelecer relações livres e normais com os escritores arredados do Poder, em considerável percentagem, desde as manifestações estudantis de Março passado. Segundo declarações de Putrament, vice-presidente da União dos Escritores Polacos e antigo embaixador em Paris, nenhum livro de quaisquer dos autores que deram brado após os referidos acontecimentos de Março viu um só dos seus livros proibido pela censura.

★

A proposta de lei de alargamento do seguro social à população agrícola, que vai ser brevemente sujeita à apreciação da Assembleia Nacional, apresenta um grande interesse, do ponto de vista (que nenhum homem de bem pode enjeitar) da dignificação e igualização progressiva do homem português. Acreditamos — ou queremos acreditar — que a questão não será mistificada. Se é certo que o mundo do séc. XX se define como essencialmente técnico, a verdade é que em Portugal predomina ainda a população rural, que precisa de ser arrancada à noite medievista do seu atraso, das suas carências prioritárias, da sua incapacidade de opção. E o trabalho dos campos pode e deve transfigurar-se, tornar-se de maldição em conquista e alegria. Iremos por esse caminho?

MOMENTO ASSOCIATIVO EM COIMBRA

A lista do Conselho de Repúblicas divulgou o primeiro texto da sua campanha eleitoral

COIMBRA, 18 — «A Universidade, dado o primordial papel que representa no desenvolvimento cultural de um povo, compete a responsabilidade de proporcionar a si própria — a todos os que nela se integram — não apenas uma eficiente qualificação profissional, mas ainda uma perspectiva humanista da realidade no sentido de projectar «o homem como indivíduo, como cidadão e como membro da comunidade internacional». O cumprimento frutuoso de tal missão distribui-se na sin-

tese harmoniosa de três linhas fundamentais: completo apetrechamento técnico-profissional; formação cultural ao serviço de uma verdadeira compreensão da realidade; e investigação científica.

É esta a função da Universidade, segundo se lê num texto divulgado em Coimbra pela lista que o Conselho de Repúblicas patrocinou para o próximo acto eleitoral na Associação Académica.

Compõem esta lista os estudantes Alberto de Sousa Martins, João Celso da Ro-

cha Cruzeiro, José António Salvador, José Antunes Gil Ferreira, José Manuel Matos Pereira, D. Maria Fernanda da Bernarda e Osvaldo Sarmiento e Castro (propostos para a direcção-geral); D. João Bernardino de Sousa, Joaquim Gil Antunes Ferreira, Joaquim da Silva Pinto e D. Maria de Fátima Saraiva (assembleia geral); e Carlos Antunes Baptista, José de Oliveira Barata e José Gomes Cabral (conselho fiscal). São propostos, também, outros tantos substitutos.

O texto agora divulgado é o primeiro de uma série («Para uma Universidade nova») a distribuir regular-

mente pelos membros da lista.

Universidade actual e necessária

Analisando os condicionamentos actuais da Universidade portuguesa, a lista do C. R. considera um obstáculo decisivo o seu «enciclopédismo falsamente globalizante»: um amontoado de conhecimentos desconexos, com clara desorganização de matérias, «no intuito de ensinar muito em extensão, que não em profundidade e qualidade». Este carácter abstractizante do ensino implica da parte do estudante um esforço essencialmente memorizatório, em prejuízo de um trabalho reflexivo e crítico. Afastada a perspectiva cultural e humanista, o estudante fica à margem da realidade social, «remetido para a posição individualista da cómoda inércia».

Os componentes da lista do C. R. acrescentam: «Não sugerimos uma Universidade preocupada com a visão tecnocrática de necessidades e interesses de grupos sociais. Apelamos antes para que, a par da indispensável preparação técnica, ela forneça a cada profissional as linhas de acção necessárias para a sua inserção dinâmica na sociedade».

O estudante português, lê-se no mesmo texto, tem «uma dupla responsabilidade: universitária e social». Daí ser necessária uma Escola «que lhe proporcione a sua realização efectiva enquanto técnico e cidadão». E os 28 estudantes signatários resumem: «Urge, portanto, a criação de um conteúdo novo para uma Universidade Nova, onde o estudante ocupe e desempenhe funções de participação activa no seu funcionamento».

NOVOS VENTOS SOPRAM PARA A PSIQUIATRIA (2)

OS PSICODRAMAS PODEM RECUPERAR DOENTES MENTAIS

A quantos se quedaram, em matéria de conhecimento sobre a cura das doenças mentais pela terapêutica ocupacional e de la apenas recordam o entrar do vime ou da ráfia (esquecendo que, por exemplo, os doentes do

prias tensões. Por outro lado, a vivência de outros dramas fá-lo abstrair do modo (por vezes doentio) como fixa toda a sua atenção na própria doença.

Por outro lado, viver, ainda que a fingir, problemas da vida real (de ou-

Berta, que é inteligentíssima, diga-se, está uma grande carência de afecto. O seu lar era árido, seco, deserto de carinhos. Cresceu naquele ambiente de completa carência afectiva. Hoje, para ela, qualquer manifestação de carinho ultrapassa os limites do decente, acabrunha-a, provoca-lhe a mesma revolta que qualquer pessoa terá por um acto fortemente indecoroso.

— Consequentemente — atalha Maria Virgínia de Aguiar — tivemos de escolher outra primeira figura feminina. Tentámos diversas

REPORTAGEM: RENATO BOAVENTURA JOÃO RIBEIRO

Hospital Júlio de Matos têm feito algumas das mais belas tapeçarias tipo Arraiolos) parecerá estranho que este sopro dos novos ventos leve os psiquiatras a iniciar os seus doentes nas representações teatrais.

O psicodrama (assim se classifica este ramo da moderna socioterapia) age de modo complexo sobre a mentalidade dos doentes. Ainda que haja pontos de contacto entre o drama representado e a afecção mental do enfermo, basta a circunstância de «tudo na peça ser fingido», para o doente se desangustiar. Enquanto vive uma crise suposta, drena as suas pró-

tra vida real para além da deles) é dar aos doentes possibilidades de integração em problemáticas diversas. Alargam-se horizontes mentais que a moléstia por vezes estreita, no decurso das crises.

O ensaio a que assistimos permitiu-nos verificar, desde logo, os benefícios destes métodos de cura, pela primeira vez experimentados entre nós.

Problemas humanos

Enquanto dava instruções de última hora aos seus actores e os apresentava aos jornalistas, a encenadora recordava certos problemas humanos que tinham surgido na distribuição dos papéis.

— Aqui a Berta Vieira — informa Maria Virgínia de Aguiar — é uma rapariga ladina, que decorou em dois dias o papel de Annie, a mulher do comandante.

Berta sorri, com um ar agorotado. A encenadora prossegue:

— Pois bem. Chegada ao ponto da cena de amor que tem com o marido, quase no fim da peça, Berta mostrou-se em grande dificuldade. A princípio só eu, depois todos nós, os do grupo cénico (incluindo os médicos) suplicávamos-lhe: «Berta, se meiga!» Ela respondia, em tom cada vez mais desesperado, à medida que a nossa insistência aumentava, após sucessivas demonstrações: «Não consigo ser meiga!».

Esclarecimento do dr. Américo Assunção:

— Na base da doença de

A COMPREENSÃO DOS DOENTES

É curioso verificar que a educação, o tacto e a sensibilidade dos doentes mentais, regra geral, são bem superiores aos indivíduos que constituem a população.

Há dias, seguiam num autocarro, a caminho do Júlio de Matos, dois doentes cuja recuperação tem sido boa e se encontram já na fase de sair dali frequentemente, para fazerem vida normal, na cidade. Chegando o veículo à paragem fronteira ao hospital, ouviu-se uma voz ordenária exclamar, ante o gáudio quase geral:

— Olhem ali os malucos, olhem o hospital dos malucos!

Os dois doentes, bem vestidos, calmos e corteses, atravessavam calmamente o corredor central. Detiveram-se, e um deles, sem alterar a voz, disse, com clareza:

— Meus senhores, nós também somos malucos. Querem vir connosco fazer uma visita ao hospital? Poderão verificar que ali, pelo menos, há boa educação.

Fez-se um silêncio de vergonha no autocarro...



«Não trabalharemos mais se o comandante não ordenar o Puna) chefe da revolta a bordo do balcão (Raimundo) o capitão Keenay (Angelo Carvalho) ergue a mão e Borges) observa cuidadosamente

TANDBERG



GRAVADORES

MODELO 12

- 2 ou 4 pistas
- Estereofónico c/ amplificador de 2 x 10 Watts
- Relação sinal-ruído 58 dB

REPRESENTANTES:

GENIA, LDA. — R. das Flores, 71, 3.º — Tel. 370478

MODELO 6X

- «Tape Deck»
- 2 ou 4 pistas
- Estereofónico c/ «cross-field»
- Frequências de resposta 20-25000 Hz — Vel. 7"1/2
- 20-18000 Hz — Vel. 3"3/4
- Relação sinal-ruído 62 dB

A qualidade pode medir-se: A revista «HIGH-FIDELITY» analisa para os seus leitores de todo o Mundo os produtos de Alta Fidelidade, servindo-se de laboratórios especialmente equipados. Do TANDBERG 64X disse:

«O 64X oferece a realização de maior nível que presentemente é possível conseguir num gravador não profissional. É sem dúvida um gravador de alta fidelidade a 3.3/4 potegadas/segundo, o que não pode dizer-se de muitas outras máquinas de comprovada excelência. Não encontramos defeito algum no seu comportamento sob qualquer aspecto.»

ma, calar de vele rên-la, cá-tes pro-ble por eco-

de co-ura sas

o is o k-a

n lo is d-le n-a p-z-ú-r-o

n e-a-ú-m-z,

ss. a-ú-s-ur-íd

le



«Gostas de mim, não é verdade, David?» — diz Annie (Maria Otília) a seu marido capitão Keeney (Angeles Carvalho), na câmara do navio baleeiro, imobilizado há mais de um ano nos gelos polares

e seleccionámos a Maria Otília, que tem um magnífico temperamento de actriz.

Havia, porém, um problema humano subjacente. Que fazer de Berta, que tanto entusiasmo tivera e tão empenhada estava? Sair da peça teria sido pernicioso para ela. A sua sensibilidade ficaria ferida. Foi então que para o papel de Ben, o moço de bordo, se resolveu vesti-la de

rapaz e entregar-lhe o desempenho da figura.

O chefe da revolta

— Foi um achado — comentou o dr. Assunção. — A sua audácia e os seus modos bruscos quadram-se perfeitamente com o papel.

Pudemos verificar, por um

(Continua na 23.ª página)



«Fazer o regresso imediato», exclama Joe, o harpoador (Alberto da Silva), da peça «Óleo», de Eugene O'Neill. A esquerda, não encolerizado, enquanto o imediato Slocum (Eduardo Lourenço) Joe e os revoltosos

- A Pátria (*homeland, Vaterland*), etc.) é uma coisa de que alguns só falam quando ela lhes dói: como os calos quando a bota aperta. Quem está contente com ela não a discute: respira-a como o ar, embebe-se dela como de sol.
- A igualdade entre os homens da mesma grei torna-se um facto quando, deles, os que servem e os que são servidos têm no rosto o mesmo vinco (ou ausência de vinco) de inquietação.
- Os membros duma sociedade só atingem o nível cultural da verdadeira independência quando se sentem aptos a circular entre os seus semelhantes com a confortável objectividade de quem fosse estrangeiro.
- A melhor maneira de ser igual aos outros não é ser como eles, mas ser diferente: é sermos



José Rodrigues Miguéis

AFORISMOS & VENENOS DE APARÍCIO (II)

- nós-mesmos até ao limite. O que torna os homens «iguais» é o seu direito a serem diversos.
- Com o bafo dos meus cochichos á mesa do café julgo reforçar os ventos da História. E quando eles sopram meto-me debaixo da mesa.
 - Polémica: refúgio da minha impotência e desespero; esgoto das minhas raivas transviadas do seu objecto ou causa.
 - A liberdade, como a verdade, o génio, o amor e a cultura, é uma longa paciência, uma busca e conquista constantes. Só quem a procura é livre. E em geral (parafraseando Cocteau) só indo longe demais sabemos até onde ela pode ir.
 - «O matrimónio (dizia G. B. Shaw) é popular porque combina o máximo da tentação com o máximo do ensejo.» (Pensamento de puritano virado do avesso, como o D. H. Lawrence! Eu diria antes: «... porque combina o máximo do ensejo com o mínimo da tentação.»)
 - «O homem ilustrado (dizia ele também) é o ocioso que mata o tempo a estudar. (Nos livros, entenda-se.) Cautela com essa falsa sabedoria — pior que a ignorância.»
 - Aquela extraordinária civilização assentava em dois pilares: «Quem-é-que-é-dono-de-quê» e «Quem-é-que-é-primo-de-quem». Com este telhado: «Quem-é-que-me-pode-conseguir-o-quê».
 - A melhor maneira de preservar o Passado é actualizá-lo, fazê-lo evoluir e transformar-se em futuro.
 - Não me pagues a reforma da mentalidade, ou seja do que for: pratica-a tu próprio.
 - Tudo podemos importar ou imitar dos outros: livros, ideias, gadgets. Mas a atitude ou carácter mental ficam invariáveis. As coisas não nos transformam, em geral, a não ser para pior.
 - «Nesta terra (disse-me uma mulher de raro talento) não vale a pena falar a sério.» — É o

pacto do silêncio, á sombra do qual as conveniências passam por devoções, e as aparências (o *comme-si*) por verdades provadas.

- O medo das ideias — na mó de cima ou na de baixo — denuncia a fraqueza própria e a falta de confiança nos homens: fontes de toda a violência e tirania.
- Dizer que o mundo é absurdo, isto é, não tem sentido, é pressupor que ele o devia ter; ou que o tem, mas não sabemos descortiná-lo. Equivale a afirmar a existência de Deus. Mas, só porque existe e se move e multiplica, ele mostra ter sentido. Como a Vida ele tem uma finalidade: persistir, renovar-se, expandir-se, reproduzir-se. Como ela, é feito de atracções e repulsões ou antagonismos, coexistentes como em nós o Amor e o Ódio. Mas é sempre o princípio do Amor que sai vitorioso, porque é o da criação.
- «Eu sou aquela instável permanência...»
- A fome inventou o pão; a sede, o poço e o balde; a fadiga, o rolo, a alavanca, a roda e a roldana; o sentimento de incompletude, ou nostalgia da unidade original (da amíba), criou o Amor, a união. É o nada que atrai o todo; onde fraquejamos, esforçamo-nos; a liberdade não existiria sem a compreensão, como o voo da ave sem a resistência do ar. O desnível de potenciais originou o movimento. Os antagonismos exprimem a unidade essencial, o equilíbrio possível do Universo. Vivemos, pensamos, agimos, avançamos, progredimos, por oposições, resistências, confrontações. Contradizer, portanto, não é demolir mas edificar.
- Em terra de cegos, quem tem um olho o melhor é vazá-lo.

(pela cópia) — J. R. M.

(Proibida a reprodução).



NATAL

PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, UMA MENINA QUE ESTÁ A FAZER ENXOVAL, UMA NOIVA, NÃO HA QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSTRAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTÍSSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS

lancos femininos

LAVORES

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D

Rua Aurea, 179

PASSE O NATAL COM LIVROS
Verbo

em exposição na
LIVRARIA QUADRANTE
Av. Lúcia Bivar, 85-C - Lisboa



CONSTIPAÇÃO E NA GRIPE

12 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

COMUNICADO

LINCURI, CONCESSIONÁRIOS FORD

DESEJANDO PARTICIPAR NA CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA, TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE DURANTE O MÊS CORRENTE FORNECERÁ TODAS AS UNIDADES

FORD - 12 M - 15 M - 17 M - 20 M

COM UM EQUIPAMENTO ADICIONAL DE SEGURANÇA SEM QUALQUER ENCARGO PARA O CLIENTE

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUS

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA - Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ORÇAMENTO DE ANGOLA:

SEIS MILHÕES DE CONTOS PARA O PRÓXIMO ANO

LUANDA, 18. — (L.) — No salão nobre do Palácio do Governo-Geral, esteve reunido ontem, em sessão de trabalho, o Conselho Legislativo de Angola, para aprovação do projecto sobre os princípios orientadores a que deve obedecer o plano orçamental, relativamente ao ano de 1969.

Presidiu o governador-geral, estando presentes 28 vogais.

Um dos oradores afirmou ainda que os funcionários deviam ter outra melhoria, além da igualização dos vencimentos aos de Moçambique, apontando sugestões e exprimindo o desejo de que se proceda a uma revisão nos

quadros dos serviços, no sentido de se evitarem despesas desnecessárias.

O chefe da província escutou aquele vogal que também tinha as mesmas preocupações e que a Administração tudo estava a fazer para evitar gastos sumptuosos, dizendo, a certa altura, que Angola tinha contribuído este ano, com um milhão de contos para as Forças Armadas.

Terminadas as intervenções dos vários membros do Conselho Legislativo, foi finalmente aprovado o projecto, cuja previsão, de receitas e despesas, é da ordem dos seis milhões de contos, enquanto que o do ano findo foi de 5 164 000 contos.

Aumentados os vencimentos dos professores primários

(que sobem duas letras na escala do funcionalismo)

• Os professores extraordinários de todos os graus de ensino passam a ganhar nas férias

estendeu-se a todos os escalões, verificando-se — como aliás já se previa e oportunamente noticiámos — uma subida de duas letras na escala do funcionalismo publicada fixada pelo Decreto-Lei 42 046 de 23 de Dezembro de 1958. Assim, os professores que principiavam na letra T e terminavam na P, agora iniciam a carreira na R e terminam na N. O anterior aumento tinha sido há dez anos, e traduzira-se apenas na subida de uma letra.

De acordo com as novas tabelas, os vencimentos, por ano, dos diversos graus do professorado primário passam a ser os seguintes:

Professor agregado, 29 280\$00; professor efectivo sem diuturnidade, 32 208\$00; professor efectivo com uma diuturnidade, 35 136\$00; professor efectivo com duas diuturnidades, 37 440\$00; professor efectivo com três diuturnidades, 41 760\$00; adjunto de director escolar, 51 840\$00; director escolar, 57 600\$00; inspector-orientador, 64 800\$00.

As diferenças de vencimentos são de 490\$00 mensais (entre as letras T e R), para quem principia, e de 555\$00 mensais (entre as letras P e N) para quem termina. Isto quanto aos vencimentos-base, claro.

Mas um professor que lecciona simultaneamente uma turma do ensino elementar e outra do ensino complementar pode usufruir por ano o vencimento de Esc. 66 608\$00, no início da carreira, e de 76 160\$00, no último escalão da carreira docente.

Os professores agregados passam a ganhar nas férias

Se estes aumentos se traduzem num real benefício para o professorado, ele é particularmente relevante para os agregados, que até agora se encontravam numa situação lamentável, não ganhando durante as férias, o que agora passa a acontecer. Assim, beneficiando duplamente, o vencimento dos

professores agregados tem um aumento de cinquenta por cento.

Está também prevista na legislação aprovada a hipótese de os delegados escolares poderem ser dispensados temporariamente da função docente, assim como a actualização dos quadros para enfrentar as exigências de serviços resultantes do ciclo complementar e do incremento do ensino elementar.

Os novos vencimentos, graças a medidas especialmente tomadas para esse efeito, passarão a entrar em vigor já no próximo mês de Janeiro.

• Ensino técnico: aumento de quadros e vencimentos nas férias para os professores extraordinários e agregados

Outros diplomas aprovados respeitam ao ensino secundário, técnico e liceal.

Quanto ao primeiro foram largamente ampliados os quadros de professores e mestres das escolas técnicas profissionais. Assim, aos diferentes grupos de disciplinas foram atribuídos mais 1142 lugares nas categorias de efectivos e extraordinários, o que corresponde, no conjunto, a um aumento superior a 125 por cento.

Os professores extraordinários, (que até agora também não recebiam nas férias), em cujo quadro são integrados os actuais professores auxiliares, passam a perceber os seus vencimentos, melhorados em relação aos actuais, durante todo o ano. O aumento de lugares do quadro de professores de Educação Física, que passam a categoria de efectivos, é de 180 por cento.

A regência das oficinas escolares passa a ser exercida por mestres principais coadjuvados sempre que necessário, por mestres auxiliares, o que corresponde, relativamente à situação actual, a melhoria muito considerável. Esta alteração abrange também as correspondentes categorias do ensino médio agrícola industrial e comercial.

Aos professores efectivos das antigas escolas técnicas elementares (hoje preparatórias) é assegurada a transferência imediata para as escolas técnicas profissionais e aos professores extraordinários são concedidas facilidades para efeito de apresentação a exame de Estado para professores efectivos.

A partir de 1 de Agosto serão convertidas em escolas técnicas autónomas as sec-

ções que actualmente funcionam no Seixal, em Reguengos de Monsaraz, em Estarreja, em Portimão, no Entroncamento e em Alcarenha.

Ensino liceal
No que concerne, enfim, ao ensino liceal, há a destacar que os professores agregados passam a perceber os vencimentos durante todo o ano, aos professores de Educação Física e de Canto Coral que são elevados à categoria de efectivos com direito aos correspondentes honorários. Sublinham-se ainda algumas disposições novas sobre a prestação de serviço docente extraordinário pelos professores de todas as categorias.

De sexta-feira até 2 de Janeiro

NOVA LIMITAÇÃO TEMPORÁRIA DE VELOCIDADE

A folha oficial publica uma portaria do ministro das Comunicações que estabelece novo período de limitação de velocidade nas estradas — entre as 6 horas da próxima sexta-feira e as 24 do dia 2 de Janeiro.

Foram distribuídos folhetos explicativos da campanha que pretendem criar no espírito de todos, sobretudo dos condutores, um especial sentido de prevenção tendo na devida conta os perigos e os riscos inerentes às deslocações em estrada, nesta época do ano.

A velocidade máxima de automóveis ligeiros sem reboque e de motocicletas simples, fora das localidades, não poderá exceder 90 quilómetros por hora, em todas as estradas do País, excepto nas auto-estradas, onde aqueles veículos ficarão sujeitos ao limite de 120 quilómetros por hora. Os restantes veículos não poderão exceder a velocidade de 60 quilómetros por hora, excepto nas auto-estradas, onde se manterão os limites fixados na lei.

Continuam em vigor os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada.

O julgamento do caso do Cais do Sodré

Prosseguiu, esta tarde no 8.º Juízo Correccional, o julgamento do processo relativo à derrocada da cobertura da estação ferroviária do Cais do Sodré.

Numa das últimas audiências voltou a falar-se da fiscalização do Estado e da possível influência que a sua falta teve no desastre do Cais do Sodré, cujo julgamento prosseguiu esta tarde. A este propósito, o advogado assistente, sr. dr. Sargo Junior, teve a seguinte intervenção:

«Só no início deste julgamento, pela primeira vez, se aludiu à fiscalização que deveria ter sido feita, pelo Governo, às obras da cobertura. Na contestação do patrono do eng.º Duarte Belo faz-se a isso expressa referência, reeditada pelo eng.º Iglesias de Oliveira nas suas declarações. Alguns órgãos da Imprensa, ao fazerem a reportagem da catástrofe, comentaram que o caso assumia um carácter tão grave que a opinião pública exigia a punição dos responsáveis, e davam a notícia de que o então ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, exclamara ao chegar, pouco depois de consumada

a tragédia, ao Cais do Sodré: «Isto caiu e não devia ter caído».

«Esta afirmação, que nunca foi desmentida — prosseguiu o sr. dr. Sargo Junior —, não pode deixar de ser analisada, dado que foi feita por quem exercia, ao tempo, as altas funções que lhe permitiram esclarecer este novo aspecto do problema, acrescentando que o sr. eng.º Arantes e Oliveira é um profissional de comprovada competência técnica e a sua afirmação, pressupondo um juízo de valor, no entender dos assistentes, deve ser esclarecida em julgamento.»

«E, a concluir a sua intervenção, o sr. dr. Sargo Junior disse:

«Pela lei são concedidos ao julgador os poderes para, durante a discussão da causa,

ordenar as diligências conducentes ao apuramento da verdade e que possam influir na decisão. Entendem, por isso, os assistentes que as declarações do sr. eng.º Arantes e Oliveira constituam matéria prevista, designadamente no art.º 443.º do Código de Processo Penal; e entendem, também que, findo o interrogatório dos arguidos, a produção da prova deveria, com elas, iniciar-se, suspendendo-se a audiência até à notificação ou requisição e prestação respectivas. Nesta conformidade, requerem que sejam designados dias e hora para essa diligência e, bem assim, que se digno o meritíssimo sr. juiz-presidente ordenar a junção aos autos dos exemplares dos órgãos da Imprensa que do assunto se ocuparam.»

Márcia e Baden Powel (companheiros de Vinícius) partiram hoje para Paris

Marcia e Baden Powel, os dois grandes companheiros de Vinícius de Moraes, que com ele formam um dos triunviratos mais célebres e originais do mundo artístico do Brasil, deixaram, hoje, Lisboa com destino a Paris, onde vão gravar.

Ela é a sambista famosa, a cançonetista da voz quente e sensual que entoa, como ninguém mais o sabe, os versos de Vinícius, e ele, talento enorme em corpo

franzino, é o homem da viola mágica, o compositor de algumas das mais belas canções que o Brasil possui no seu repertório moderno.

— O público português — disseram no aeroporto — é o mais civilizado do Mundo.

— Voltará cá, Baden?

— Voltará logo que possa. Quando, não sei. Mas voltarei um dia...

— E você, Márcia?

— Até breve. Até sempre.

— Adeus

Está em Lisboa o presidente da F. I. S. A.

Por via aérea, chegou esta manhã a Lisboa, acompanhada de sua esposa, o dr. Jan Boesman, presidente da Federação Internacional das Sociedades Aerofílatélicas (F. I. S. A.).

O conhecido casal Boesman, que regressa à Holanda após ter realizado no México e no Haiti mais dois voos de propaganda do desporto do balão livre e da Aerofílatelia, permanecerá três dias na capital, onde será homenageado com recepções e jantares oferecidos pelos drs. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do C. F. de Portugal — representante do nosso País na F. I. S. A. — e nosso colaborador filatélico, capitão F. Lemos da Silveira, vice-presidente da F. I. S. A., e José González García, aerofílatista português de grande renome internacional.

GUILHERME AUGUSTO FERREIRA
MISSA DE 7.º DIA

Maria Hermínia Diniz Ferreira e seus filhos dr.ª Maria Emília Diniz Ferreira da Costa Simões, dr. Joaquim Guilherme Diniz Ferreira, dr. João Guilherme Diniz Ferreira e dr. Guilherme Augusto Diniz Ferreira participam que amanhã dia 19, pelas 9.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

REVOLUÇÃO NO FUTEBOL BELENENSE

A Junta Directiva do Belenense teve, ontem, uma reunião com o departamento de futebol e com o treinador Angelo Zubieta, reunião essa que se concluiu com decisões que alteram profundamente a orientação dos futebolistas do clube. Assim, foi decidido:

— Nomear um secretário-técnico ou, se tal não for imediatamente possível, uma Comissão Técnica com as seguintes atribuições:

a) Assistência aos treinos e jogos e orientação e formação da equipa;

b) O treinador trabalhará em íntima colaboração com o secretário-técnico ou Comissão Técnica, competindo-lhe a preparação física e do jogo, sempre sob a orientação daqueles;

c) Chamar a atenção do departamento para um maior rigorismo da disciplina dos jogadores, inclusive na sua vida privada.

Como se verifica, as funções de Zubieta ficam, na prática, reduzidas ao que se costuma chamar «treinador de campos»...

A R. T. P. vai transmitir a viagem da «Apolo 8»

A R. T. P. assegurou, através da Eurovisão, a transmissão para Portugal da viagem da Terra à Lua da cápsula «Apolo 8», com os três astronautas norte-americanos. O calendário destas sensacionais transmissões é o seguinte.

Amanhã — Filme de 60 minutos da N. A. S. A. incluindo informações sobre os astronautas e explicando a missão da «Apolo 8»; dia 21 — Lançamento da «Apolo 8»; dia 22 — Viagem da Terra à Lua (interior da cápsula e, também, possivelmente, imagens da Terra e da Lua); dia 23 — Novos aspectos da viagem da Terra à Lua (interior da cápsula e, também, possivelmente, de novo, imagens da Terra e da Lua); dia 24 — Imagens do interior da cápsula durante a 2.ª órbita lunar; dia 25 — Imagens do voo para a Terra; dia 27 — Recuperação da cápsula. Todas as imagens da Terra

e da cápsula serão recolhidas nos Estados Unidos, que as assegurarão à Europa, via satélite.

Os horários das transmissões, sujeitos a inevitáveis alterações, serão oportunamente anunciados pela R. T. P.

O voo circunlunar

(Continuação da 1.ª página)

N. B. C. vai tentar seguir a «Apolo 8» ao longo da sua trajectória, nomeadamente no dia 24. Os técnicos afirmam que vai ser difícil localizar a «Apolo 8» deslocando-se tendo por fundo a superfície iluminada da Lua.

As três cadeias de Televisão norte-americanas vão cobrir a missão «Apolo» sem interrupção desde o lançamento, em 21 do corrente, até à amargem, em 27.

Toshiba
QUALITY SINCE 1875

MARCA DE GARANTIA

- TELEVISORES
- RADIOS TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- FITAS MAGNÉTICAS
- ANTENAS PARA AUTO
- ASPIRADORES
- TORRADEIRAS
- PILHAS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS

DISTRIBUIDORES NOS DISTritos DE:

LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, PORTALEGRE, Évora, Beja, Faro

SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.
R. - onqueiros, 258 / 262-3.
Telef. - 245 87/8/9 — LISBOA

SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.
R. - nomego do Caldas, 30-G
Telef. 865449 - 866614 LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Actualidade internacional

O PROBLEMA DO VIETNAM

POSSÍVEL ADIAMENTO PARA 1969 DAS CONVERSAS DE PARIS

PARIS, 18 — (A. N. I.) — As negociações de paz de Paris, já afectadas pelo desacordo total entre os aliados

Apoio de Nixon à O. N. U.

NOVA YORK, 18. — (A. N. I.) — «Espero que esta visita sirva para indicar o nosso apoio às Nações Unidas», declarou o presidente eleito, Richard Nixon aos jornalistas ao deixar a sede da O. N. U. onde conferenciara com o secretário-geral, U Thant, e com outros funcionários. «É nossa intenção fazer tudo o que for possível para apoiar esta organização porque ela trabalha pela causa da paz», acrescentou Nixon que revelou ter-lhe U Thant feito um relato das actividades dos sectores não políticos da educação e da saúde.

e os representantes de Hanói e do F.N.L. acerca da sua estrutura e da forma que devem ter as mesas a que se sentarão os delegados, está agora perante o problema de uma divergência entre os americanos e os seus aliados sul-vietnamitas, acerca do nível que deve ser concedido à delegação da Frente Nacional de Libertação.

Estas dificuldades que parece não ser possível solucionar tão depressa, levam os observadores a pensar que não será viável iniciar as negociações este ano, nem, provavelmente, antes da posse do novo presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon.

CIDADE ATACADA

SAIGÃO, 18 — (R.) — Tropas norte-vietnamitas e do Vietcong desencadearam hoje um ataque em duas frentes contra uma importante capital provincial, mas foram re-

peladas pelos defensores governamentais.

O ataque ocorreu quando aviões americanos realizavam um violento bombardeamento perto de Song Be, na província de Chuoc Long, a 112 quilómetros a noroeste da capital.

Fontes militares americanas observaram na área uma grande concentração de forças norte-vietnamitas e do Vietcong que avançam sobre Saigão. Pilotos americanos teriam afirmado que essas tropas avançavam no Vietnam

do Sul, depois de atravessarem a fronteira do Camboja.

CAIU UM AVIAO

SAIGÃO, 18 — (R.) — Caiu, pouco depois de levantar voo, próximo de Chou En Lai, um avião gigante de transporte da Força Aérea norte-americana. Segundo um informador o aparelho, que tinha 44 passageiros e tripulantes caiu ontem morrendo pelo menos 14 pessoas.

O informador não revelou se os passageiros eram soldados americanos.

UM MILHÃO DE PESSOAS CONTAGIADAS PELA GRIPE SÓ EM DUAS CIDADES DA AMÉRICA DO NORTE

ATLANTA (Geórgia), 18 — (A. N. I.) — A «gripe de Hong-Kong» atingiu já proporções epidémicas, nos Estados Unidos, havendo um milhão de pessoas contagiadas só em Nova York e em Los Angeles.

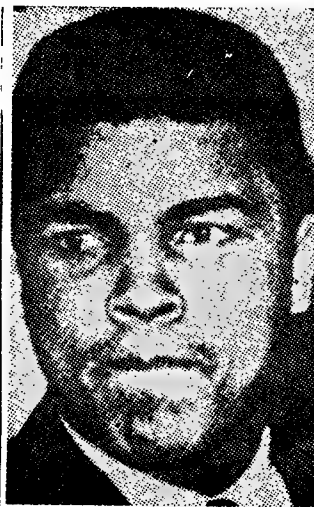
A cidade de Washington foi declarada «zona de desastre» e há alguns Estados em que a epidemia grassa em todas as localidades.

Há milhares de escolas fechadas, em todo o país, algumas por os alunos estarem doentes e outras para se evitar o contágio.

A «gripe de Hong-Kong» entrou nos Estados Unidos há duas semanas e, desde então, tem progredido rapidamente pelo país. Vacinas, analgésicos e antipiréticos estão a ser constantemente enviados de camião e de avião para as zonas mais afectadas, mas as autoridades recebem nada poder fazer de útil para deter a epidemia.

Em Milwaukee, no Wisconsin, há vinte e três mil crianças afectadas.

Em Cleveland, no Ohio, vinte por cento dos agentes da Polícia estão de cama, com gripe.



O campeão mundial de boxe Cassius Clay, que cumpre actualmente uma pena de cadeia de dez dias, estando ainda sujeito a cumprir em breve outra, de cinco anos.

Cassius Clay na cadeia

MIAMI (Flórida), 18 — (R.) — O pugilista Cassius Clay trabalhou ontem como moço de cozinha na Penitenciária desta cidade, quando um juiz indeferiu o seu apelo contra a pena de dez dias de cadeia a que foi condenado por guiar sem carta.

Clay, que se entregou ontem, para cumprir a pena, apelou da sentença, alegando que não sabia que a sua carta tinha sido suspensa na altura em que fora intimado a parar o automóvel.

Ao rejeitar o apelo, o magistrado sugeriu que Clay poderia ser abrangido por uma amnistia no Natal e ser solto a tempo de passar a quadra natalícia fora da prisão.

Contudo, se Clay cumprir todos os dez dias, não será libertado senão depois do Natal.

Clay, que se denomina agora a si próprio Muhammad Ali, está sujeito a cumprir em breve uma pena de cinco anos de cadeia, por se recusar a prestar serviço nas Forças Armadas norte-americanas.

MANIFESTAÇÕES CONTRA O ENSAIO DA BOMBA H

LAS VEGAS, 18. — (R.) — A Comissão de Energia Atómica adiou por 24 horas, o ensaio com uma bomba de hidrogénio, no deserto de Nevada, após vários grupos terem protestado contra a experiência. No entanto, a comissão afirma que o adiamento foi causado por ventos desfavoráveis que poderiam arrastar poeiras radioactivas para Las Vegas e foi independente das manifestações.

O ensaio tem de ser subterrâneo em consequência do tratado sobre experiências nucleares proibindo as explosões à superfície.

Desaparecimento de um refugiado

ESTOCOLMO, 18. — (F. P.) — Emanuel Poneridis, vice-presidente da comissão sueca para a democracia na Grécia, declarou não tomar a sério os boatos de que Pandelis Marketakis desapareceu na segunda-feira entre Oslo e Estocolmo. Marketakis teria simplesmente encontrado e seguido um dos seus compatriotas, acrescentou Poneridis, o qual esclareceu que uma dúzia de pessoas está a investigar em todos os hotéis de Estocolmo em ordem a tentar encontrar o desaparecido.

Um informador da embaixada da Grécia em Estocolmo, entretanto, desmentiu formalmente que Marketakis se encontrasse no edifício desta representação.

Por seu turno, um motorista de táxi de Estocolmo declarou ter visto Marketakis na estação central da cidade.

EXECUÇÃO ADIADA

CHICAGO, 18. — (A. N. I.) — O juiz Daniel Ward, do Supremo Tribunal estadual do Illinois, ordenou o adiamento da execução, marcada para o dia 31 de Janeiro próximo, de Richard Speck, o assassino das oito enfermeiras de Chicago, até ser conhecido o resultado do recurso para o Supremo Tribunal federal, apresentado pelo advogado de defesa de Speck.

Apelo da U.N.E.F. aos estudantes

PARIS, 18 — (R.) — A União dos Estudantes franceses pediu que se realizem hoje comícios de protesto nas Universidades de todo o país, apesar do primeiro-ministro Maurice Couve de Murville avisar que o Governo não toleraria desordens estudantis. Couve de Murville declarou a deputados gaullistas que o trabalho académico não podia ser prejudicado por anruaceiros e que não seria tolerada a ocupação de Faculdades.

«Essas são as tarefas que, com o ministro da Educação, fiscalizarei pessoalmente. É uma tarefa diária, de hora a hora. Não falharei» — disse ainda o primeiro-ministro a deputados numa conferên-

cia que se efectuou a noite passada nesta capital.

Quando Couve de Murville discursava, a Polícia travou recontros com estudantes que se manifestavam no Bairro Latino, perto da Faculdade de Letras da Sorbonne. Não foram anunciados feridos, mas cinco estudantes foram detidos, a fim de serem interrogados.

O apelo da União foi a repetição de uma medida anterior designando hoje como um «dia de acção», a fim de protestar contra as medidas tomadas no fim da semana para reprimir as perturbações estudantis.

Esses acontecimentos foram considerados como assinalando uma nova fase, revivendo recordações da agitação estudantil da Primavera passada.

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00
M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREPAR
RUA DA MADEIRA, 171-2.º
LISBOA

A SITUAÇÃO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

No mais importante discurso pronunciado desde que assumiu poderes especiais, o presidente Costa e Silva disse ao Exército que «o homem que lhes estava a falar era o seu chefe supremo, por direito e de facto, e não abdicação desta lustrada prerrogativa».

O presidente prometeu a continuação do seu regime revolucionário de 1964 e falou contra as tentativas de impedimento da ordem e atentados contra a democracia.

Segundo afirmou, a revolução de 1964 era irreversível e levaria o país a um acto e seguro desenvolvimento.

O ex-presidente Juscelino Kubitschek e o antigo governador Carlos Lacerda, do Estado da Guanabara estão presentemente detidos nas suas residências, segundo anunciou ontem um informador do Governo.

O número de prisões efectuadas no Brasil desde que o presidente assumiu poderes especiais foi de 200, das quais 43 no Estado da Guanabara.

NASSER INTERESSADO EM REATAR AS RELAÇÕES COM OS E. U. A.

— segundo William Scranton

WASHINGTON, 18 — (A. N. I.) — William Scranton, enviado especial do presidente eleito Richard Nixon ao Médio Oriente, declarou ontem que o presidente Nasser parecia «de uma maneira geral interessado» em reatar as relações diplomáticas com os Estados Unidos «na altura oportuna e no momento, correcto».

O antigo governador da Pensilvânia, que ia conferenciar com o secretário de Estado, Dean Rusk, afirmou que não sabia exactamente o que Nasser queria dizer por altura «oportuna» e momento «correcto».

ADIADO O FORNECIMENTO DE «MIGS» AO EGITO?

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — A U. R. S. adiou indefinidamente o fornecimento ao

Egipto de caças a jacto «Mig» do último modelo, por recar, ao que parece, que os aparelhos caíssem nas mãos dos israelitas — afirma-se em círculos diplomáticos de Londres.

Segundo um acordo que se

julga ter sido recentemente concluído, a União Soviética devia fornecer ao Egipto duzentos «Migs 23» — o seu mais moderno avião militar, capaz de voar nas piores condições

atmosféricas — no âmbito de um novo programa geral de fornecimento de armas ao Egipto, que deveria incluir mísseis e as mais modernas peças do armamento russo.

QUEM QUENTE?

COM BAYARD *Já está!!!*

Económicos na compra e no consumo, seguros e elegantes na sua apresentação compacta, os esquentadores a gás LE BAYARD aquecem a água rápida e silenciosamente. Prefira também...

ESQUENTADORES

LE BAYARD

DISTRIBUIDORES GERAIS: **Frigel**

PORTO: RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 712 — TELÉF. 21257/8
LISBOA: AV. INFANTE SANTO, 72 — TELÉF. 661431/444



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

E M

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA. NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esquerdo — Telefones 45843-47843

Informe-se nos Escritórios em: QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA - AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

a solução ideal de aquecimento

seguro ■ económico ■ perfeito

TERMOREACTORES

SUNKISS

SISTEMA CATALÍTICO PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM

sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas

Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320708 - Lisboa

HOTEL GARBE

ARMAÇÃO DE PÊRA

PESSOAL

Admite-se, a partir de Fevereiro, pessoal de restaurante, quartos e roupa (máquinas). Respostas e/ todas as referências e ordenados pretendidos para

Av. de Roma, 7, 4.º Esq. — LISBOA

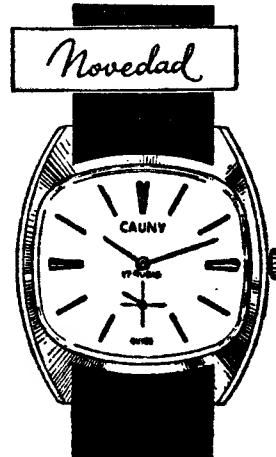
ARTIGOS PARA BRINDES

GRANDE VARIEDADE DO QUE MAIS BONITO E MODERNO NO MUNDO SE FABRICA

AOS MELHORES PREÇOS

"Novolar"

RUA FERREIRA BORGES, 143 — LISBOA



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PERIGO NA TRAVESSA DO GIESTAL

Com o pedido de publicação recebemos de uma nossa leitora a seguinte carta:

Por intermédio do «Diário de Lisboa» vem chamar-se a atenção, a fim de evitar perda de vidas e danos avultados, para o iminente desmoronamento duma alta encosta sobranceira aos prédios construídos na Travessa do Giestal, estando em maior perigo os n.ºs 32 e 34.

Devido às chuvas que se infiltram no terreno, desde há um ano a esta parte que se têm dado alguns desmoronamentos parciais, com desprendimento de enormes blocos de rocha, que caindo nas traseiras dos prédios só por acaso não atingiram ainda as pessoas.

Já por várias vezes, foram chamados os bombeiros que nada podem fazer para evitar o perigo, limitando-se a comunicar à Câmara Municipal a grave situação à qual também foram feitas várias reclamações pelos locatários, mas nada até agora se providenciou o que traz em estado de grande alarme as pessoas que ali moram, devido às abundantes chuvas, tem tornado mais premente a necessidade de providências.

Maria das Mercês Simões

Como é do conhecimento dos nossos leitores os bombeiros foram, ainda no passado dia 16, chamados à Travessa do Giestal. Mas nada de definitivo puderam fazer. Aguarda-se a urgente intervenção da Câmara Municipal.

«O mal e o remédio»

O boletim da Associação dos Inquilinos Lisbonenses transcreveu, no seu numero de Dezembro, a «nota do dia» de 12 de Novembro, intitulada «O mal e o remédio», sobre o problema dos custos de terrenos para a construção de locais de habitação. Os nossos agradecimentos.

BROTHER

A máquina de escrever mais preferida em todo o Mundo, adquiri-la é um prazer, pela sua técnica, robustez e apresentação são sólidas garantias de êxito.

A venda nos agentes oficiais, com garantia e assistência.

Representante:

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

10, Av. Almirante Reis, 10-C — Tel. 562314 — Lisboa



MONTEPIO GERAL

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Anuncia a transferência da sua AGÊNCIA EM AVEIRO para novas instalações na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 9

NATAL de 1968

ANTES DE OFERECER OS SEUS BRINDES DE NATAL, FAÇA UMA VISITA AS NOSSAS SECÇÕES DE:

TECIDOS • CONFECÇÕES LINGERIE • CAMISARIA • MEIAS ARTIGOS PARA CRIANÇAS, etc., etc.

GRANDE SORTIDO DE MALHAS A PESO

Milhares de cobertores, desde 39\$80

DESCONTOS ESPECIAIS A TODAS AS ORGANIZAÇÕES DE FESTAS DO NATAL, CASAS DE BENEFICÊNCIA, ESCOLAS, HOSPITAIS, ETC.

ARMAZÉNS DO MINHO

Rua José Duro, 25-A—ALVALADE—LISBOA-5



DESDE 1892 EM PORTUGAL DESDE 1927

SEGURANÇA TERMoelectrica DESDE 1953

QUEIMADOR PARA TODO O GÁS DESDE 1967

ACENDIMENTO SEM FÓSFOROS DESDE 1968



HOJE PODE VER...

BERLIM NO SÉCULO XVIII

Um filme que foca uma época da história da cultura. O seu título é «Berlim no séc. XVIII». Através da obra do artista subtil que foi o gravador Daniel

Nikolaus Chodowiecki, o espectador observa, acompanha e revive a vida da velha e grande cidade, metrópole grandiosa de hoje e de há séculos.

«PORTA 77»
série policial:

A AVÓ FAZ DAS SUAS!...

UMA AVÓ MILIONÁRIA, a senhora Fenwick, «mata o tempo», furtando objectos das lojas. Porém, como isso não chegue, resolve assaltar um Banco à mão armada.

Surgem complicações com a chegada de um bando de «gangsters» que admitem no «gang» a avó milionária.

São intérpretes deste episódio, realizado por David Butler, os actores Roger Smith, Edward Byrnes, Frances Bavier, Jennifer Grant e Efrem Zimbalist Jr.

Hora de exibição: 22 e 50.



Efrem Zimbalist Jr. (Bailey), Edward Byrnes (Kookie) e Roger Smith (Spencer) vivem mais uma aventura em «PORTA 77»

«AS NOSSAS QUERIDAS MULHERES» «EVA RECEBE»

FALTA TUDO à «nossa amiga» Eva (Micheline Preste) para a realização de um jantar que ela oferece ao patrão do seu marido (Daniel Gélín). Mas Eva não desanima. Comprando e pedindo emprestado resolve o problema. Contudo, surge outra dificuldade: Rosa não pode fazer o jantar.

Ora, para grandes males há sempre gran-

des remédios: e lá vai Eva pedir auxílio a toda a gente.

É bem sucedida, o jantar realiza-se, terminando em festa graças à alegria do pessoal da cozinha.

Restantes intérpretes deste episódio que está «no ar» pelas 21 e 55: Marthe Mercadier, Denise Clair e Jan-Henry Chambois. Realização de Maurice Delbez.

COMO VAI FUNCIONAR O 2.º PROGRAMA

Conforme o «Diário de Lisboa» já referiu, por diversas vezes, vai entrar em funcionamento, ainda este ano, o 2.º programa da R. T. P. Inicialmente destinado à zona de Lisboa (mais tarde a sua cobertura será maior), o 2.º programa concita agora as atenções gerais. Ora, a TV, procurando ir ao encontro dessa curiosidade, transmite, esta noite, uma primeira rubrica de esclarecimento sobre o que vai ser e como vai funcionar-se o funcionamento do 2.º programa, inicialmente a título experimental, e do emissor U. H. F. que o transmitirá.



Ruínas da Igreja da Memória, imagem do passado

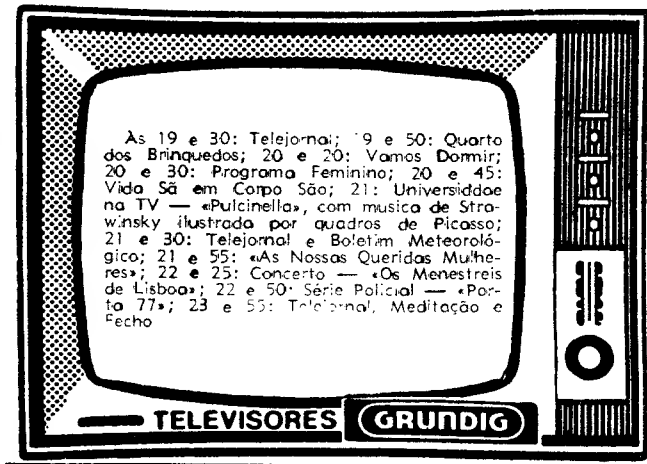
Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 431 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias; «Os Quebrados», de António Fogazzaro, em adaptação de Pedro Pinheiro; 16 e 45: Orquestras Ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Rhythmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Melodias pelo organista Miguel Ramos; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 36: 17.º episódio do folhetim «Pedro Alvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Futebol: Transmissão do Estádio Alvalade do relato do desafio Vitória de Setúbal-Fiorentina, por Carlos Cruz — no intervalo: — Noticiário. Boletim meteorológico; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Kean», de Alexandre Dumas; 17 e 45: Música de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... duas interpretações — A sinfonia n.º 2 de Schumann; 19 e 37: Sonatina em lá menor op. 137 n.º 2 (Schubert) — violino: Wolfgang Schneiderhan — piano: Carl Seemann; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A cravista Wanda Landowska — Passacaglia em ré menor (Fischer); 20 e 30: Canções pelo barítono Thomas L. Thomas. Ao piano: Ivor Newton, obras de: Penn, Firestone, Dyrenforth, Cadman e Cowles; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damiano Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Piero Bellugi; 21 e 50: Tempos sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa — Cultural em MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Antologia Sonora; 23 e 23: Concerto em sol maior op. 85 (Edmund Rubbra) — piano: Dennis Matthews, Orquestra Sinfónica da BBC, sob a direcção de Sir Malcolm Sargent; 23 e 50: Música de piano, 00 e 05: A ópera-bailado «A criança e os sortilégios» — 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m —



AMANHÃ — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Lanterna Mágica; 20 e 12: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Vamos Jogar no Taboleiro; 20 e 55: O Motor e o Homem; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Missão Inglaterra»; 0 h: Actualidade Desportiva — Vitória de Setúbal-Fiorentina; 0 e 15: Telejornal, Meditação e Fecho.

1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textental; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Rabbialac; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 10: Igrejas Coeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento musical»; «O casal Coeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22: Noticiário; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à G6-G6; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Momento musical; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: S6-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: O arauto da verdade; 22 e 30: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de bailado; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular —** Das 7 às 8 e das 22 às 2 — **Rádio Graça —** Das 8 às 11 e das 17 às 22 — **Clube Radiofónico de Portugal —** Das 14 e 30 às 17 — **Rádio Voz de Lisboa —** Das 11 às 14 e 30.

canal da crítica

DURANTE 90 MINUTOS A TELEVISÃO PEDIU DESCULPA. MAS O PIOR ESTAVA PARA VIR

Durante 90 minutos uma avaria paralisou a televisão. Não foi muito tempo. Custou mais a passar um «teatro» que veio a seguir e durou 60.

A peça intitulava-se «O Mensageiro». O mensageiro era o Costa Ferreira. O Costa Ferreira passou o tempo a esvaziar copos de três. Tenha cuidado, Costa Ferreira, você bem sabe que não pode abusar.

Isto aconteceu ontem, na única rubrica apresentada ao serão. Se me perguntarem o que sucedeu mais, tenho muita dificuldade em responder. Apenas me recordo de que foi tudo muito aborrecido. (Um momento, por favor: chato escreve-se com x ou com ch?).

Tratava-se de mais um trabalho do mais pobre de recursos que há em Portugal e se chama Olavo d'Eça Leal. Acabamos por por não saber o que mais admirar: se a persistência de um (Olavo) a escrever, se a teimosia de outro (a R. T. P.) a transmitir. Alguns traços ligam uma e outra entidade. Vem a ser o mais poderoso: que precisa aquele de fingir que faz teatro para ganhar dinheiro; e que precisa esta de manter uma rubrica para fingir que faz teatro.

As peças do Olavo primam pelo convencionalismo, pela falta da mais elementar autenticidade. Essa característica surge ainda mais vinçada nas peças natalícias. Se há dois mil anos não tivesse nascido o Menino em Belém, como se arranjaria certo «menino» no Lumiar? Olavo d'Eça Leal é um industrial oportunista e balofo das coisas mais sérias e

nhos de Portugal, com a borracha de dinheiro, apagar os remorsos do patrão. Passa o tempo a fazer cruzes na agenda e cruzes na boca. As pessoas mencionadas na agenda já tinham morrido quase todas. A tarefa dos remorsos fica singularmente resolvida — mas o melhor de tudo era terem morrido todos. O Costa Ferreira regressava a Lisboa na automotora das sete e cinquenta e três e pronto, ninguém tinha necessidade de saber da vida de cada um.

A história da agenda fazia prever que o ricoço tinha culpas tenebrosas na consciência, pecados mortais em bom, daqueles que nos amarram pedras ao pescoço no caldeirão de Pero Botelho. Afinal, não senhor. Era tudo pécadinhos que os trastes, os verdadeiramente trastes, comem distraidamente, à laia de batatinhas fritas nos «cocktails» da alta-rodada. Uma ingratidãozinha para a bondosa protectora, a rapariga (rica) que se abandona, a qual vem a casar com um homem muito seu amigo (rico) e cuja filha também casa (rica). Há o contrabandista a cujo filho o «mensa-

geiro» entrega 100 contos para montar oficina de carpinteiro. Há finalmente a figura do Padre Mateus, cujos antigos negócios com o ricoço não se esclarecem nunca e cujo maior desejo é construir um hospital e uma creche. E ele quem acaba por receber os 900 «quilos» restantes — e será ele quem rezará missa pelo Natal na quinta do ricoço, distante dali 100 quilómetros, o qual mandará buscá-lo num automóvel.

O convencionalismo, a que me referi, transpira a cada passo na literatice olaviana. Julguem os leitores se é possível a alguém que habita a província exprimir-se com naturalidade nos seguintes termos: «*Toda o terreno que se estende nas quatro direcções em volta desta casa foi comprado pelo meu Francisco, por indicação do padrinho que usou de todo o seu poder de persuasão para o convencer.*»

Claro que a falsidade dos temas, das situações e das palavras não podem fugir actores e realizador. O trabalho de uns e de outro foi demasiado fraco para me acordar a palavra piedosa que às vezes consigo articular. Amarrado ao pelourinho basta que fique um.

MARIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PORQUE deve insistir na



Companhia transportadora quando faz o pedido de reservas para as suas mercadorias

Ninguém deixa entregue ao acaso a escolha de um fornecedor no estrangeiro. No entanto, há homens de negócios que procedem dessa forma quando se trata da linha aérea que transporta as suas mercadorias.

Veja o que perde não especificando que QUER a Pan American:

- Perde a oportunidade de transportar os seus carregamentos numa única plataforma em cargueiros a jacto entre a Europa, Estados Unidos, Oriente e América Latina (ninguém mais pode oferecer-lhe tal vantagem).
- Perde os benefícios do Serviço Mundial de Mercados da Pan American (que o ajuda gratuitamente a encontrar fornecedores e compradores em todo o mundo).
- Perde a responsabilidade de um só transportador e a experiência da maior companhia mundial de carga aérea (ao seu dispor em 121 cidades, 84 países e 6 continentes).

É por todas estas razões que a Pan American não deve faltar quando fizer o próximo pedido de reserva para as suas mercadorias. Consulte o seu Agente habitual de Carga Aérea ou a Pan American em Lisboa: Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 36 21 81 ou Aeroporto da Portela — Telefone 72 64 62.



A linha aérea de maior
experiência no mundo

**Transporta mais carga aérea em todo o
mundo do que qualquer outra Companhia**

INAUGURA-SE AMANHÃ O II CONGRESSO NACIONAL DE BIOQUÍMICA

Organizado pelo Instituto de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina e pela Cadeira de Biologia da Faculdade de Ciências, ambas de Lisboa, inaugura-se amanhã, na Reitoria da Universidade de Lisboa, o II Congresso Nacional de Bioquímica, a que preside o prof. Kurt Jacobson, vice-reitor da Universidade de Lisboa, e de que é secretário-geral o prof. Gomes da Costa, da Faculdade de Medicina.

A sessão inaugural, que se realiza às 10 horas, é presidida pelo ministro da Educação Nacional, sendo preenchida com uma alocução do presidente do Congresso. As 10 e 30, realiza-se a primeira sessão científica, com a apresentação do primeiro relatório, da autoria da dr.ª Maria Deodada de Azevedo, intitulado «Inibidores das colinesterases», seguindo-se a apresentação do segundo relatório, sobre «Alguns aspectos da acção da Eparina sobre o mecanismo da coagulação san-

guinea» do prof. Francisco Parreira e colaboradores; e, por fim, o terceiro relatório, da autoria do engenheiro-agrônomo Cândido Ricardo, que tem por título «Respiração induzida».

Segue-se, às 15 horas, uma sessão para apresentação de comunicações.

O Congresso, que tem o patrocínio do ministro da Educação Nacional e do Instituto de Alta Cultura e cujos trabalhos decorrem na Reitoria da Universidade de Lisboa, encerra-se no sábado, à tarde.

Em três linhas

O navio «Vera Cruz» da Companhia Colonial de Navegação, foi afretado pelo Ministério do Exército, a partir de 6 de Janeiro de 1969.

///

A fragata «Corte Real» foi mandada abater aos efectivos da Armada, a partir de 19 de Novembro do corrente ano.

///

A Companhia dos Caminhos de Ferro de Bengala foi autorizada a elevar o seu capital para 1 031 250 contos, pela incorporação de 371 250 contos do fundo de reserva geral.

///

As obras de ampliação do Hotel Savoy, no Funchal, foram declaradas de utilidade turística.

Festividade em honra de Nossa Senhora das Alfândegas

Reatando uma tradição que se havia interrompido há 136 anos, voltaram hoje a celebrar-se as festividades religiosas em honra de Nossa Senhora das Alfândegas, Virgem Soberana Protectora das Alfândegas, cuja imagem esteve de novo exposta ao culto no corpo central da Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Conceição Velha), na Rua das Alfândegas.

As cerimónias religiosas presidiu o cardeal-patriarca de Lisboa, que celebrou missa efectuando-se depois um almoço de confraternização.

com todos os que trabalham nas Alfândegas, o qual decorreu no pavilhão central da Feira Internacional sob a presidência do ministro das Finanças, sr. dr. D. das Rosas.

Juramento bandeira na Serra da Carregueira

No campo de tiro da Serra da Carregueira efectuou-se, esta manhã, a cerimónia do juramento de bandeira das praças da 4.ª Escola de Recrutados de 1968.

O acto foi antecedido pela guarda de honra e continência à bandeira nacional e por uma alocução de carácter patriótico alusiva ao acontecimento.

Depois do desfile das tropas em parada, efectuaram-se diversas demonstrações das actividades desportivo-militares e procedeu-se à distribuição de prémios aos recrutas.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Mocimbo, junto à fronteira Norte, o furiel miliciano António Joaquim Melanda Oliveira.

máquinas de lavar automáticas

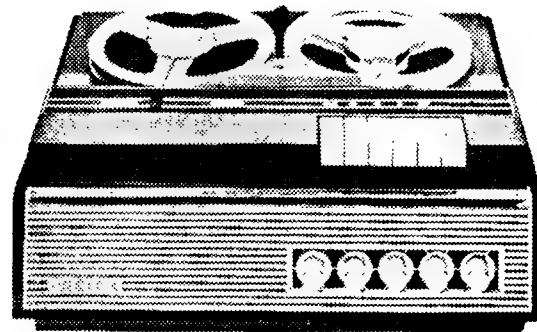
VEJA OS NOVOS
MODELOS
RELAX



EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE 14 DIAS E 30 DIAS
MODELOS DE 4 A 17 PROGRAMAS E COM ECONOMIZADOR
AVENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMESTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA-RUA ANTONIO ENES, 20-T
TEL. 53 50 57
PORTO-RUA FORMOSA - N. 172
TEL. 26 90 2



**mude de bobine ...
mude de ambiente**



**com:
gravadores**

SIERA



Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

**CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES
VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS**

Ao iniciar o seu 43.º Ano de Actividade ao Serviço da Nação
saúda os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes

BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS, TELEFÓNICOS E FOTOTELEGRÁFICOS

Circuitos directos com as Ilhas Adjacentes,
Províncias Ultramarinas e Estrangeiro
Comunicações Permanentes com a Navegação
Serviços especiais de aceitação
e distribuição de telegramas

LISBOA — R. de S. Julião, 131

Telefones | 3 45 31 — Telegramas telefonados
3 45 37 — Informações

FUNCHAL — Avenida Arriaga, 7-9 — Tel. 2 00 11

PORTO — Praça Almeida Garrett, 27 — Tel. 2 56 80

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

ciativa, que só em 23 de Novembro se anunciou, o número de trabalhos apresentados ascende a cerca de trinta mil — cifra que, de facto, fala por si e dispensa quaisquer comentários.

Tão grande número de trabalhos vai obrigar — já está a obrigar — os júris das modalidades artística e literária a um labor intenso e que vai ter de se multiplicar nestes dias próximos.

Ontem efectuaram-se as primeiras reuniões, e hoje elas continuarão, em ritmo cada vez mais acelerado.

Entretanto, o interesse despertado por «O Natal visto pelas crianças» nos mais diversos meios continua a manifestar-se de múltiplas formas. Hoje, por exemplo, uma equipa da Televisão espanhola filmará os trabalhos dos júris, e revelará para os telespectadores algumas das obras que já começam a sobressair.

O CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

(Continuação da 1.ª página)

se conjugam para desenhar o seu drama: essa angustiante perplexidade, essa pesquisa incessante de um sentido que o teatro do nosso tempo, ora de uma maneira directa (Sartre, Camus, Albee), ora de uma maneira indirecta (Ionesco, Beckett, Arrabal, o teatro do absurdo) continua, tão pungentemente, a explorar.

O difícil, em «João Ga-

briel Borkman» é traduzir esse diálogo de figuras num plano tal que dele fique apenas um monólogo. A tentação de tomar partido, de eleger uma ou outra personagem, uma outra moralidade, poderia levar, levaria ao empobrecimento da meditação expressa por Ibsen em termos artísticos. Graciano Simões guardou-se dessa tentação, com sensatez e maturidade. Todas as figuras estão colocadas no mesmo pla-

no. Porque em cada uma delas há um problema, que a cada uma diz respeito, nada na peça se resolve, ou tudo se resolve na continuidade, no tempo que é preciso não desperdiçar. A solução de Ibsen, o amor, é o que fica de tudo.

Por outro lado, o encenador soube exactamente reflectir em cena o universo denso de Ibsen, através de um estilo evocativo e sombrio, alimentado não só pelo

cenário de altas cortinas negras, pelos móveis austeros cobertos de pano branco (o cenário, como Craig queria, deve ser um elemento interpretativo da peça, um dado para a decifração do sentido do espectáculo e não apenas o revestimento, o fundo de um texto), mas também pela marcação sóbria e pela interpretação a que os actores deram uma austeridade que nem um só momento se confundiu com a monotonia.

João Gabriel Borkman, o banqueiro falido, empenhado numa luta perdida com o tempo, teve em Eduardo Gálhos um intérprete seguro, extremamente expressivo, ainda que prejudicado uma ou outra vez por pequenos defeitos de dicção. Gunild, a mulher de Borkman, presa do seu destino e frustrada nele, perdeu, talvez, na interpretação de Elisabeth Silva, um pouco da sua complexidade. Raquel Maria desempenhou a figura de Helga, a cunhada de Borkman, que ele amara e decidira perder no interesse dos seus planos, com a compreensão necessária das suas «nuances» psicológicas. Maria Manuela (uma excelente voz) compôs com segurança e presença a sr.ª Wilton. Manuel Correia, em Guilherme Follid, o amigo fiel de Borkman, soube traduzir admiravelmente um temperamento torturado na certeza da frustração e, no entanto, ainda atento à vida e à sua desconcertante simplicidade. José Manuel, um excelente actor, foi o Erhart Borkman saturado de um condicionalismo que se recusava a aceitar e pleno da ansia de uma vida nova. Piedade Torres, em Frida, a filha de Follid, traduziu muito bem a mesma branda necessidade de um futuro diferente. Arlete Freire, em Malene, compôs, em breves traços, a figura, sem grande responsabilidade, da criada. No conjunto: um magnífico espectáculo.

JOAQUIM BENITE

S. R.

Ministério
da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sala em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento em Sagres, concelho de Vila do Bispo, de um desvio do troço aéreo compreendido entre os apoios n.º 8 e 11 (antigo n.º 10) da linha mista a 15 kV de alimentação do posto de transformação do Hotel da Baleeira, com implantação de mais um apoio e sem alteração no comprimento: e linha subterrânea a 15 kV, com 20 metros de comprimento, do apoio n.º 10 da linha mista acima referida ao posto de transformação das Câmaras Frigoríficas de S. José.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento,
em 10 de Dezembro de 1968.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Calorífero, a gás, fatalitico *

Radi

* O mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás: sem chama, sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÔMICO

NOVOS VENTOS SOPRAM PARA A PSIQUIATRIA

(Continuação da 1.ª página)

inocente surgido um pouco mais tarde, que a própria Berta começa a tornar-se um pouco mais afectiva e feminina a despeito de estar como peixe na água no seu pai.

Na peça «Óleo», do dramaturgo norte-americano Eugene O'Neill, há uma tentativa de revolta contra o comandante E. capitaneado por Joe, o harpoador. A encenadora não hesitou — entregou-o a Alberto Puna, um doente de cor, que veio de Angola para o hospital, há anos.

Havia aqui, que a primeira vista, poderia constituir uma dificuldade — Puna é quase cego e julgava-se que não sabia ler nem escrever. Mas, os colegas criam que ele se desculpava com a cegueira, para disfarçar a ignorância. Por isso, apressaram-se a fazer sentir a encena-

ber que, afinal, Alberto sabe ler, como dizia.

A escolha da encenadora tinha recaído no homem certo. Ninguém como Puna para chefiar uma revolta a bordo! E diz as falas na sua característica pronúncia angolana. Nem uma falha nem um gesto menos certo.

Por seu turno, Maria Otília adaptou-se tão bem ao seu papel que com três ensaios, já conseguia emocionar os assistentes. E Berta tem actuado de tal maneira que já sabe a peça toda todas as falas e todas as deixas. Quando alguém quer lembrar-se de algum vasso, recorre à memória dela. E como se carregasse no botão de um cérebro electrónico Berta despeja a fala toda.

Um navio prisioneiro dos gelos do Pólo Norte

A peça, em um acto, decorre toda na câmara do comandante do baleeiro «Rainha do Atlântico», que, dois anos antes de 1895, saíra de Homenport e foi imobilizado pelos gelos, para lá do Círculo Polar Ártico. Não há balanço. Na primeira cena, um diálogo entre o criado de bordo (Jorge Cosme) e Ben, o grumete (Berta Vieira) é significativo:

CRÍADO: O comandante é um homem duro — o mais duro de todos os que andam nesta vida.

BEN: O gelo está todo derretido do lado Sul... Há água livre a perder de vista... Ele já não tem desculpas para não regressar, dizem os homens.

CRÍADO: A única coisa em que ele pensa é no óleo... Traz o seu óleo — como se nós tivéssemos culpa de não ter havido sorte com as baleias. Desconfio que ele está mas é a perder o juízo! Conheces alguém que faça o que ele faz sem estar louco?

PALESTRA DE TOM NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

O ciclo de conferências organizado pelo Clube Português dos Publicitários encerra-se hoje, às 21 e 30, com uma palestra pelo artista D. Thomaz de Mello (Tom) para evocar os grandes precursores da moderna publicidade em Portugal. A curiosidade do tema, a fraternal camaradagem do conferente com as personalidades que vão ser recordadas, além da sua afluência e poder de comunicação, sem esquecer o seu profundo conhecimento do ambiente publicitário e gráfico dos últimos quarenta anos, justificam o enorme interesse despertado pela reunião desta noite na Praça das Águas Livres, 7.

Pois não é de louco trazer a sua própria mulher para este baleeiro imundo, fazê-la chegar aqui — quase ao Pólo — para aqui ficar, bloqueada pelos gelos, quase um ano... Deixa-a adoecer, talvez para sempre — pois parece-me bem que ela nunca mais voltará a ser a mesma.

E mais adiante acrescenta:

CRÍADO: Tanto a fez sofrer que ela está louca. É um milagre não nos ter acontecido o mesmo a nós, com este gelo à nossa volta todo o tempo e este silêncio tão profundo que até se tem medo de ouvir a própria voz...

«Neste horrível lugar nunca faz sol»

Este é o clima, o ambiente em que se desenrola a peça escolhida. O dramaturgo não a escreveu com o fim de vir a ser um psicodrama, mas a verdade é que, aproveitada por um grupo cénico de um hospital de doentes mentais, ela constitui uma forma acabada dessa espécie dramática.

Como se pode verificar, não se recuou ante as situações postas pelo drama, que muitos julgariam irrepresentáveis pelos doentes. — E nestas condições que um psicodrama poderá trazer os mais benéficos efeitos, até porque não adianta falsear a realidade. Na vida de todos os dias o sistema nervoso de cada um tem de amortecer choques constantes e evitar possíveis traumas — comentou outro médico da equipa do dr. Assunção.

Entretanto, no palco, mutação de cena, seguida com o maior interesse da plateia, onde, além de enfermeiros, médicos e dos componentes da ficha técnica da peça, se sentavam cerca de 30 doentes, também ligados ao grupo cénico.

Annie a esposa do capitão Keeney, meio-enlouquecida pelo ambiente exclama:

ANNIE: Mas neste horrível lugar nunca faz sol, David!

O comandante justifica-se, e, com dureza, expõe os motivos pelos quais não quer regressar.

KEENEY: Não está a vê-lo e fazer troça — o Tibbois, o Harris, o Simms e os outros — e o que a gente de Homenport diria: «Olhem para o David Keeney, que diz ser o melhor pescador de baleia e regressa com uma carga de quatrocentos barris de óleo!»

RENATO BOAVENTURA

(A seguir: «Responsabilizar a sociedade pela criação de falsos valores»)

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda	Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Jornalado 2 1/4 % ...	530\$	529\$	531\$	Diamonds Angola	1.255\$	1.250\$	1.257\$
Consolidado 3 %	551\$	550\$	—	M. E. Revue	610\$	—	—
Consolidado 3 1/2 %	650\$	648\$	650\$	Ilha do Príncipe	750\$	720\$	750\$
Consolidado 4 %	1.520\$	515\$	520\$	Mocimboa	66\$	65\$	67\$
Jorge Tesouro 5 %	—	700\$	720\$	Sonete n	317\$	315\$	320\$
Extremo 1 Série	—	810\$	900\$	Sonete j	43\$	43\$	44\$
Extremo 2 Série	—	700\$	800\$	—	—	—	—
Extremo 3 Série	—	895\$	—	—	—	—	—
Extremo 4 Série	—	85\$	200\$	—	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Agua Lisboa 5 %	—	450\$	480\$	Agua Electricidade e Gás	—	—	—
A. P. 1 5 % 56	—	—	—	Agua Lisboa p	—	400\$	420\$
A. P. 1 5 % 58	—	950\$	—	Agua Lisboa 34	—	405\$	425\$
A. P. 4 1/2 % 65	—	900\$	905\$	Agua Lisboa 36	—	—	—
A. P. 5 1/2 % 57	—	1.05\$	1.020\$	Elect. Beira	—	—	500\$
U. F. 6 %	999\$	988\$	1.000\$	Gás Electr.	388\$	387\$	388\$
U. F. 6 % 58	1.015\$	800\$	820\$	H. E. Alto Alentejo	154\$	54\$	55\$
Gás Electr. 4 1/2 % 48	880\$	875\$	—	H. E. Cávado	1.225\$	1.235\$	1.237\$
Gás Electr. 4 1/2 % 51	—	910\$	—	H. E. Dourado	1.21\$	1.210\$	1.212\$
Gás Electr. 5 % 52	—	900\$	910\$	H. E. Norte Portugal	—	310\$	320\$
Gás Electr. 5 % 58	—	900\$	910\$	H. E. Estrela	—	—	—
Gás Electr. 5 % 59	—	930\$	—	H. E. Zêzere	1.285\$	—	1.285\$
Gás Electr. 5 % 62	—	930\$	—	U. E. Electricidade	1.280\$	280\$	1.282\$
Gás Electr. 5 % 63	—	900\$	—	Termoelect. Português	1.330\$	1.330\$	1.335\$
Gás Electr. 5 % 65	—	900\$	—	U. E. p	192\$	92\$	93\$
Gás Electr. 5 % 61	1.020\$	0.8\$	1.020\$	—	—	—	—

H. E. Alentejo 5 %	—	850\$	—	Agua Electricidade e Gás	—	—	—
H. E. Cávado 5 %	—	850\$	—	Agua Lisboa p	—	400\$	420\$
H. E. Cávado 6 %	1.003\$	1.002\$	1.003\$	Agua Lisboa 34	—	405\$	425\$
H. E. Dourado 5 %	—	845\$	—	Agua Lisboa 36	—	—	—
H. E. Dourado 6 %	1.003\$	—	1.003\$	Elect. Beira	—	—	500\$
H. E. Norte Portugal 5 %	—	—	—	Gás Electr.	388\$	387\$	388\$
H. E. Estrela 6 %	—	830\$	—	H. E. Alto Alentejo	154\$	54\$	55\$
H. E. Zêzere 5 % 55	—	—	—	H. E. Cávado	1.225\$	1.235\$	1.237\$
H. E. Zêzere 5 % 57	—	—	—	H. E. Dourado	1.21\$	1.210\$	1.212\$
Lezíria 6 %	—	—	1.002\$	H. E. Norte Portugal	—	310\$	320\$
Metropolitano 4 %	—	—	—	H. E. Estrela	—	—	—
Metropolitano 5 1/4 %	—	1.018\$	—	H. E. Zêzere	1.285\$	—	1.285\$
Mocimboa 5 %	855\$	850\$	—	U. E. Electricidade	1.280\$	280\$	1.282\$
Nac. Electr. 5 %	—	—	—	Termoelect. Português	1.330\$	1.330\$	1.335\$
Nitrato 5 %	—	—	—	U. E. p	192\$	92\$	93\$
Nitrato 5 % 60	—	860\$	865\$	—	—	—	—
Petroquímico 5 %	—	960\$	955\$	—	—	—	—
Port. Celul. 5 %	—	890\$	—	—	—	—	—
Saco 5 % 54	—	815\$	—	—	—	—	—
Saco 5 % 50	—	815\$	—	—	—	—	—
Siderurg. 5 % 2.ª	—	815\$	825\$	—	—	—	—
Siderurg. 5 % 3.ª	—	815\$	825\$	—	—	—	—
Siderurg. 5 % 4.ª	—	810\$	805\$	—	—	—	—
Sonete 5 %	—	835\$	835\$	—	—	—	—
T. A. P. 4 %	—	—	—	—	—	—	—
Termoelect. Port. 5 %	—	—	—	—	—	—	—
U. E. p 3 1/4 %	—	—	—	—	—	—	—
U. E. p 4 %	—	88\$	—	—	—	—	—
U. E. p 4 1/2 %	—	825\$	835\$	—	—	—	—
U. E. p 5 %	—	—	840\$	—	—	—	—
U. E. p 5 % 60	—	—	—	—	—	—	—
U. E. p 5 % 63	—	855\$	—	—	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS	Efec	Compra	Venda
Atlântico	—	153\$	158\$
D. E. S.	—	104\$	107\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/12/68	17/12/68	18/12/68
GERAL	108,6	109,1	109,2
METROP	107,3	107,6	107,6
ULTRAM.	118,3	120,5	120,6

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36\$00	38\$50
América:		
Dollar de 4	28\$20	28\$60
Dollar de 5 a 1000 ..	28\$40	28\$80
Canadá — Dollar	26\$30	26\$80
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
Argentina — Peso	\$05,5	\$10
Austria — Schilling	1\$08	\$15
Bélgica — Cruzeiro Novo	6\$00	8\$00
Bélgica — Libra	\$39,8	\$41,3
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$00	69\$50
Itália — Lira	\$04,5	\$04,7
Marrocos — Dirham	4\$75	5\$25
Polónia — Franco	\$53,5	\$56,5
Portugal — Franco	5\$30	5\$80
Suécia — Franco	6\$58	6\$78
Yugoslávia — Coroa	3\$65	4\$00
Noruega — Coroa	3\$80	4\$00
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Juro		
Inglaterra — Libra	330\$00	345\$00
Inglaterra — 1/2 libra	240\$00	260\$00
Ouro Fino — Barro	37\$50	39\$00

I. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 Tel 321273

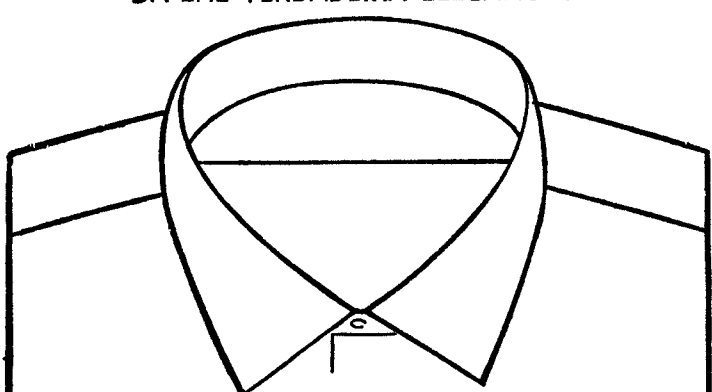
200 Km/hora!

Pela primeira vez, em França, um comboio a 200 Kms/hora! É o CAPITOL, no percurso PARIS—TOULOUSE... Mais rapidez, com a mesma exactidão, a segurança de sempre e em pleno conforto! (Não é de hoje a fama da comodidade dos comboios franceses!)

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. AUREA, 242 — LISBOA



A NOVA CAMISA *Plumã*
BEM CINTADA
DÁ-LHE VERDADEIRA ELEGÂNCIA



A NOVA *Plumã*
DE CORTE AJUSTADO À LINHA DO CORPO
NÃO FAZ PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NO COLARINHO

A POPELINE DAS CAMISAS
Plumã
É LEVE, AGRAVÁVEL, TEM
TRIPLA DURAÇÃO
LAVA E SECA RÁPIDAMENTE
E RETOMA A IMPECÁVEL ELEGÂNCIA
SEM PASSAR A FERRO

CAMISA ***Plumã***
210\$00
UMA CONFECCÃO DA

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

**A CAMISARIA MODERNA GARANTE
TODAS AS SUAS CONFECCÕES**



BRANDY
Imperial
CAVES
IMPÉRIO

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas

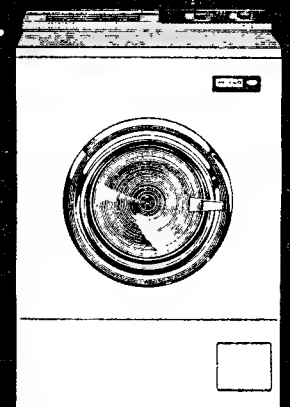
FILIAL NO PORTO: Rua da Picaria, 71
DEPOSITARIO EM LISBOA:
Vinalda, Lda. — Rua Sousa Martins, 9-B



*descanse...
lavando!...*

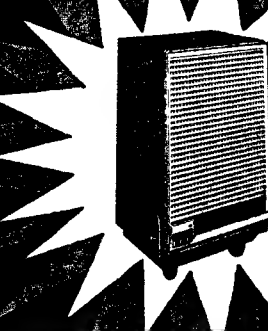
**BENDIX
PHILCO**

A MAQUINA MAIS
COMPLETA DO MUNDO



utilize este detergente

Representantes Gerais em Portugal:
ARNALDO TRINDADE & C., LDA.
RUA SANTA CATARINA, 117 — PORTO
VISITE: **SUPERMANOS**
LARGO DO MASTRO, 3 A 9 — LISBOA



**PARA O SEU LAR
O SOL NO INVERNO**
IRRADIADORES A GÁS
CATALÍTICOS
E INFRAVERMELHOS

- sem perigo
- segurança total
- sem cheiro
- económico
- beleza de linhas
- temperatura regulável
- alto padrão técnico

A VENDA NAS BOAS LOJAS
DE ELECTRODOMÉSTICOS

ENO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa - R. António Enes, 20-1º - t. 515057 — Porto - R. Formosa, 172 - t. 26902

FIM DO ANO EM MADRID
28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO
(6 DIAS)
ESCUDOS 2.100\$00

Incluindo: Transporte, Alojamento em Hotel de 1.ª-A, quartos com casa de banho, todas as refeições, visitas de Madrid, Escorial e Vale de Caidos e REVEILLON no «CASABLANCA» com direito ao espectáculo internacional e Champagne.

VIAGEM ASSEGURADA
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
Rua de S. Julião, 5-1.ª — LISBOA — Telef. 869593 e 870788

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DES POR TO

ESTA NOITE EM ALVALADE

HERCULANO SUBSTITUI CONCEIÇÃO NA EQUIPA DO VITÓRIA DE SETÚBAL

- Tomé e V. Baptista estão também impossibilitados de alinhar
- A inclusão de Jacinto João será decidida à hora do desafio

Ângelo deixou o Salgueiros

A equipa de futebol do Salgueiros não tem efectivamente correspondido aos esforços da direcção do clube e a sua posição no «Nacional» é francamente modesta. O treinador Ângelo Martins, embora a trabalhar naquele clube do Norte com a certeza de que a sua capacidade de técnico sábio não estava em causa, apresentou o seu pedido de demissão que foi aceite. A direcção do Salgueiros incumbiu de preparar a equipa principal o seu treinador das categorias juvenis e antigo guarda-redes internacional, Frederico Barrigana.

Como se não bastasse a valia do antagonista, o Vitória de Setúbal viu agravarem-se as suas dificuldades para o jogo desta noite contra o Fiorentina, a contar para a terceira eliminatória da Taça das Cidades com Feira e que se efectuará no Estádio José Alvalade.

Realmente para os sadinos o rescaldo do encontro do passado domingo deixou profundos vestígios: Conceição, Vitor Baptista e Tomé não poderão prestar o seu concurso à equipa devido as lesões sofridas. Também a inclusão de Jacinto João é muito problemática e só à hora do desafio Fernando Vaz tomará a decisão definitiva, uma vez que o extremo-esquerdo setubalense não está ainda totalmente refectido das mazelas sofridas.

Todavia os vitorianos confiam! Acreditam que os ho-

mens chamados a ocupar as posições dos lesionados poderão cumprir a contento uma vez que para além do globalismo que caracteriza o onze do Vitória, a sua capacidade individual está por demais comprovada.

O treinador da equipa de Setúbal, de resto tomou já algumas decisões. A posição de defesa-direito será ocupada por Herculano, que regressa assim à equipa ainda que numa posição que não lhe é habitual. No meio campo estarão José Maria e Wagner. Quanto a Jacinto João,

se vier a comprovar-se a sua impossibilidade, será Petita o seu substituto.

Durante todo o dia de hoje e até cerca das 20 horas os jogadores sadinos manter-se-ão em regime de absoluto repouso. Fizem ontem à tarde no Bonfim um ligeiro treino de conjunto para desentorpecimento e apuro físico. E apesar das contrariedades já enunciadas, os jogadores sadinos continuam a evidenciar a mesma excelente disposição e a firme convicção de que podem eliminar uma grande equipa do futebol transalpino.

Entretanto os italianos também treinaram ontem em Alvalade. Exercícios físicos para manter a forma uma vez que a equipa se encontra —

segundo os seus responsáveis — a atravessar excelente momento e com fortes aspirações à conquista do «sennetto» italiano.

O treinador italiano Pesola parece não ter problemas quanto à constituição do onze a apresentar esta noite em Alvalade e também ele confia em que a sua equipa pode «liquidar» mesmo em Portugal as aspirações do Vitória de Setúbal.

Os dirigentes dos dois clubes reuniram-se ontem num jantar na Estalagem de S. Filipe, em Setúbal, sendo ainda de salientar a compreensão revelada pelo Sporting, cujos jogadores utilizaram o campo de treinos e o ginásio para não danificar o rectângulo.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Reunião do Conselho Geral do Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro, às 21, para escolher os novos presidentes.

BASQUETEBOL — Em Torres Vedras, Jogo do Campeonato de Lisboa da II Divisão: Sporting de Torres-Moscavide, às 22 h.

FUTEBOL — No Estádio Alvalade, Taça das Cidades com Feira: Vitória de Setúbal-Fiorentina, às 21 e 45.

VOLEIBOL — Na Escola Josefa de Óbidos, Jogos do Campeonato de Lisboa de Juvenis: C. I. F.-Benfica-A, às 19 e 30.

E NO PORTO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais da 1.ª Divisão: Leça-Académico (21 e 30) e Salgueiros-Senhora da Hora (22 e 45), no pavilhão do Infante de Sagres.

Juiores: Boavista-Leixões (20 e 30) e C. D. U. P.-Gaia (21 e 30), no pavilhão do C. D. U. P.; F. C. Porto-Padroeiro (20 e 30), no pavilhão do Infante de Sagres.

BILHAR — Campeonato Regional de 3.ª categorias (uma tabela) — Jogos nas salas do Café Astória e Café Rívoli, a partir das 21 horas.

VOLEIBOL — Torneio Início do I Divisão — Oliveirense-Ginásio de Santo Tirso (21 e 30), no Liceu de Gaia.

DIVERSOS — 61.º aniversário do Leixões — As 21 e 30, no Salão Nobre do Orfeão de Matosinhos, sessão solene comemorativa e entrega de medalhas.



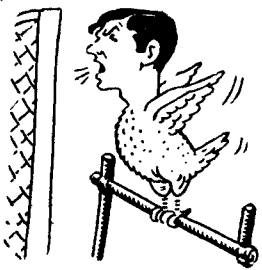
INSTANTÂNEOS

O PORTO DE PINTO NO POLEIRO

Não é uma equipa brilhante, de astros a refulgir e com um treinador estrangeiro. É um conjunto trabalhador, daqueles que se convencionou apelar de «operário», em que todos puxam para o mesmo lado e lutam por idêntico objectivo.

Um dos seus jogadores, depois de ter vivido durante longo tempo na zona de meio-campo, mudou-se para a frente e faz os golos que as «vedetas» falham. Tudo isto junto alcançou o clube ao «comando» da classificação.

Branco é, galinha o põe: referimo-nos ao F. C. Porto e a Pinto, ambos a cantar de poleiro...



AS VEZES NÃO É DA IDADE...

Um regulamento rígido impede os árbitros de actuar depois de completarem 50 anos. Os fiscais de linha acabam mais cedo — aos 40.

Numa altura em que rarciam os juizes de campo com saber e personalidade, adopta-se um critério que elimina, sem recuo e sem recurso, homens em plena posse das suas faculdades. Não se atendeu a que há «velhos» de 30 anos e «novos» de 50.

Adoptar a mesma bitola em relação a todos os árbitros é cómodo mas poderá não ser aconselhável. Apitar bem ou mal, «às vezes não é da idade».

EUSÉBIO SAIU MAIS CEDO

Que se passa com Eusébio? Se nos alargássemos em conjecturas, se transcrevêssemos todas as versões que se aventam (e inventam), neces-

fazer desporto, quando a noite vai alta, «é ideia que não cabe nas minhas» (como no conhecido fado).

Não há argumento que combata este facto: não devia ser permitido praticar basquetebol a hora tão adiantada.



O PRESIDENTE É DOS DOIS...

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, mercê da solução dada aos problemas do Benfica e do Sporting, caiu nas boas graças desses clubes. O proverbial reconhecimento dos desportistas que se prezam traduziu-se de forma iniludível.

O general França Borges conseguiu «arbitrar» os pleitos com tal imparcialidade, que os protestos foram raros e perderam-se no fragor dos aplausos. Poucas vezes um juiz terá alcançado um beneplácito tão rasgado de ambos os lados.

Sem receio de errar, pode afirmar-se que o presidente é dos dois.

TENDÊNCIA FAMILIAR

Sylvia Ruziczka, uma austríaca de 26 anos, é árbitro de futebol. O marido já o era, antes da esposa enveredar por esta carreira.

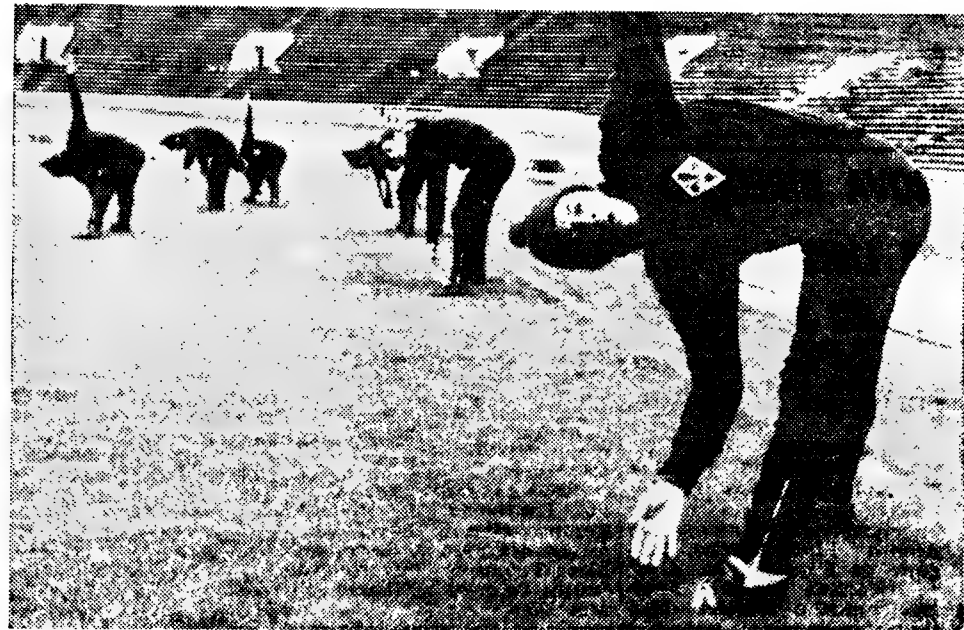
A verdade é que Sylvia conhece as leis e tem um poder de persuasão que o cônjuge não possui. Não há memória de alguém gritar «fora o árbitro» quando ela está em campo.

Quem não andarás satisfeito com o êxito da consorte será, certamente, o marido. Por muito bem que apite, todos preferem a mulher.

BASQUETEBOL NA MADRUGADA

Um jogo de basquetebol, disputado na semana passada, começou cerca de meia-noite e meia hora e terminou perto das duas da madrugada. À hora em que os «dancings» se animam e o burguês ressona, os basquetebolistas do Sacavenense e do Carnide disputavam uma partida.

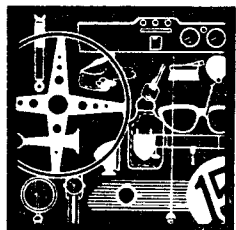
Se os intervenientes no encontro fossem profissionais, vá que não vá. Mas obrigar amadores a



Os jogadores da Fiorentina preparando-se para o jogo desta noite

buticauto escape

SEGURANÇA
COMODIDADE



RUA CASTILHO, 72-C
TEL. 56 16 16 - LISBOA

UM BRINDE DE NATAL DIFERENTE

... o local onde encontra tudo o que v. e o seu automóvel ambicionam ...

ESPECIALIDADES



DISTINÇÃO PARA FACCHETTI

PARIS, 17 — (F. P.) — Giacinto Facchetti, «capitão» do Inter, e da selecção italiana de futebol recebe hoje o troféu «Especial Europa», que lhe foi atribuído por jornalistas especializados.

Além de celebrar a vitória da «Squadra Azzurra» na «Taça da Europa» das nações, este galardão distingue a acção exemplar de Facchetti (em todas as circunstâncias) como «capitão» do Inter.

Basquetebol

feminino

O NACIONAL GANHOU AO BENFICA

Proseguiu ontem, no Pavilhão da Ajuda, o Campeonato de Lisboa, de basquetebol feminino (fase final). Como nota, saliente, registou-se a vitória do Nacional sobre o Benfica resultado de certo modo imprevisível.

Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes:

Encarnação Sporting	33-32
Sintra-Clif	20-56
Nacional-Benfica	37-27

NOVA DIRECÇÃO DO CLUBE NAVAL

DE LISBOA

Na sede do Clube Naval de Lisboa efectuou-se a assembleia geral ordinária, para eleição dos componentes dos órgãos sociais da colectividade para o biénio 1969-1970.

A assembleia, que foi muito concorrida, elegeu conforme as listas seguintes:

Assembleia geral: dr. Afonso Pinto Coelho, Joaquim da Silva Santos, Alvaro Martins Gigante, António Ramalho Moreira, José

FUTEBOL INTERNACIONAL

BRASIL, 3-JUGOSLÁVIA, 3

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — O Brasil e a Jugoslávia empataram a três bolas no encontro de futebol amigável disputado, ontem à noite, no Estádio do Maracanã, perante cerca de 60 000 espectadores.

Os tentos brasileiros foram marcados, aos 89 minutos por Carlos Alberto, de «penalty», aos 60 por Pelé e aos 67 por Babá. Os jugoslávios aos 7 minutos por Spasovski, aos 48 por Džajić e aos 90 por Bukle.

As equipas apresentaram inicialmente:

BRASIL — Picasso, Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Everaldo; Gerson e Rivelino; Tostão, Luís Carlos, Pelé e Edu.

JUGOSLÁVIA: Churekovic, Cveck, Gracanin, Paulovic, Holcer, Tosemoski, Spasovski, Belin, Nugemic, Acimovic e Džajić.

Após o intervalo verificaram-se as seguintes alterações: Edu foi substituído por Babá na equipa brasileira e o jugoslavo Nugemic cedeu o lugar a Bukle.

Durante os primeiros trinta minutos os jugoslavos dominaram e exerceram uma cerrada vigilância sobre Pelé durante todo o encontro.

O jogo foi dirigido pelo argentino Miguel Comenzanal, auxiliado por Ramon Bareto, do Uruguai e Armando Marques do Brasil.

A assistência valeu a equipa brasileira.

Nuém encontro realizado em Belgrado, em Julho findo, o

Brasil vencera a Jugoslávia por 2-0.

A ARGENTINA VENCEU A POLÓNIA

BUENOS AIRES, 18 — (F. P.) — Em encontro internacional de futebol disputado ontem à noite em Mar de la Plata, a Argentina venceu a Polónia por 1-0, gol marcado no 1 tempo.

A FESTA DE CHAU EM 1 DE JANEIRO

Foi definitivamente marcada para o próximo dia 1 de Janeiro a festa de homenagem ao correcto e valoroso futebolista Chau, que foi dos melhores defesas-centrais do Salgueiros.

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (4)

A acção social-desportiva dos clubes não teve nível correspondente por parte das entidades oficiais

600 atletas increveram-se na Associação de Lisboa em representação de dez clubes

Na cadeia de todos os organismos que trabalham para o atletismo — que são muitos, mas que ainda não atingiram com uma coordenação ideal — os clubes têm tido, com evidente esforço, um papel meritório na acção social-desportiva, acção que parece não ter tido o correspondente nível por parte das entidades oficiais, que, diga-se de passagem, sofreram limitações devido à conjuntura nacional. Só a sua grande boa-vontade, demonstrada na criação de escolas e de outros planos de trabalho, se deve, sem dúvida, algumas das parcelas do êxito da propaganda da modalidade entre a juventude.

Procuraram os clubes, com as mais dispares realizações de interesse, captar a gente moça para as fileiras das corridas, saltos e lançamentos. Marcaram-se posições de relevo aqui e ali, a dissipar as nuvens negras que ainda pairam sobre a modalidade.

Nos parques desportivos dos principais clubes que se dedicam ao atletismo, quer eles se situem no Norte ou no Sul do País, as boas vontades das secções daquelas agremiações arregimentaram para a modalidade mais alguns jovens e mais teriam

ingressado nas suas fileiras se também não tivessem os clubes presos à compressão de despesas de toda a ordem.

E de assinalar que o factor económico mais uma vez se sobrepõe ao factor desportivo, perdendo-se, deste modo, uma obra de valorização, que desde há anos se tenta a todo o transe. Foram até os clubes em muitas ocasiões difíceis para a modalidade que chamaram a si a responsabilidade da expansão do atletismo português, quando, em boa verdade as iniciativas deste jáez deviam partir

das entidades oficiais, fomentando o interesse entre a juventude, e, sobretudo, desviando-a dos maus caminhos, levando-a à prática sã da bela modalidade que é o atletismo.

*

Algo resultou de proveitoso na acção meritória dos clubes desviando dos seus orçamentos anuais verbas para a captação e iniciação dos jovens no atletismo. A organização «O Primeiro Passo», obra de grande alcance, idealizada pelo Sporting, que no nosso caso de apreciação geral não é mais do que uma pedra do tabuleiro, é, no seu todo, a verdadeira expressão do que se poderia fazer pelo País fora e que já nas províncias ultramarinas, onde contamos um dos mais ricos viveiros, senão a mais bela juventude.

Na reestruturação que se pede para o atletismo português é de aconselhar que se faça um simpósio à escala nacional para ali se debatam os problemas orgânicos de uma modalidade que é

das mais formativas para os jovens. Há, portanto, que estabelecer doutrina neste sentido e pedir a quem de direito a sua realização, com a intervenção de todas as entidades ligadas ou interessadas na sua expansão e projecção entre a juventude portuguesa.

*

Para se ter uma ideia de que se pode vir a fazer de Norte a Sul do País, dando aos clubes e às associações regionais o papel que devem desempenhar no conceito geral da modalidade, tendo em vista o progresso e expansão, tomemos como exemplo o que as agremiações de Lisboa fizeram no capítulo de propaganda com a inscrição de atletas na sua associação regional. Vejamos, assim, os dois quadros que juntamos a estes apontamentos, dizendo que há cinco anos atrás os números apresentados não atingiam sequer três centenas para o caso masculino e uma centena para o âmbito feminino. Presentemente, a Associação registou mais de um milhão de inscrições.

se começou a pensar que todos os são =, hoje é para experimentar um **VIVA**

em exposição e venda na:

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 93 — Tel. 56 25 51
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães — Tel. 27 12 3
LEIRIA — R. Cap. Mouz. Albuquerque — Tel. 24 06 1
O. DA RAINHA — R. Eng.º Duarte Pacheco, 12 — Tel. 22 86 6
ESTORIL — Av. de Nire — Tel. 26 35 50

FEMININOS						MASCULINOS					
Clubes	Iniciados	Juvenis	Juniors	Seniores	Soma	Iniciados	Juvenis	Juniors	Seniores	Soma	Total
C. F. B.	9	17	20	11	57	—	2	1	—	3	60
S. C. P.	9	23	65	47	144	2	8	14	8	32	176
S. L. B.	6	19	37	49	111	—	11	5	12	28	139
C. D. U. L.	19	27	30	40	116	—	—	—	—	—	116
V. F. C.	—	5	3	—	8	—	4	9	1	14	22
C. U. F.	7	8	15	22	42	—	—	—	—	—	42
C. I. F.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
G. C. A.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A. C. M.	4	7	10	3	24	—	7	5	—	12	36
E. F. T. Vedras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
L. G. C.	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1
C. D. M.	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	2
Indiv dual	—	1	1	3	5	—	—	—	—	—	5
Totais	54	106	180	162	510	2	32	34	21	89	599

O atletismo português deve ser emancipado e nada melhor do que um estabelecimento de um vasto plano nesse sentido pode conduzir-nos aonde desejamos. Acção e coordenação com os órgãos desportivos das várias hierarquias (Federação, associações e clubes por um lado, Direcção-Geral dos Desportos por outro) facilitar a, cremos nós, a missão que há que ter em vista.

Com estas directrizes, outros países — a Espanha, a Grécia, a Itália, a Alemanha, a Bélgica, a Suíça e a Áustria — tiveram resultados

surpreendentes. Uma frente de coligação facilitou quase tudo, desde a expansão ao progresso, não se esquecendo, porém, a captação de novos elementos.

Se queremos dar à Nação uma juventude válida, em muitos aspectos não podemos esquecer a sua formação desportiva. Para isto, um comando bem unificado produziria efeitos seguros. Os jovens — valor humano em potência — precisam de ser encaminhados, criando-se-lhes as possibilidades que requerem as práticas desportivas. O atleta tem de ser colo-

cado em condições de poder dedicar-se ao desporto, não com a ideia de se fazer dele um ídolo desportivo, mas sim com a intenção de aproveitar pela prática do desporto a sua valorização humana.

*

Nos ideias de renovação e valorização do atletismo português, que é como quem diz dos jovens de Portugal, não ficaria mal premiar aqueles que viveram apaixonadamente o apelo dos dirigentes desportivos ao darem os seus primeiros passos na modalidade, criando-se «bolsas des-

portivas», claro está, condicionadas a um articulado que não só desse plena satisfação ao seu possuidor, mas, sobretudo, que pudessem proporcionar aos restantes um exemplo significativo.

Estas «bolsas desportivas» teriam de ser na verdade orientadas para aqueles que quisessem servir-se da modalidade, para revigoramento físico, elevação do nível cultural e social. Por outro lado, estas «bolsas desportivas» destinaram-se a dar aos praticantes uma melhor aplicação de conhecimentos técnicos.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — **MARISOL E O TOUREIRO** — Odeon e Avis
— **Super Festival — TOM & JERRY** — Estúdio

* ODEON

HOJE, às 21.30 Tel. 326283
ESTREIA SENSACIONAL
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M. 12 anos)

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DAS ARDENAS AO INFERNO
SUPERTECHNICOLOR
TECHNICOLOR
com Curt Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland, Helmut Schneider

* SÃO LUIZ

Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Os mais fabulosos desenhos animados
PARA TODOS — Technicolor
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Alain Delon, Nathalie Delon
as estrelas de quem se fala
enfrentam pela primeira vez
O OFÍCIO DE MATAR

* QUINZENA MUSICAL

HOJE — M. 12 anos — 18.30
CONVITE A DANÇA
de Gene Kelly, com Gene Kelly, Claire Sombert, etc.
Dia 20: «As Donzelas»
de Rochefort — (M. 12 anos)

* CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
FALSA ACUSAÇÃO
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Linda Darnell

* IMPERIAL

As 21 horas Tel. 45933
(M. 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
c/ Charlton Heston, Yul Brynner

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
AS DUAS MULHERES
3 DENTADAS NA MAÇÃ

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Hoje às 21.30 — ESTREIA
MARISOL E O TOUREIRO
Uma alegre comédia musical
com o famoso espada «Palomo Linares»

* ALVALADE

Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Os mais fabulosos desenhos animados — PARA TODOS
Technicolor
O novo filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
No programa o filme:
CORRE, CORRE, CAVALINHO

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma aventura no mundo dos ladrões de jóias
QUEDA MORTAL
c/ Michael Caine e Giovanna Ralli

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Pla Degermark
em
ELVIRA MADIGAN
Eastmancolor — 1.º prêmio
de interpretação feminina do
Festival de Cannes

* CONDES

Tel. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A MORTE ESPERA EM ATENAS
com Ken Clark

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 15 e 21.30
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale e Jacques Perrin

* LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme impressionante pela
realidade das cenas!!
BANDIDOS EM MILÃO
com
Ingrid Thulin e Margaret Lee

* ESTÚDIO

ESTREIA às 21.45—Para todos
Veja anúncio especial
SUPER FESTIVAL — TOM & JERRY
As 15.30 e 18.30—Últimas
exibições — Adultos
UM CORAÇÃO SOLITÁRIO
com Alan Arkin

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
Um filme de François Truffaut
com Jeanne Moreau

* LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
SOIRÉE às 21.30
Parque privado
Ar condicionado
A ARMADILHA
com Rita Tushingham
— Oliver Reed

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
com a famosa comédia
em Technicolor
LADRÃO ROUBADO
Excepcional desempenho de
Shirley Maclaine, Michael Caine
e Herbert Lom
Metropolitano — Estação Picoas

* POLITEAMA

Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ
ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
A heróica epopeia do filho do
Imortal guerreiro medieval
O FILHO DE EL CID
com Mark Damon e Antonella Lualdi
(Scope-Color.) (M. 12 anos)

* IDEAL

(M. 17 anos) Tel. 324194
As 21 h.
O SOL CHEGA DE MANHÃ A CAIRO

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
CANTINFLAS
no seu mais «explosivo» filme
AS MINHAS PISTOLAS

* IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE ÊXITO
O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO (70 mm) OLIVER!
Real de Sir Carol Reed
com Ron Moody, Shani Wallis
Oliver Reed e Mark Lester
Technicolor — Panavision

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

* CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
COMISSARIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE

* RECINTOS DE DIVERSÕES

* O casamento da artista Deolinda Rodrigues realiza-se no próximo dia 23.
* Deve ser o artista Américo Carlos quem substituirá o seu colega Tristão da Silva no restaurante típico Tipóia aquando da sua projectada digressão pela América do Norte.
* Dexou de fazer parte do elenco artístico do Fogueiro o artista António Rocha.
* Vai gravar um novo disco a artista Deolinda Maria.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

* Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 01-D (6 Av. D. Rodrigo do Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (721409)
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Bordo de Sabrosa, 235-A (6 Almeida) (728777)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (77661) * Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (449951) * Cruz Naves, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Blvar, 11-3 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Róvisco Pais, 32-A-B (534027)
AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-F (844350)
BAIRORO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 4 (31126)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 58-A (686176) * Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPUS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça da Rua Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Moita Capital, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRACA — Silva, Colçada de St. André, 16 (862074) * Brinquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFANIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. dos Jan. Verdes, 90 (662371)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30: João Gabriel Borkman (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: Noite de Serão (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tango» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «O Presidênt» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Matar para não morrer» (17 anos).
PARIS — As 21: «Duas Raparigas em Londres» (17 anos).
ROYAL — As 21: «O fundo da garrafa» (17 anos).
OLIMPIA — As 9: «A forte barreira» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Zulu» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Enganei-me no número» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Meu amor, meu amor» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Deserto em chamas» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Escândalo na praia» (17 anos).

* Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Blue» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 7 e às 2 e 30: «Falsa acusação» (17 anos).
CASCAIS — 5 JOSÉ — As 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos).

* Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Carrasco de Londres» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 2 e 30: «O Volete de Ouros» (17 anos).

* Jurro Band

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «Justiça dum pistoleiro» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Daboka» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «A morte espreita» (12 anos).

A Casa da Imprensa vai atribuir os prémios de Teatro, Música e «Ballet»

Quando da atribuição, pela Casa da Imprensa, dos Prémios da Imprensa—1967, em Fevereiro do corrente ano, foi resolvido atribuir, noutra oportunidade, os prémios de teatro declamado e de música erudita e «ballet».

A actual direcção da Casa da Imprensa, antes de terminar o seu mandato, não quis deixar de dar sequência àquela sua proposta e por isso convocou, para uma reunião a efectuar na sua sede, na sexta-feira, os dois júris que hão-de atribuir aqueles prémios.

O júri de teatro declamado é constituído pelos críticos teatrais dos jornais «Diário

de Notícias», «Século» e «Diário Popular».

Para o júri de música erudita e «ballet» foram convidados os críticos dos jornais «A Voz», «Diário de Lisboa» e «Capital».

As modalidades previstas são as seguintes: música erudita: compositor maestro, cantora e cantor; «ballet»: bailarino, bailarina e coreógrafo; e teatro declamado: actriz, actor, autor e encenador.

Segundo o regulamento geral, a direcção da Casa da Imprensa pode atribuir prémios especiais, ou, implicitamente, concordar com as sugestões que nesse sentido os juristas possam fazer.

* Colares — Colares. Abre (299088)

* Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos do Costa, 0 (234 31).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11-C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 14 (224302).
BARREIRO — St. Marta — R. do Lavradio, 11-C (Tel. 2722 4).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro 64 — (270121).
MOITA — Silva Rocha — R. de República, 4 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Res 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão, Av. Saizor (Tel. 22947).
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 27343).
SEIXAL — Godinho, L. da (Tel. 27343).

SERVIÇOS URGENTES

Teler...

AGUA GAS — ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazdida 538821 * Gazdida (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLÍCIA G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366411 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. P.), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTE

KONO KONO
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65

REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhecer um paladar novo
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

restaurante

aramelro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GÓESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 462 47
(Ao Campo Santanal)

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
Rancho à moda de Viseu
Av. Prola da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

Diário de Lisboa

do edade de

Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Editor João C. de Sá

Sede: Rua Luz Soriano, 44

Telex: 32 02 71-23 e 32 11 54-5

Publicidade 3 42 21

End. Tel. DIBOA; Telex 1363

Lisboa 2 — Portugal



ARBITRAGEM NOS CONFLITOS DE TRABALHO E MELHORIAS NO CÁLCULO DAS FÉRIAS

segundo nova legislação anunciada pelo ministro das Corporações

ABRE AMANHÃ AS SUAS PORTAS



Um drugstore moderno no centro de Lisboa moderna: 4000m2 de elegância e conforto. De todo o mundo para-todo o mundo. Modelos de Paris, jóias, perfumes, discoteca, artesanato, um restaurante, snack-bar, milk bar, uma garagem privativa para os clientes, tudo o que há de mais elegante em pronto a vestir, para senhoras e homens, pastelaria húngara, francesa e portuguesa.

Tudo isto faz parte do drugstore TUTTI MUNDI - um centro onde há de tudo para todos, um centro onde se encontra o que há de melhor em todo o mundo a preços acessíveis. E tudo isto centralizado num só local, num ambiente requintado, para que se possa escolher, confortavelmente, sem perda de tempo e sem cansaço. Tudo isto é o drugstore TUTTI MUNDI.

Drugstore TUTTI MUNDI - Avenida de Roma, 48.
Lisboa.

A resolução por arbitragem dos conflitos colectivos de trabalho, segundo um diploma em apreciação pela Câmara Corporativa, foi hoje anunciada pelo ministro das Corporações.

O prof. Gonçalves de Proença também anunciou «certa melhoria do processo de cálculo» da duração das férias, ao discursar no acto da assinatura do contrato colectivo de trabalho celebrado entre os Sindicatos e o Grémio dos Industriais de Electricidade, que interessa a mais de 14 000 trabalhadores.

Depois de reconhecer que «muitos são os países que devem parte significativa do seu progresso económico à evolução da política social», o ministro declarou que se está a proceder à elaboração de um projecto de lei que contém a revisão obrigatória do Decreto-Lei n.º 47 032, diploma fundamental quanto às relações individuais de trabalho. Em relação a esse projecto, revelou que «por exemplo, em matéria de férias, o sistema português procurará aproximar-se mais do regime em vigor na maioria dos outros países, relacionando a sua duração em cada ano com os períodos de trabalho prestado no ano anterior, a que se acrescenta uma certa melhoria do processo de cálculo».

Quanto ao trabalho extraordinário, as inovações introduzidas não alteram a forma de repartição da sua retribuição, uma vez que, segundo o ministro, só seria possível dispensar a parte dessa recelta que reverte para o Fundo Nacional de Abono de Família «se a contribuição que está actualmente a ser paga para o abono (7 % dos salários) fosse aumentada (em França, por exemplo, ela corresponde a 11,5 %) ou então se o abono passasse a ser encargo do Estado com cobertura nos impostos gerais (como na Alemanha). Hipóteses, uma e outra, que não parecem viáveis neste momento».

Outro projecto de decreto-lei já em apreciação na Câmara Corporativa diz respeito ao regime das convenções colectivas e apresenta as seguintes inovações principais:

a) Subordinação da celebração das convenções colectivas de trabalho a uma certa disciplina, obrigatória para ambas as partes, e susceptível de evitar, como até aqui tem sucedido, que essa celebração continue praticamente na dependência arbitrária da vontade dos sujeitos.

b) Aceleração do processo de celebração, estabelecendo prazos para resposta às propostas e contra-propostas (em regra 60 dias) e para todo o processo de negociação (em princípio 6 meses).

c) Eliminação das demoras resultantes da falta de participação no processo de negociação, passando a considerar como aceitação a ausência de resposta às propostas ou contra-propostas apresentadas, qualquer que seja o seu conteúdo favorável ou desfavorável ao prosseguimento da celebração.

d) Tentativa obrigatória de conciliação (em geral confiante à Corporação respectiva) para resolução das divergências que se verifiquem no decorrer das negociações.

e) Finalmente, resolução, através da arbitragem (exercida por um tribunal de árbitros composto por representantes de ambas as partes sob a presidência de uma entidade competente e estranha ao litígio), dos conflitos a que não seja possível pôr termo na tentativa de conciliação.

O prof. Gonçalves de Proença disse ainda que as convenções colectivas cobrem já mais de um milhão de trabalhadores e que, só em 1968, foram celebradas ou revistas 64 convenções.

Relativamente ao contrato colectivo que acabava de ser assinado, o ministro considerou que ele poderá servir de modelo a outras convenções semelhantes quanto mais não seja pela consagração que nele se contém, «do princípio da qualificação de funções para a determinação da retribuição». Este princípio, já em uso noutros países, aparece agora pela primeira vez no nosso direito convencional.

Assistiram à cerimónia, que se efectuou no antigo gabinete do ministro das Corporações, na Praça do Comércio, os directores-gerais do Trabalho e da Previdência, os directores do Grémio e representantes de quase todos os 112 sindicatos que representam os trabalhadores interessados.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Manuel Ferreira da Silva, presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do distrito do Porto, que, em nome dos trabalhadores, disse da sua satisfação pelo êxito dos resultados obtidos com as diligências efectuadas e que culminaram com a assinatura do novo acordo.

Em nome do Grémio falou o sr. eng.º Paulo de Barros, seu presidente, que manifestou também, por sua vez, o seu contentamento pela assinatura do novo contrato colectivo, salientando que se procurou melhorar, na medida do possível, as condições de vida dos trabalhadores.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste, o céu estava muito nublado, com aguaceiros em várias regiões e havia trovoadas nas regiões de Noroeste e nevava nas terras altas do interior por influência de uma massa de ar marítimo muito instável transportada na circulação de uma depressão centrada no Noroeste de França.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17,6; mínima: Penhas da Saúde, — 3.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 12; Funchal, 16; Lisboa, 10; Penhas da Saúde, 0; Portalegre, 5; Porto, 11.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SUL — Na atmosfera: 12,5; na água do mar: 15.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco por vezes moderado ou forte de Noroeste nas regiões do Norte e Centro; aguaceiros; queda de neve nas terras altas do interior e trovoadas nas regiões do Norte.



Amanhã
Nascer às 8 e 50
Oscuro às 18 e 18



Amanhã Dia 26 Dia 3 Dia 11
MARÉS:

PRELA-MAR: Dia 18 — 2 e 40 (4,0 m); 15 e 05 (3,9 m); Dia 19 — 3 e 28 (4,1 m); 15 e 58 (4,0 m); Dia 20 — 4 e 17 (4,2 m); 16 e 48 (4,0 m); BAIXA-MAR: Dia 18 — 8 e 32 (0,9 m); 20 e 34 (0,9 m); Dia 19 — 9 e 22 (0,8 m); 21 e 42 (0,9 m); Dia 20 — 10 e 10 (0,7 m); 22 e 28 (0,9 m).

CAMPIÃO

TEM A VENDA OS

50.000 CONTOS

DA LOTARIA DO NATAL

JOQUE NO

CAMPIÃO.

VINHO DO PORTO KOPKE



HÁ MAIS DE 300 ANOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA



das Escritoras do Nosso Tempo

SIMONE DE BEAUVOIR

Grande romancista e memorialista, Simone de Beauvoir escreveu entre outros livros «Le Deuxième Sexe», «Les Mandarins» e alguns volumes de memórias entre os quais «Une si douce mort» onde conta com grande simplicidade a morte da mãe. É desta última narrativa que hoje vos damos um pequeno texto.

Não creio que a minha mãe tenha sido uma rapariguinha feliz. Só a ouvi evocar uma recordação agradável: o jardim da avó dela, numa aldeia da Lorena; as ameixas e as rainhas-cláudias que se comiam ainda quentes, debaixo da árvore. Nunca me contou nada da sua infância em Verdun. Uma fotografia mostra-a aos oito anos mascarada de malmequer: «Tinhas um lindo fato.» — «Sim, respondeu-me, mas as meias, que eram verdes, distinguiram, a cor impregnou-se-me na pele e foram precisos três dias para me ver livre da tinta.» A sua voz era descontente: recordava todo um passado de amargura. Mais de uma vez se me queixou da secura da mãe. Aos cinquenta anos a minha avó era uma mulher distante e até orgulhosa, que ria pouco, gostava de mexericos, e testemunhava à minha mãe uma afeição muito convencional. Fanaticamente devotada ao marido, os filhos haviam ocupado na sua vida um lugar bastante secundário. Referindo-se ao avô, a minha mãe disse muitas vezes com ressentimento: «Para ele, a tua Lili é que era tudo.» Mais nova do que ela cinco anos, loira e rosada, Lili provocou sempre na irmã mais velha um ardente e inapagável ciúme. Até às proximidades da minha adolescência, a minha mãe achou sempre que eu tinha grandes qualidades intelectuais e morais: identificava-se comigo, humilhava e rebaixava a minha irmã. Ela era mais nova, rosada e loira, e, sem se dar conta, a minha mãe vingava-se nela.

Neste suplemento:

- CS FRITOS DE NATAL DO MINHO AO ALGARVE, por Maria de Lourdes Modesto
- VIMOS PARA SI, por Maria Adelaide
- OS BRINQUEDOS DE NATAL, CONCEPÇÕES QUE DEVEM SER REVISTAS, por Georgette Gabey



REDINGOTE DE CAMURÇA BEIGE-DOIRADA, DE INSPIRAÇÃO COSSACA. ACENTUAM-LHE O ESTILO OS ALAMARES E A MONGÓLIA BRANCA. MODELO ITALIANO DE IGI

A MÃE E A BELEZA

HÁ ENTRE AS MÃES E OS FILHOS uma linguagem dos olhos, do «espectáculo», tão importante como a das palavras. A criança olha a mãe, fotografa-a, e o que sente depende do que vê. Se se pedir a uma criança que descreva a mãe, ela fá-lo-á quase sempre referindo-se à cor dos seus cabelos, aos vestidos que usa, etc. Quase todos se esquecerão dos seus sentimentos, para com a mãe ou mesmo a vida em casa. À força de verem televisão e cinema, de folhearem livros de imagens, as crianças habituaram-se a um certo tipo de mulher. Para elas a Mulher com M grande é uma criatura flexível, bem penteada e elegante, «sexy», em suma. E sentem-se muitas vezes partilhadas entre o desejo de terem uma mãe única e o de possuírem uma «mãe de cinema». Nos Estados Unidos foi publicado um livro, «Mummy's high heels» (os saltos altos da mãe-zinha) que, apesar do título aparentemente leve, é uma obra séria. O seu autor sente-se impressionado ao ver a criança de hoje submetida àquilo a que chama uma «lavagem ao cérebro». Segundo ele,

vem e sedutora. Resultado: a criança quer ao mesmo tempo que a mãe corresponda à sua imagem e que não se pareça com ninguém.

Hodge cita vários casos de crianças traumatizadas por esse conflito. Uma delas por exemplo, pedia à mãe que não fosse buscá-la à escola «porque não era bastante elegante» (não o dizia claramente mas a ideia subentendia-se), outra queria que ela se comportasse desta e daquela maneira. Hodge cita mes-

a criança de hoje sofre, tal como os adultos, a influência das imagens, imagens suas que criam modelos, entre eles o da mulher moderna, jo-

(Continua na última página)



Para a maioria dos humanos os dias que se aproximam são a festa da família. Eis pois uma imagem tradicional da Virgem e de Jesus. Trata-se de um quadro de Jean Gosseret (1470? - 1541)

Entre nós...

AQUELA GASTÍSSIMA FRASE que diz que «se fosse eu faria assim e não assado» deixa-me sempre extremamente perplexa. Claro que «eu no lugar dela» faria sempre outra coisa, reagiria sempre de um modo diferente. Pois se eu sou eu! Eu, que perdi cedo o pai ou a mãe (ou que felizmente ainda os tenho), eu, senhora destes, e não daqueles cromossomas, eu, que recebi a educação A, e não a B, eu, que, enfim... Tanta coisa, senhores, tantas diferenças entre mim e ela, seja lá ela quem for. Cada pessoa é um mundo e não há nada mais difí-

Eu no vosso lugar...

cil do que olhar um mundo, assim, com as nossas lentes, um mundo com o qual, ainda por cima, pouco ou nada temos a ver.

O tempo que nós gastamos a colocarmo-nos no lugar das pessoas que nos rodeiam e a pensar no que faríamos se fôssemos elas. Porque não procurarmos antes aceitá-las como são, compreendê-las na medida do possível, pensarmos que se fazem isto é porque o caminho que a isto as conduz é o mais fácil, o mais lógico para elas. Para agirem como nós faríamos se estvéssemos no seu lugar, teriam que seguir por caminhos de cabras, lutar contra os elementos, talvez lhes faltasse a coragem a meio e desistissem.

Deixemo-nos pois do «eu a ela» e procuremos aceitá-la como é, não a retirar à força do mundo que é o seu e com o qual pouco ou nada temos de comum. — A. M.

VIMOS PARA SI

DESISTO. Por mais voltas que dê em redor da mesa onde se acumulam os objectos a serem fotografados para esta semana muito especial, não encontro maneira de os agrupar. Tentei a classificação por preços, outra por funções, mais uma ou duas tendo em atenção quem dará, ou quem os receberá. Mas nenhuma classificação me agrada, e passo a fazer o relato, pura e simplesmente, pela ordem cronológica em que os fui recolhendo.

Tentei, como é de uso nesta secção, fugir à rotina, ao «já visto», sem cair em excentricidades. Vejamos se o consegui.

CAIXINHAS SURPRESA

São engraçadas e fora de série estas caixinhas americanas. Por fora parecem uma vulgar embalagem de pó-de-arroz, ou talvez uma cigarreira: douradas com bonitos desenhos gravados. Abrem-se, e imaginem o que aparece: a da gravura contém oito molas da roupa, um estendal, dois frasquinhos para sabão em pó e um pacote de detergente. Tudo em miniatura, claro, mas funcionando perfeitamente e ótimo para levar em viagem. Uma outra variedade contém na tampa, muito bem dobrado, um impermeável para os cabelos e duas botinhas de plástico, para proteger os sapatos. Parece um truque de teatro: começa a chover, a senhora abre a carteira, tira a tal «caixinha de pó-de-arroz» e afinal dispõe do equipamento necessário para se livrar da chuva. A terceira modalidade não tem tanta graça, pois é apenas uma caixa de costura. Os preços variam entre 75\$00 e 100\$00 e os artigos foram vistos na Tabacaria Caravela, no Rossio, 16.

ARCA DE NOÉ

Com ar muito desanimado, entrámos em mais uma venda de Natal, apenas por dever de ofício, porque a esperança de encontrarmos novidades era nula. De uma ponta à outra da cidade estas vendas de caridade têm sempre o mesmo sortido, as mesmas senhoras, o mesmo ambiente, etc., etc. (Nestes etc., vão incluídas meia dúzia de frases cínicas que omitimos, porque te-

mos imensa consideração pelas senhoras que trabalham, ao menos uma vez por ano...) Bem, desta vez a Maria Adelaide enganou-se: as fitinhas, bordadinhos, galões e rendinhas da praxe sumiram-se. Em compensação, apareceram novidades práticas, engraçadas, presentes que apetece dar porque foram seleccionados com um bom gosto radicado no real, na vida dos nossos dias. Passámos de lado, e com pena, de uma magnífica série de arranjos florais no estilo Ikebana, e fixámo-nos apenas em três coisas. Esta arca de Noé, cheia de cor, vida e expressão, é um pano de tabuleiro para dar de comer ao bebé; enquanto a criança vai engolindo o caldo de carneiro ou os espinafres em puré, a Mãe conta-lhe uma história divertida sem que tenha de procurar muito longe os temas: a girafa curiosa, o coelho divertido, a foca brincalhona e os seus companheiros serão boa inspiração. Este pano não é de pano, claro; é de borracha e tem, por detrás um forro almofadado no mesmo material. Custa 51\$50.

UM FICHEIRO NO FEMININO

Pode ser, pode ser que a Maria Adelaide não tenha procurado devidamente; mas até agora nunca encontrou um ficheiro para receitas de cozinha que não fosse ou extremamente masculino ou extremamente idiota. Por isso nos agradou tanto esta excepção: custa 145\$00, tem 14 divisórias para separação das fichas e, ao alto, uma mola que prende a

ficha que escolhermos e cuja receita estamos executando. Não é bem pensado?

ALMOFADAS TRANSPARENTES

Não fotografámos, mas explicamos do que se trata: sabem que estão muito na moda os móveis «gonfláveis» (senhores puristas, não me peçam para escrever «enchíveis», Recuso-me.) ou sejam, os móveis de assoprar. Como os colchões de praia. Enquanto cá não chegarem as confortáveis poltronas transparentes que vemos nas revistas, vamos aproveitando umas almofadas muito engraçadas, com desenhos vistosos e que ficam muito bem, pelo

seu ineditismo, num quarto de gente nova. Custam 110\$00.

Estes três artigos foram vistos na Avenida da Liberdade, 127, integrados na exposição de Natal da Loja Caniche, Rua Borges Carneiro, 11-B.

ROSAS E MALMEQUERES

Talvez seja uma ídela astuciosa esta de oferecer papel de carta. Pelo menos, se a ausente não escrever ao João, que lho deu, terá remorsos profundos cada vez que o utilizar para escrever a José... Versão moderna, em dez cores e com mul-

(Continua na 4.ª página)

Fala-se muito de...

ESOTÉRICO — Palavra que deriva do grego eso, interno. Significa oculto, secreto. É geralmente empregue para indicar as teorias de certos filósofos antigos, teorias essas que eram reservadas a poucos iniciados e nunca divulgadas ao público.

DUPLEX — Habitação de dois andares com escada interior comunicante, mas que se encontra num prédio de aspecto exteriormente vulgar.

OPÇÃO — Palavra muito usada actualmente e que significa livre escolha.

BOAS FESTAS

com
SINGER*

No seu lar... tudo **SINGER***

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

As sugestões da semana

* Se gosta de bom teatro, não deixe de ir ver «O Tango», de Slawomir Mrozec. É uma peça excepcional, que ao mesmo tempo distrai e incomoda o espectador. Tem uma excelente encenação e uma interpretação quase perfeita da Companhia do «Nacional», agora no «Capitório».

* Se aprecia o ensaio, leia o livro de Betty Friedan «A mística da mulher», de que se vendeu nos Estados Unidos um milhão de exemplares. Neste livro apaixonante e de fácil leitura, são denunciados todos os velhos «clichés» da condição feminina.

* Se a poesia a interessa, não deixe de ler Vinícius de Moraes, esse brasileiro fabuloso, poeta a sério, sambista por vocação, diplomata de carreira, que se encontra entre nós. Leia os seus livros e descobrirá uma das grandes vozes poéticas do Brasil.

* E se gosta de cinema, não perca a «Elvira Madigan».

O CASAMENTO

pela Dr.^a Elina Guimarães

No início do século XIX um jovem fidalgo que, órfão muito cedo, se habituara a resolver por si todos os problemas, pediu ele próprio, contra as praxes da época, a mão da menina por quem se apaixonara. Foi aceite. De resto, havia entre os noivos todas as condições necessárias a um casamento feliz como, efectivamente, veio a ser.

No entanto, quando o noivo, por respeito familiar, foi procurar sua avó para a informar pessoalmente do noivado, esta recebeu muito mal a notícia. Não pela escolha da noiva, tão sensata que seria ratificada tanto pelas senhoras casamenteiras por gosto, como pelos chineses que disso fazem profissão ou até pelos computadores modernos. O que chocava profundamente a dama era o facto insólito de os jovens se terem decidido sósinhos... Severamente, obtemperou que eram os pais ou avós que deviam escolher os cônjuges de seus descendentes e informá-los dessa decisão, mas nunca o inverso... Quem assim falava não era nenhuma fidalga borelenta, mas sim a representante do progresso: a Marquesa de Alorna em pessoa. E que, por ironia, casara ela própria contra a vontade da família e fora feliz...

Até ao início do século XIX, o casamento era considerado principalmente sob o ponto de vista do benefício para a família. Esta não era, como hoje, constituída por um casal e filhos, mas por numerosos parentes agrupados em volta do morgado, único detentor do património.

Do choque da concepção tradicional do casamento com a concepção romântica, individualista, resultaram numerosos conflitos e

o rapto tornou-se acessório frequente dos casamentos, mesmo quando pudesse ser evitado.

Num romance de Alberto Pimentel, um fidalgo, José Eduardo, regressado ao solar depois de longa ausência vai dar um passeio a cavalo e encontra um outro fidalgo que lhe não fala porque não o reconhece. Mais adiante, encontra a linda filha deste, por quem fica apaixonado. Com o raciocínio simplista de que o pai se oporia ao enlace, já que não o cumprimentara, nem sequer experimenta. Escreve á menina propondo-lhe rapto seguido de casamento imediato, o que ela aceita. Como se trata dum romance, são muito felizes assim como o sogro, que não teria objectado nada, mas a quem foram poupadas maçadas e despesas...

A maior parte dos romances de Camilo são baseados em situações deste género, porém mais trágicas. Ele próprio foi vítima desta forma de proceder, pois se tivesse podido casar com Ana Plácido quando ambos eram jovens muita desgraça teria sido evitada.

Esta atitude não era só portuguesa. No seu interessante livro de memórias, a marquesa da Tour du Pin conta que, nos fins do século XVIII, sua avó e tutora decidira deixá-la casar livremente. Mas esta «liberdade» de escolha consistia em informá-la do nome e situação dos candidatos... Uma menina solteira não frequentava a sociedade. Só podia apreciá-los pelo que o pessoal ou as visitas diziam ou por uma espreitadela clandestina se passavam na sua rua.

Por isso, ela atribuía a uma inspiração celeste a escolha que fez do Marquês de la Tour, com o qual

foi muito feliz durante mais de 50 anos.

No entanto, nem mesmo os mais tirânicos dos pais tiranos tinham o poder de obrigar os filhos a casar. A isso se opunha a lei, tanto religiosa como civil. Bastava um «não» no momento da cerimónia para esta ser impossível. De resto, os casamentos em que o consentimento dos nubentes fosse prestado por coacção, quer dizer, á força, podiam, e podem, ser anulados.

Também só temporariamente os pais podiam impedir o casamento dos filhos que, após os 25 anos, ficavam livres de casar como quisessem. E a falta de consentimento podia, em certos casos ser suprida.

Este direito, de recorrer da oposição dos pais foi, porém, suprimido pelo primeiro Código Civil, que declarava não haver recurso da concessão ou denegação de licença para casamento de menores. É certo que, passando a maioridade para os 21 anos, o período de espera se tornava mais reduzido.

A profunda alteração que um dos primeiros decretos da República, o Dec. n.º 1 de 25 de Dezembro de 1910, introduziu no casamento não tocou neste ponto. Só em 1958 o Código do Registo Civil novamente permitiu o recurso ao tribunal contra a falta de autorização dos pais ao casamento dos filhos menores.

O novo Código Civil de 1967 manteve esta possibilidade sob uma forma levemente diferente.

Assim é não só a lei como agora também os costumes que dão aos noivos a inteira responsabilidade das obrigações que assumem.

Mais do que uma família que continua é uma nova família que se funda.

GRANDE OPORTUNIDADE

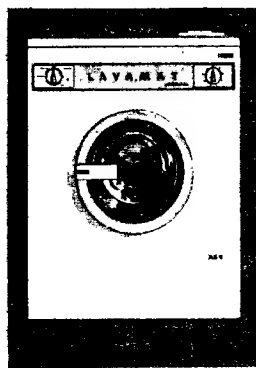
EM

MÁQUINAS DE LAVAR!

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG

A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e



OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ESTABELECIMENTOS
Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 - LISBOA
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 20 - ALMADA
AV. DE BERLIM, LOTE D - OLIVAIS SUL

TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

Na quadra dos mistérios...

A MAGIA DAS LEMBRANÇAS

A ÉPOCA que decorre é a mais bela do ano. Crianças, adolescentes e adultos, há muito sonham com estes dias que vão chegar, e, especialmente com esse dia extraordinário que, há quase dois mil anos enche de puro júbilo os corações de legiões de seres humanos. Natal! Aguarda-se a noite dos milagres, deseja-se o dia santo que oferece realidades inesquecíveis.

Com efeito, o Natal é o íman que reúne e avoluma os sentimentos básicos da admirável harmonia entre as criaturas de Deus. Respira-se amor, estendem-se mãos de amizade, de seguro apoio. Feliz será a criatura humana quando chegar a grande estação em que, todos os dias, seja um dia de Natal... Irrompem, longe e vêm, até nós músicas frescas e coloridas. Tudo é beleza. E, antes e depois, a magia das lembranças a iluminar os olhos com a sua varinha de cristal inquebrável!...

Quadra dos mistérios e quadra dos presentes é esta que se vive no esplendor das esperanças que se renovam.

A propósito, vem recordar um interessante provérbio chinês que diz assim: «Um ser humano não pode viver sem amigos, e um amigo não viverá sem presentes».

Eis, em síntese, a sabedoria chinesa... Rethamola, para sermos felizes...

E que dizer do amor? Ah!, o amor, esse tam-

bém vive e se alimenta de gentis presentes, de lembranças que se eternizam como um perfume... Perfumes! Sim, nesta época, os presentes ambicionados são, sobretudo, os prestigiosos perfumes, as finas e fragrantas águas-de-colónia, os «Film-Spray» para o corpo (novidade rara de Guerlain), os sabonetes perfumados com as mesmas essências dos extractos e que valorizam as coloridas águas-de-colónia! Há perfumes para «elas» e para «eles». Para os adolescentes e mesmo para os infantes, porque não sabonetes num bonito arranjo, as caixas enfeitadas com enormes laçadas verdes, azuis, vermelhas ou douradas, retidas por estrelas, ou um ramalhete de azevinho, ou duas campainhas igualmente douradas ou prateadas?!

Vamos dar algumas sugestões, que tanto agradarão às mulheres como aos homens. Um conselho agradece-se sempre... É somente avivar a memória... Tem «Guerlain» perfumes e águas de colónia que são uma espécie de jóias de grande valor. Enumeraremos apenas alguns, extraordinários como este «Shalimar», considerado o perfume das Mil e uma Noites, deliciosos como o «Chant-d'Arômes», amados como o «L'Heure Bleue» «Jicky» (estes dois serão apreciados pelo homem mais requintado) e «Vol de Nuit», isto para não citar outros que propiciam

horas de encantamento a quem os possuir. O «Film-Spray» de Guerlain é uma novidade cheia de interesse. Trata-se de apresentação de perfume em emulsão fluida, uma emulsão que se aplica directamente sobre a pele do corpo. Utiliza-se como se fosse água-de-colónia. Com o calor do corpo, o perfume assume intensidade notável.

As águas-de-colónia também são um presente querido para este Natal. Com elas poderemos gentilmente presentear aqueles que amamos e estimamos. Tem beleza, tem música.

Porém, os perfumistas, ao nosso alcance, recursos encantadores. Desde tempos antigos que aos perfumes se ligam ternas histórias que ainda hoje se evocam com uma certa nostalgia. Os perfumes entrarão, sempre, na tessitura de um amor doce, amizade, de um sentimento forte.

Da família, não se esqueçam os mais pequeninos, fazendo simultaneamente desabrochar neles o gosto de cultivar amizades. Os sabonetes ou uma caixa de pó de talco indicam-se para as primeiras idades.

E dê-se atenção ao factor psicológico e à sensibilidade. Faça-se um volumezinho com arte e requinta. Muitas laçadas de fitas — mesmo de veludo, decoradas e gravadas a ouro — e um bonito papel de seda que apregoe um Natal Feliz!



O NOVO PERFUME
DE
GUERLAIN
PARIS

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERIAS AS MATRICULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

VIMOS PARA SI

(Continuação da 2.ª página)

tas e alegres flores: cada caixa, com 40 folhas e 20 envelopes, custa 57\$50. Versão clássica, romântica e perfumada, com um ramo de rosas lindas: cada caixa, com 21 unidades, custa 40\$00. Acrescente-se, porque é verdade, que as caixas são bonitas. É uma oferta com requinte e acessível.

PARA A MINHA FILHA...

... e para as vossas também, que perdem esferográficas com a eterna desculpa: «Oh mamã, eu não tenho culpa, tiraram-me lá no Liceu», uma esferográfica com corrente e alfinete de prender na bata. É bonita, toda dourada, e a corrente é suficientemente longa para chegar ao bolso. Custa 22\$50 e recebe cargas normais.

Papel e esferográficas da Papelaria Rijo, na Rua da Prata, 150.

ACIMA DA ESCALA

Convenhamos que, até agora, temos andado dentro de uma escala de preços razoável. Mas vamos dar um salto muito brusco, aliás justificado pela originalidade do artigo. Não o fotografamos, mas vamos descrevê-lo: é um conjunto para homem, dentro da linha Aramis lançada há muito pouco tempo no nosso País. Três frascos (colônia, «after-shave» e espuma para barbear), que não têm nada de especial, a não ser a boa qualidade. Mas o trio é acompanhado por um toalhão de pano turco, num tom de castanho avelã, que tem um enorme bolso numa das faces. Uma das orlas é toda revestida com o material auto-adesivo que já conhecem, por exemplo, dos pijamas de boa confecção. Ora bem, a ideia é a seguinte: o Homem da casa — por favor, deixem passar a minha escusa, lembrem-se — é a gratificação dele que lhe vai comprar este presente das arábias... — vai para a casa de banho, enrola o toalhão em volta da cintura, põe os cigarros e o rádio portátil no bolso de canguru, e está: 1.º perfeitamente à vontade; 2.º perfeitamente visível; 3.º a

menos que tenha uma barriguinha muito próspera, fica com certeza cheio de «charme». Amigas, como sabem, é muito difícil um homem ter «charme» antes do pequeno almoço... O conjunto custa 750\$00. Visto em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120.

AH! OS PERFUMES...

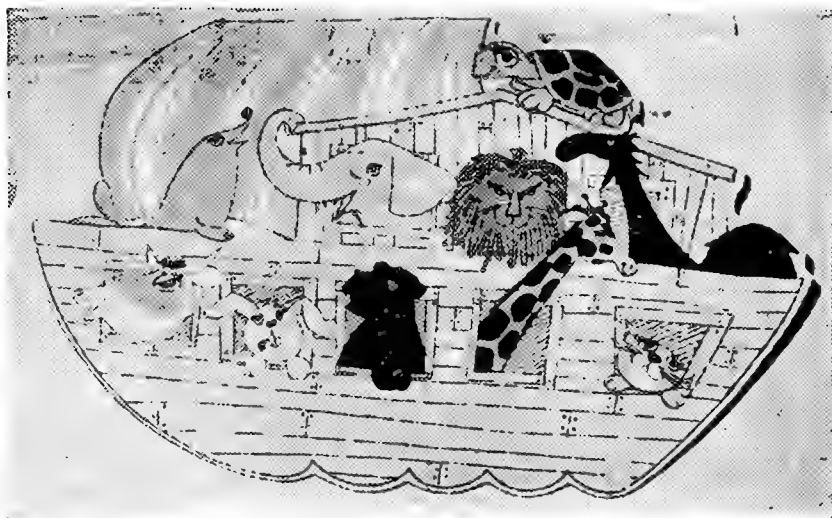
Nesta tentativa de lhes apresentar sugestões para presentes de Natal, não podiam faltar os perfumes, que têm pelo menos esta característica simpática: estão sempre certos, agradam a toda a gente e é uma oferta com o seu quê de requinte. Falaremos apenas das últimas novidades. Vimos da marca Atkinsons uma colônia para senhora chamada «Eleven», que nos pareceu muito certa para as onze, mas da manhã: é um aroma suave, fresco e jovem. Custa 135\$00. Os italianos lançaram este ano «Pinho Silvestre», uma embalagem muito original representando uma pinha verde: os preços vão desde 27\$50 até 340\$00. Atenção, é uma colônia para homem. Não cheira a barbeiro. «Princesse d'Albret» aparece num spray que custa 325\$00 e é uma embalagem lindíssima, em vidro leitoso. «Intimate», de Revlon, custa 300\$00 e «Aqua marine» 180\$00. Foram estas as novidades em perfumes que nos prenderam a atenção.

COLARES E COLARES-CINTOS

Se a fotografia ficar clara, espero que apreciemos como eu este trabalho lindíssimo de bijuteria: correntes de várias espessuras, em tons de ouro velho, pérolas e medalhão cinzento. Dentro deste género, vimos na mesma casa uma colecção notável de fantasias, para todas as horas e para todos os gostos, desde que sejam boas. Como novidade, os cintos que podem transformar-se em colares, por vezes com medalhões destacáveis que podem servir como alfinetes de peito. O que fotografamos custa 300\$00. Os perfumes e os colares são de Armanda, na Rua de Santa Justa, 85.



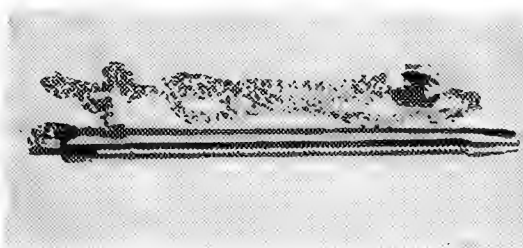
Colares



Arca de Noé



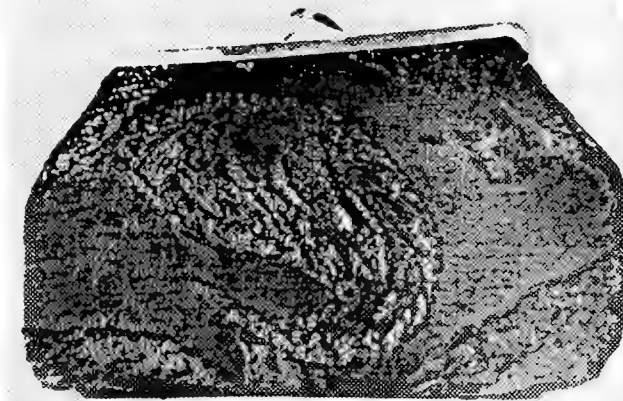
Medalhão



Esferográfica com corrente



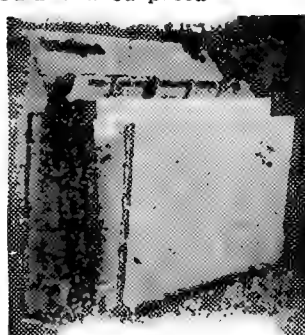
Caixinha surpresa



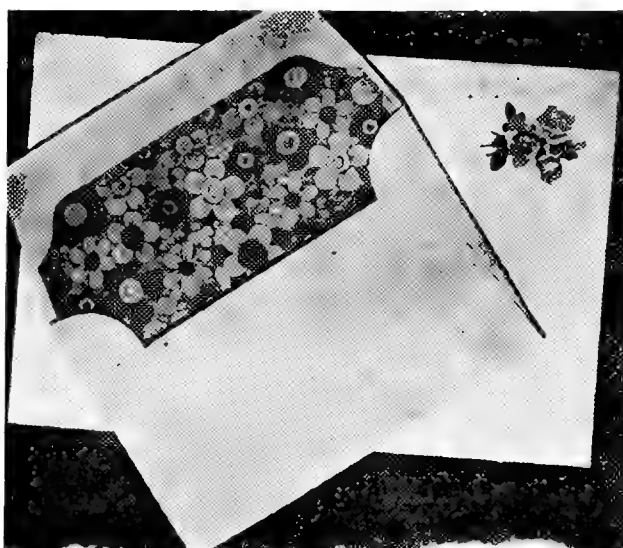
Bolsa de brocado



Caixa de pó-de-arroz



Ficheiro feminino



Papel de carta com rosas e malmequeres



Castiçais

MISCELÂNEA

(Tenham paciência, estou cansada de fazer subtítulos). Começamos pelas velas de Natal, de origem norueguesa e que este ano apareceram numa profusão de cores e feitios de admirar. Por exemplo, uma caixa com um castiçal feito de estearina e três velas enormes, lindas, todas trabalhadas com feitios diferentes. Outras com pinceladas douradas, de belíssimo efeito; algumas são tão bonitas que mais parecem trabalhos de escultura, que apetece conservar. Fotografamos apenas as bases, porque sabemos como é difícil arranjar castiçais a preços razoáveis; estes custam entre 10 e 15\$00.

Na mesma casa vimos também umas bolsas de brocado muito bonitas, forradas por dentro com bordado inglês e com fechos cinzelados. Preços desde 90\$00 (parecem

muito mais caras). A caixa de pó de arroz, solto ou em compacto, com pedrarias e de uma execução impecável, é muito bonita e muito cara: 750\$00. Mais acessível é um estojo de viagem para homem, de cabedal negro, com fecho de correr e produtos de «toilette» da linha «Sir». Custa 190\$00.

A «miscelânea» foi escolhida em Pereira Leão, Rua da Prata, 225.

E AGORA, O MEU PRESENTE

Estão cansadas de me lerem? É natural, o «Vimos...» desta semana deixou-nos, a todas, com a língua de fora... Mas não se vão ainda embora porque vos quero falar dum segredo que descobri e ao qual achel tanto interesse que não resisto a pô-lo em letra de forma. Que me desculpe a esteticista que me contou, mal sabendo

que estava a falar com a «terrível» Maria Adelaide. Trata-se de um sistema de enoque para pôr como nova uma cara velha. Enfim, claro que estou a exagerar, mas o certo é que o tratamento «Firm-lift» dá excelentes resultados; aplica-se debaixo do tal rigoroso segredo, nos institutos de beleza, mas pode muito bem ser feito em casa porque os produtos até nem são muito caros. Começa-se por limpar a pele em profundidade, aplica-se uma loção, imediatamente a seguir, sem deixar secar o óleo, que é muito espesso e se faz penetrar no sítio das rugas, apenas. Segue-se o creme vitamínico. Ao fim de uma hora desta aplicação tripla a pele está muito, mas mesmo muito melhor. Os três produtos são da marca Elizabeth Arden,

dentro da mesma linha «firm-lift» e custam, no total, 275\$00. Dão para bom número de tratamentos e, nesta altura do ano em que é preciso aparentar boa aparência a todo o custo, parecem-nos que seria boa ideia falar no assunto. Estes produtos de tratamento foram vistos em Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120.

MARIA ADELAIDE

Manda-me a ética que acrescente, porque é inteiramente verdade, que todas estas indicações são absolutamente alheias a toda a publicidade de firmas e marcas. A selecção foi feita tendo em vista apenas informar as leitoras sobre as novidades, com interesse e garantias, que vão aparecendo no mercado lisboeta.

ABAT - JOURS

«JOMAR»
CANDEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1.º — Telef.: 4 22 90
53 66 65 — LISBOA-1

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), cristas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!



PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX.º ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES

Uma das melhores colecções de bijuteria

R. Pascoal de Melo, 88 (á Estefânia) — Tel. 44438 — Lisboa



UM GOYA MUITO BARATO

A proprietária de um restaurante, Mrs. Dempster Jones, de Londres, comprou um quadro que durante trinta anos esteve pendurado na sala de uma casa burguesa de Bruckley, na Escócia. A dona pagara-o por um «shilling» numa venda de beneficência. Só agora soube que se tratava de uma tela de Goya.



PARA ELAS A MODA NÃO EXISTE

Claudia Cardinale e Vanessa Redgrave (a primeira talvez por «coquetterie», a segunda por inato espírito de rebelião), nunca seguiram os cânones da moda, escolhendo sempre trajes estranhos e inesperados.

«Gosto de me vestir como me apetece, o que até pode ser embrulhar-me num xale ou meter-me num saco de lona», disse um dia Vanessa, que aqui vemos de calças escocesas, camisa de rendas e casaco largueirão, numa estreia. Quanto a Claudia, apresentou-se tal como a vêem na foto num «party» organizado para festejar o início dos trabalhos do filme «As Aventuras de Gerard».



OS CHAPÉUS DE MARGARIDA

Ainda ninguém compreendeu se os extravagantes chapéus (e vestidos) da princesa Margarida são produto de um grande desdém pela moda ou de uma grande procura de originalidade. Ela com um dos seus estranhos chapéus (feltro castanho e pele branca) durante uma manifestação oficial na Escócia.



MEGALOMANIA?

Zsa Zsa Gabor declarou há dias: «Não casei com John Kennedy porque não quis. No dia em que ele resolveu pedir-me em casamento aconteceu eu ter-me apaixonado por George Sanders. Foi o maior erro da minha vida. Podia ter sido «First Lady».

E esta? Megalomania desta estranha mulher, ou verdade? Quem pode sabê-lo? Zsa Zsa é sempre inesperada.

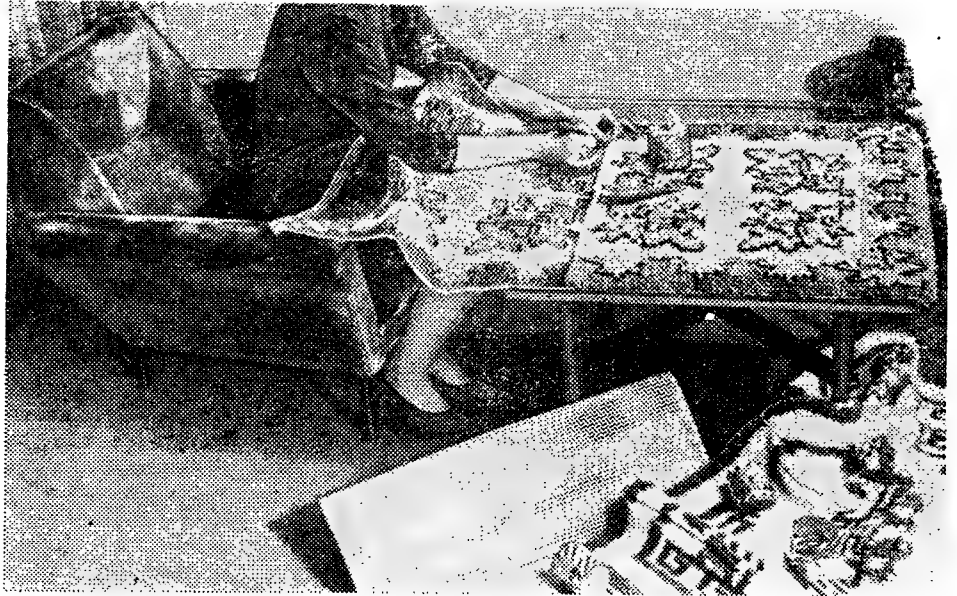


MODOS DE BEBER

O ex-rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, pode dar-se ao luxo de não mover sequer um dedo para beber. Quando tem sede não leva o copo à boca como o comum dos mortais, mas espera que um servo o faça por ele.

Agora já pode fazer os seus tapetes em casa...

(o prazer de criar com as suas próprias mãos...)



...utilizando os fios de PURA LÃ VIRGEM / WOOLMARK da

LESILAN

É facilímo!

Nós fornecemos-lhe tudo: a rede, os desenhos, as cores, os fios e as agulhas. Depois, basta seguir as instruções. Simples, não é? E se quiser servir-se da sua imaginação, então poderá criar os desenhos e escolher as cores. Verá como é apaixonante este trabalho.

E útil!

consulte os vendedores autorizados **LESILAN**

confie na **WOOLMARK**



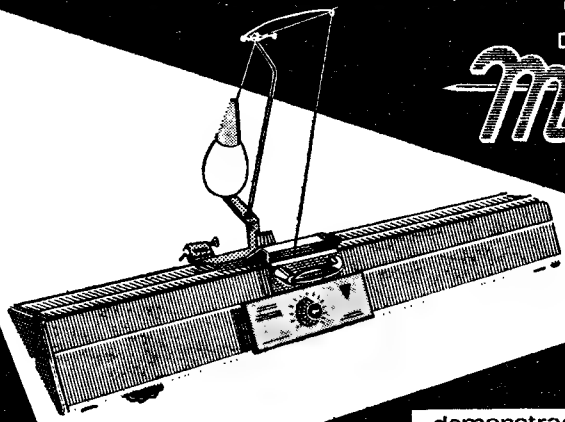
PURA LÃ VIRGEM

Campanha conjunta S.I.L. / LESILAN

MAQUINA DE TRICOTAR NOVA DUPLA SUPERAUTOMÁTICA

Swiss Magic

12 NOTÁVEIS VANTAGENS



demonstrações e cursos gratuitos permanentes na LISLAR SOC. DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS LDA. AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42B TEL. 53 87 32 - 53 77 53 - LISBOA-1

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ESPANHA
RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA - RUA ANTÓNIO ENES, 20, 1º - Tel. 53 50 57
PORTO - RUA FORMOSA, 172 - Tel. 2 69 02

PATRÍCIA
Boutique

Av. República, 64



★
Grandes novidades para
NATAL

★
SALOON
(Drugstore)

Av. da Liberdade, 232

DECOR

OS MELHORES BRINDES DE
NATAL

Av. Álvares Cabral, 46
LISBOA

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15--Tel. 323355

AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA PRESENTES DE NATAL EM

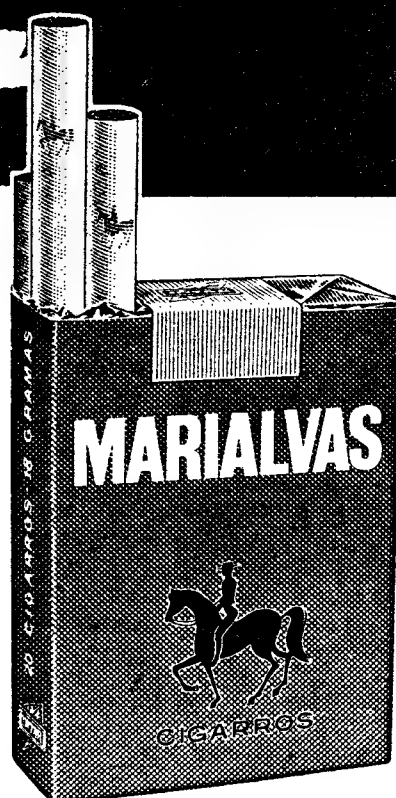
LINGERIE ★ CINTAS ★ SOUTIENS ★ MEIAS
★ ROBES ★ LENÇOS DE SEDA NATURAL
★ VESTIDOS ★ MALHAS e NOVIDADES

UMA PAUSA BEM MERECIDA...



...exige

Para todos que apreciam realmente
e tiram o maior prazer do cigarro
que lhes dá todo o verdadeiro sabor
da mais perfeita mistura de tabacos... Marialvas.
Quem fuma Marialvas uma vez,
passa a fumar Marialvas.
Experimente hoje mesmo um maço de Marialvas
e terá um companheiro para a vida inteira.



MARIALVAS

o cigarro que dá mais gosto

Cocktails

de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do «Estoril-Sol»

SOL E MAR

1/3 de Constantino V. O.
1/3 de licor Violeta
3 gotas de Bitter
3 gotas de rum Baccardi
1 colher de xarope de açúcar

Bate-se no shaker com gelo e serve-se em taça de cocktail com um camarão num palito no fundo da taça.

BOITE COCKTAIL

1/4 de tequilla cuervo (ou outra aguardente de boa qualidade)
1/4 de martini doce
1/6 de licor Eau d'Or
6 gotas de Lime juice

Bate-se no shaker com gelo e serve-se em taça de cocktail

OS AMANTES DE VERONA

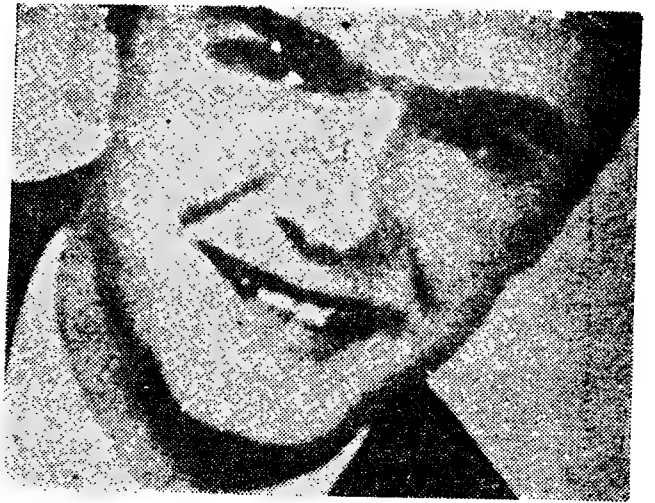


Silvana Miotto

SERÁ QUE AS TENDÊNCIAS suicidas com que se nasce podem atrair duas pessoas?

Esta história de amor e de morte passou-se em Verona (Itália), a célebre cidade de Romeu e Julieta, heróis shakespearianos. Mas estes apaixonados a quem hoje nos referimos, não eram adolescentes nem tinham Montagues e Capuletos a separá-los. Ela, (Silvana), já fizera trinta e dois anos e era «caixa» num bar. Ele (Dieter), tinha vinte e oito e uma profissão um tanto ou quanto misteriosa que o obrigava a viajar com frequência. Era austriaco, vivia na Suíça e aparecia frequentemente em Itália. Silvana vivia à espera de Dieter e sofria na sua ausência. Mas quando ele chegava todo esse tempo difícil era esquecido e ambos se sentiam felizes. Por mais absurdo que pareça, talvez ainda fossem felizes, mesmo quando já traziam dentro de si aquela absurda resolução.

Levaram um sábado e um domingo a passear pela cidade, como turistas que não a conhecessem, e, entre outros monumentos e belezas de



Dieter Fuchs

Verona, não esqueceram os tumulos dos românticos heróis de Shakespeare. Foram depois ao cinema que exibia «Julieta e Romeu», de Zeffirelli. Era uma verdadeira obsessão que teria o seu fim naquele gesto ultra-romântico dos amantes

de Verona e dos Mayerling. Ultra-romântico ou simplesmente louco?

«Pareciam felizes», dizem as pessoas que os encontraram deambulando de mãos dadas pela cidade, naqueles dois últimos dias em que pertenceram ao mundo dos vivos.



— Luisinha! Tens aqui um amigo ou uma amiga à tua espera!

A mini-saia abandona a Casa Branca

AGORA QUE NIXON foi eleito presidente dos Estados Unidos, os olhos dos cronistas mundanos já se voltaram para a mulher e para as filhas do homem que vai dar entrada na Casa Branca. É certo que talvez a diferença entre «lady» Bird (55 anos) e Pat Nixon (45), não seja tão grande como quando Jackie Kennedy (então com 31 anos) foi «first lady». No entanto, as diferenças entre a segunda geração serão, ao que parece, muito palpáveis.

Linda Johnson (simpática quase a todos) e Luci (simpática a poucos), foram um tanto ou quanto difíceis. Pelo contrário, as filhas de Nixon (Patrícia e Júlia) são, segundo parece, raparigas simples e sem problemas. Estudaram no Colégio Finch e as «Finch girls» são um tipo entre as jovens americanas.



Uma das filhas de Nixon, Julie, casou recentemente com um neto do ex-presidente Eisenhower, David

Nesse colégio estuda-se a sério e as alunas vivem bem com os pais e não usam, diz-se, mini-saia.

A senhora Nixon é também uma mulher sem grandes voos e é naturalíssimo que um dia ou outro seja criticada, até porque nenhuma «first lady» escapa a isso. Eleanor Roosevelt horrorizou o país no dia em que fez servir «hot dogs» à rainha de Inglaterra, e «Jackie» suscitou idêntica reacção quando um «chef» francês da Casa Branca declarou que ela mandava servir pratos cujo nome a maioria dos seus hóspedes seria incapaz de pronunciar. Foi «Jackie» quem introduziu a mini-saia na Casa Branca, e as filhas de Johnson seguiram-lhe as pegadas.

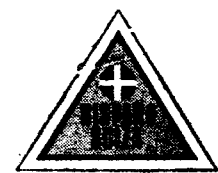
O seu costureiro oficial era o russo-italo-americano Oleg Cassini, mas era também cliente de Saint-Laurent, Givenchy e Irene Galitzine. E agora os cronistas mundanos interrogam-se: como vestirá a senhora Nixon e qual será o seu costureiro preferido?

Quando um homem se torna presidente dos Estados Unidos, a grandeza do seu cargo confere-lhe dimensões nunca sonhadas. É claro que acontece um pouco o mesmo com a mulher dele. Talvez que a grande maioria do povo americano não goste que a mulher do presidente seja demasiado «chic» e prefira vê-la como uma mulher igual a todas. Mas a indústria da moda deseja uma «first lady» elegantíssima. As provas de Pat Nixon começarão a 20 de Janeiro, dia em que seu marido começará a dirigir o país.

OS CRIADOS

DA RAINHA

LEMOS HÁ DIAS num magazine estrangeiro que os empregados domésticos de Buckingham Palace não são seres privilegiados. Muitas pessoas pensam que os criados da rainha de Inglaterra ganham loucuras, estão habituados a comer pratos requintadíssimos e vivem em óptimos «apentos» bem mobilados. Ora segundo o magazine em questão, as coisas não são bem assim, e o pessoal nunca se conserva muito tempo no palácio real. Um criado que há pouco abandonou Buckingham Palace teria mesmo dito que a comida do pessoal não é requintada, pelo contrário, que os ordenados não são muito elevados e que os quartos são modestíssimos. E teria ainda acrescentado: «Quando deixa o trabalho do palácio, um criado dificilmente arranja outra colocação. Isto porque todos pensam que quem trabalhou para a rainha está habituado ao luxo e pretende um ordenado exorbitante».

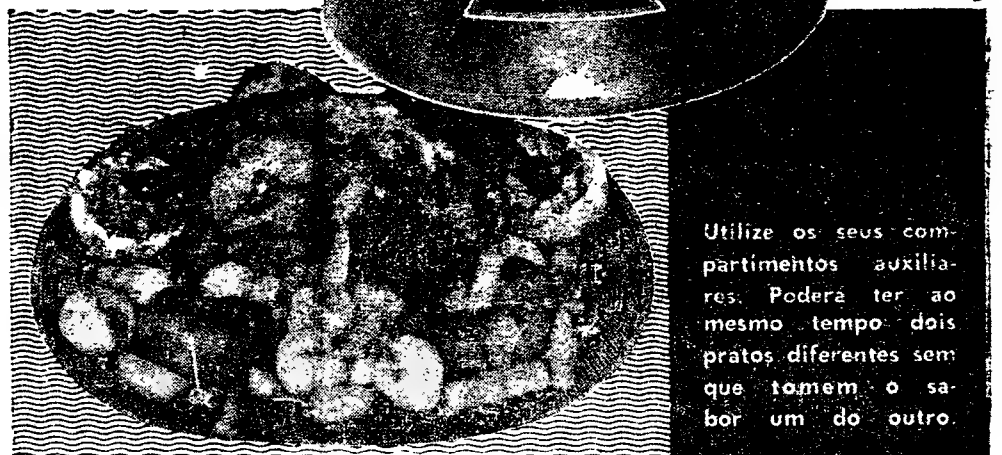


modelo marmitex

SUPER PANELA DE PRESSÃO

Hispano Suiza

sempre a tempo e... mais saborosos...



Utilize os seus compartimentos auxiliares. Poderá ter ao mesmo tempo dois pratos diferentes sem que tomem o sabor um do outro.

Representantes:

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

RUA PASCOAL DE MELO, 127 — LISBOA — TEL. 536443

RÁDIO ATLÂNTICA

Rua de Santa Catarina, 615-1.º — PORTO



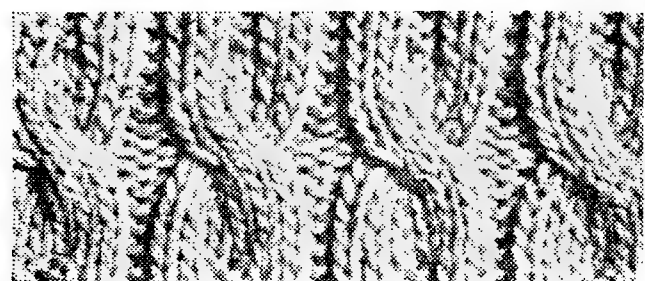
Casaco de pele e cabedal

Os peiteiros ingleses, sempre originais, lançaram este ano casacos de pele e cabedal. Este, muito juvenil, é de leopardo e cabedal castanho. O leopardo é uma das peles preferidas para estes casacos, que estão a entusiasmar os jovens de todo o mundo.



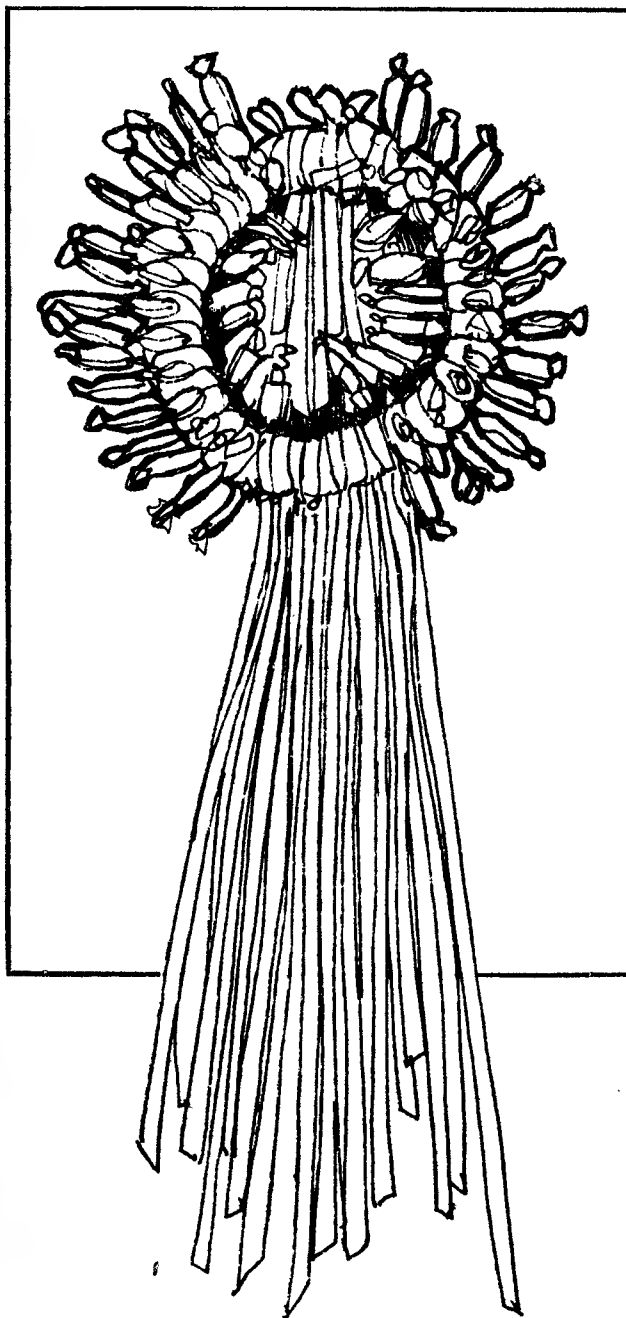
Camisola de malha

Bonita camisola esta de Patons Courtelle cinzenta que se combina com fatos de qualquer cor. Escolheu-se para a sua realização a malha de «jersey» torcida de que damos um pormenor em tamanho natural. O decote, os punhos e a parte inferior são em malha elástica simples — 1 m a direito alternada com 1 m de revestilho.



O NATAL E A CASA

Com uma grande trança (de pão) redonda, pode alegrar-se a festa do Natal das crianças. Fitas caídas e muitos chupas-chupas picados na trança, eis uma decoração bonita, fácil e muitíssimo apreciada.



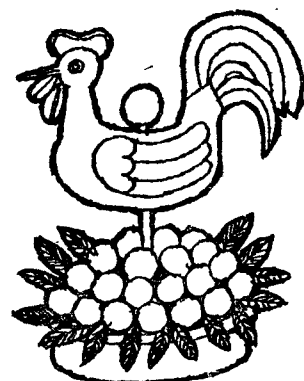
Os Reis Magos em estilo moderno

Manda a tradição que os Reis Magos sejam evocados nesta quadra do ano. Aqui os temos executados, em estilo moderno, com pedaços de tarlatana e feltro colados sobre moldes de cartolina. Alguns pontos de bordado, feitos com filoseia Ancora, lan-tejoulas e pérolas, marcaram pormenores nas três figuras e enriqueceram a sua indumentária dando-lhe brilho e cor.

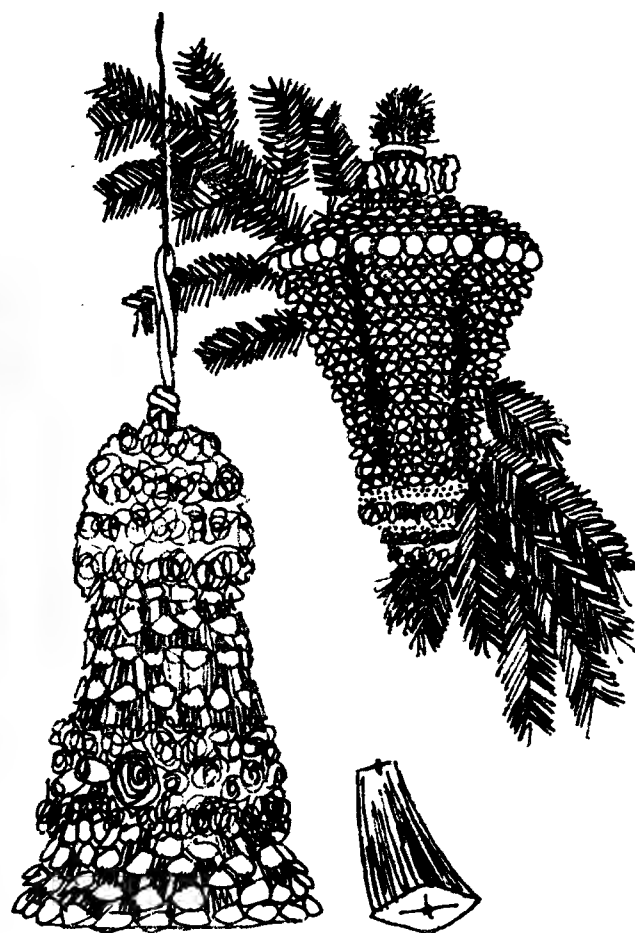


Os velhos objectos esquecidos

PINTADOS com lindas cores, doiradas, enfeitados com laços, iluminados por uma bonita vela, os velhos objectos caídos em desuso poderão sair da sombra e do esquecimento na noite de Natal. Serão poucas as horas do seu regresso à vida, mas valerá a pena. O importante é tornar a festa pessoal e alegre, e eles, os objectos esquecidos, guardados há tantos anos no sótão ou no quarto de arrumações, ajudarão a criar



o ambiente desejado. A velha lanterna, por exemplo, acesa e cheia de laços, com bolas de vidro penduradas, a velha palmeira com uma vela sumptuosa, o ferro de engomar por uma noite transformado em caixa de cigarros, o galo do telhado, bem doirado e rodeado de frutos, eleito centro de mesa. Tantas coisas possíveis... Com imaginação, laços, fitas e tinta doirada, fazem-se pequenos milagres de Natal.



Com as pétalas de madeira das pinhas, muita imaginação e jeito, podem fazer-se objectos lindíssimos para o Natal. Eis uma lanterna e um sino de cartão, com as pétalas coladas ou introduzidas em pequenas ranhuras. Alguns ramos de abeto, musgo, flores secas e, claro, a inevitável tinta dourada ajudam a construir estas obras de arte passageiras.

OS BRINQUEDOS DE NATAL

Concepções que talvez devam ser revistas

por Georgette Gabey

COMO ESCOLHEM os pais os brinquedos que oferecem às crianças? Certas motivações psicológicas são bem conhecidas: escolhe-se o brinquedo que gostaríamos de ter tido; compra-se o brinquedo caro que faz efeito; compensa-se certas carências afectivas ou introduz-se o «maravilhoso» numa vida economicamente difícil.

O brinquedo de Natal surge assim carregado de todas as ambiguidades da sociedade de ontem e de hoje e, em numerosos casos, está longe de satisfazer verdadeiramente a criança que o recebe.

No domínio do brinquedo como noutros domínios, «consome-se» um pouco às cegas. Os pais são mal informados e mal «formados» e as próprias crianças têm um papel passivo: apreciar ou desdenhar.

Para a criança, o brinquedo é útil e agradável, portanto educativo quando é o acessório que lhe permite divertir-se melhor; porque, tal como disse Jean Chateau, «o jogo, actividade construtiva das tendências, é como que a propedêutica das actividades superiores». Num sentido lato, considera-se «educativo» o brinquedo que é adaptado à idade, ao sexo, ao carácter, às aptidões da criança, às suas condições de vida, e que a ajuda a «crescer melhor».

Vários especialistas do brinquedo procuram, ao seu nível, soluções que ajudem os pais a escolher. Um deles apresenta aquilo a que chama «um Pai Natal electrónico». É um ordenador cujas folhas perfuradas são programadas segundo as idades, o sexo e o carácter (emotivo, tímido, sensível, reflectido, trabalhador, audacioso, etc.). As respostas não são más. O ordenador propõe quatro espécies de brinquedos de diferentes fabricantes com importante margem de preços. Por exemplo, para uma menina de mais de três anos, turbulenta e activa: jogos educativos, boneca, cubos, jogos de construção.

O ordenador obriga os pais a «fazer perguntas a si próprios a respeito dos filhos», e a «fixar-se» em quatro famílias de brinquedos.

Outro especialista empresta a grupos de mães ou a escolas, vários jogos, a fim de serem experimentados. Este especialista propõe jogos colectivos quando há várias crianças e insiste na necessidade de de início

se brincar com a criança e a ajudar a compreender os textos que acompanham os jogos e que muitas vezes são mal redigidos e incompreensíveis para aqueles a quem se dirigem.

Um magazine especializado parisiense abriu na Páscoa um «banco de experiência de brinquedos». Recebe crianças de 6 a 12 anos e confia-lhes durante uma hora, um ou dois brinquedos. Pede-lhes depois que preencham uma ficha de apreciação sobre o brinquedo experimentado e utilizado. Este «banco de ensaio» não é só interessante para o vendedor e para o fabricante; as crianças divertem-se lá e os pais fazem descobertas. Determinada mãe que dizia que o filho «não teria tempo nem estaria interessado» num jogo, verifica que, em boas condições e com um brinquedo interessante, ele é capaz de prestar atenção e mostrar interesse.

Tais «bancos de ensaio» deveriam ser multiplicados porque habituam os jovens a julgar, comparar e escolher.

De «Le Monde» em exclusivo para o «Diário de Lisboa»

Uma Ludoteca em Dijon

DESDE SETEMBRO que funciona em Dijon (França), por iniciativa da Associação borgonhesa cultural uma «locação de brinquedos». Por um preço que vai de 1 a 3 francos as crianças de 3 a 12 anos podem escolher entre quinhentos brinquedos o que mais lhe agradar e que será durante uma semana, o fiel companheiro das suas horas de ócio. Claro que não se trata de brinquedos «afectivos» como a boneca e o urso, mas jogos de construção e experimentalismo. Esta fórmula é nova em França e até na Europa, mas já existia no Canadá, no Brasil e na Índia.

O Natal, a criança e o livro

Os pais, já esquecidos do seu tempo de meninos, não sabem muitas vezes que livros comprar aos filhos. E acabam por levar consigo o que tenha a capa mais sugestiva ou o preço mais convidativo. Ora o livro para a criança é uma coisa muito séria que exige ponderação, e isto porque pode ajudá-la muito ou prejudicá-la muitíssimo.

Fomos às livrarias de Lisboa ver o que havia de novo para este Natal, em literatura infantil portuguesa. Eis alguns dos livros que encontramos e que aconselhamos.

Alves Redol escreveu com deliciosa simplicidade e Leonor Praça ilustrou muito poeticamente, «A Flor vai ver o Mar» e «A Flor vai pescar num bote» dois livrinhos para os mais pequenos, e que ainda têm o grande atractivo de poderem ser coloridos. As crianças vão, de resto, adorar as histórias da Flor.

«Conversa com versos», de Maria Alberta Meneses, com ilustrações de Manuel Baptista é um dos tais livrinhos que podem ajudar a criança, divertindo-a ao mesmo tempo.

De Ricardo Alberty, encontramos dois livros: «A Terra Natal e outros contos» (com capa de José Antunes e ilustrações de Matos Simões) e «Os Quatro Corações do Coração», lindamente ilustrado por Artur Henriques. Ambos têm um aspecto atraente, e a assinatura, bem conhecida das crianças, de Alberty.

«História de um bago de milho», de Maria Lúcia Namorado (com ilustrações de José Manuel Mendes) é um volume atraente, indicado para as crianças dos oito aos dez anos.

Vimos na Livraria Bertrand, editora de Aquilino, as obras que o grande escritor legou às crianças portuguesas. Não vimos, porém, nas livrarias, pelo menos no lugar de destaque que mereciam os «Contos para Crianças» de Jaime Cortesão, «A fada Oriana» e a «Menina do Mar», de Sofia de Mello Breyner Anderson e «O Livro da Tila» de Matilde Rosa Araújo.

É possível que antes do Natal surjam mais livros para as crianças, mas a esses já não nos podemos referir.

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS
PARA GINASTICA E BALLET

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno.

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MELAS DESCANSO

NATAL 1968

PERFUMARIA

Sires Javarez

Rua 1.º Dezembro, 120-A — Telefone 368167

SUGESTÕES

ESTOJOS PARA UNHAS — ESTOJOS DE TOILETTE
— CAIXAS PARA PÓ D'ARROZ — FRASCOS DE FANTASIA PARA PERFUMES — ESTOJOS PARA BATON
— PULVERIZADORES PARA TOILETTE — PULVERIZADORES PARA CARTEIRA — PERFUMES DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — BIJUTARIAS — NOVIDADES

Pituxo

GRANDES
NOVIDADES
PARA NATAL

RUA SERPA PINTO, 1

CASACOS

ASTRAKAN

PRETO E COR

CASACOS

ESTOLAS

VISON

PELES AVULSO

TEODOROS

Rua do Carmo, 29

Dacron*



A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

A camisa de DACRON*—fibra poliéster da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.



* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliéster.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

BOM FALAR



SOU O NOVO TELEVISOR
PHILCO 65 cm
FILTRO NEGRO
PREPARADO PARA UHF (2.ª EMISSÃO)
COMIGO PODEM VER O VOSSO
PROGRAMA
MESMO JUNTO A MIM
SOU VOSSO AMIGO
TENHO UM FILTRO ESPECIAL
PARA NÃO VOS CANSAR A VISTA
E MAIS!!!

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO
VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS
EM 2.000\$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33323 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

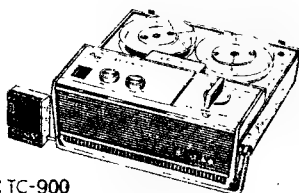
A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

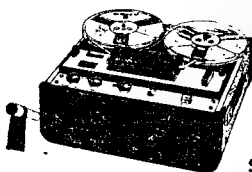


PELO NATAL OFEREÇA
um dos muitos
gravadores da
maravilhosa linha **SONY**

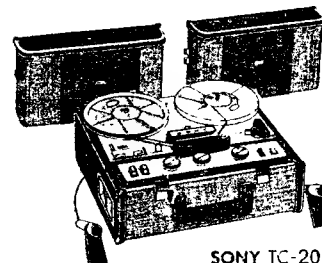
gravador
portátil
com controle
eletrónico e
de baixo custo.
Funciona ligado
a 220 v. ou
com pilhas secas
SONY-O-MATIC TC-900



gravador
portátil
com servo-motor
para corrigir eletróni-
camente e automática-
mente todos os
desvios de velocidade.
SONY-O-MATIC TC-800

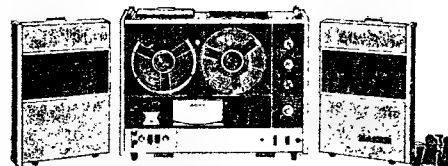


gravador
automático
de quatro pistas
três velocidades
e totalmente
transistorizado.
SONY-O-MATIC TC-105



gravador
estereofónico
compacto
e de alta quali-
dade. O mais
barato gravador
estereofónico

SONY TC-200



gravador estereofónico completo
de quatro pistas com sistema sonoro quadri-
radial totalmente transistorizado de alta-
fidelidade e com três velocidades.

SONY TC-530



gravador
estereofónico
de quatro pistas
totalmente transi-
storizado e de
alta-fidelidade.

SONY TC-230W



SONY-O-MATIC TC-100
excepcional gravador
de cassettes;
funciona com
pilhas e corrente,
gravação
automática



o complemento
ideal ao
seu sistema de
alta fidelidade.
De três cabeças,
gravador-reprodutor
com pré-amplifica-
dores totalmente
transistorizados.

SONY TC-355

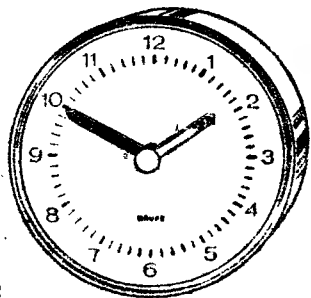
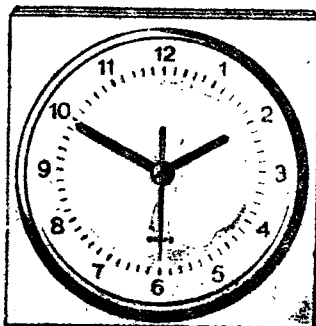
SONY
o nome mais famoso em gravadores

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª
(DEPARTAMENTO DE MATERIAL ELETRÓNICO)
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 137-145 PORTO - TEL. 20254
DISTRIBUIDORES EM LISBOA
ANTÓNIO BARO, L.P.A. - RUA DA ASSUNÇÃO 99-100

DE HA MUITO
KRUPS DA MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

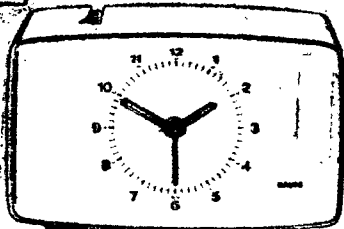
QUE HORAS SÃO?



É A HORA KRUPS!

CORES: azul, cinzento e amarelo

"CHRON ELECTRIC"
relógio eléctrico de pilhas
que lhe dá todas as horas
do ano em troca de alguns
minutos do seu tempo UMA
VEZ POR ANO: mudar a pilha



RELÓGIO DE MESA com despertador de repetição (besouro)

KRUPS DA LHE
TODO O TEMPO, SEMPRE A TEMPO E PARA MUITO TEMPO!



TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREIROS, 123-3.ª DTO - LISBOA

T.V.
**SCHAUB
LORENZ**
RÁDIO



**Casacos de Cabedal
e Camurça**

A nossa fábrica é a mais
antiga na especialização deste
vestuário. Confeccionamos
qualquer modelo por medida
para homem ou senhora.

VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

CAMINHOS-DE-FERRO

COMBOIOS ESPECIAIS PARA TRANSPORTE DE
TRABALHADORES PORTUGUESES NO ESTRAN-
GEIRO QUE VEM PASSAR FÉRIAS DE NATAL
A PORTUGAL

Para o transporte de trabalhadores portugueses procedentes
do estrangeiro que vêm passar férias de Natal a Portugal, a C. P.
em combinação com a RENFE efectua comboios especiais, de
2.ª classe, por via Vilar Formoso, com o seguinte horário:

Estações		Dias 30 No- vembro, 6 a 8, 12 a 15 e 18 a 22 De- zembro		
			Dias 21 e 22 de Dezembro	
Irun	p.	11-05 h.	16-00 h.	22-25 h.
Vilar Formoso	c.	23-25	4-45	10-15
Guarda	c.	1-39	6-19	12-16
Pampilhosa	c.	4-19	9-00	15-03
Pampilhosa	p.	4-40 h.	10-34 h.	15-25 h.
Aveiro	c.	5-32	11-16	16-12
Ovar	c.	6-10	11-51	16-44
Porto (Camp.)	c.	7-10	12-50	17-35
Pampilhosa	p.	4-39 h.	9-10 h.	15-20 h.
Coimbra-B.	c.	4-51	9-22	15-32
Alfarelos	c.	5-07	9-38	15-49
Pombal	c.	5-33	10-02	16-15
Entroncamento	c.	6-43	11-07	17-34
Lx. (St.º Apol.)	c.	8-27	12-40	19-05

São efectuadas paragens em mais estações do percurso.

Além destas circulações especiais, efectua-se também, no pe-
ríodo de 1 de Dezembro de 1968 a 14 de Janeiro de 1969, um
serviço especial, com partida de Irun às 18-50 e chegada a Barca
d'Alva às 7-35, a Poiminho às 8-42, a Tua às 9-36, a Régua às
10-32, a Lavoura às 11-51, a Ermesinde às 13-07, a Porto (Cam-
panhã) às 13-21 e a Porto (S. Bento) às 13-30 horas.

Esta circulação, com carruagens de 1.ª e 2.ª classes, dá liga-
ções, respectivamente às linhas do Sabor, do Tua, do Corgo, do
Tâmega, do Minho e do Ramal de Braga.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E
PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.ª TEL. 369384

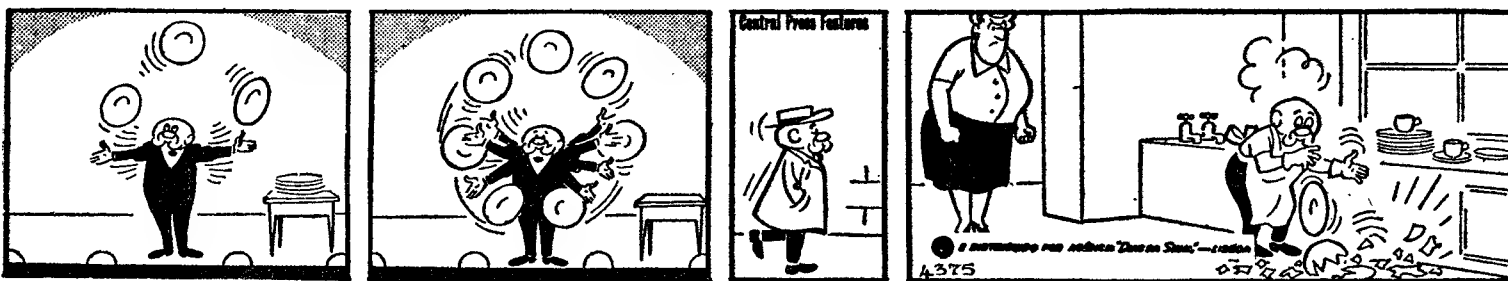
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Dezembro publicava:

«WASHINGTON — O Departamento de Estado resolveu apresentar uma enérgica nota de protesto ao Governo italiano, se as novas leis anti-semitas, promulgadas pelo Duce, atingirem os interesses dos judeus norte-americanos.

O secretário de Estado, Sumner Welles, enviou instruções ao embaixador dos Estados Unidos em Roma, para protestar vigorosamente junto do conde Ciano, apenas tenha conhecimento de que os interesses de qualquer cidadão norte-americano tenham sido lesados pelas recentes leis italianas anti-semitas. — (U. P.)

FIM DO ANO EM MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid no fim do ano com partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro e regresso a Lisboa no dia 3 de Janeiro, utilizando o Lisboa-Expresso «TER», a ida, e o Lusitânia-Expresso, no regresso.

O preço é de 1415500, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autotaxi» entre a estação e o Hotel alojamento e refeições.

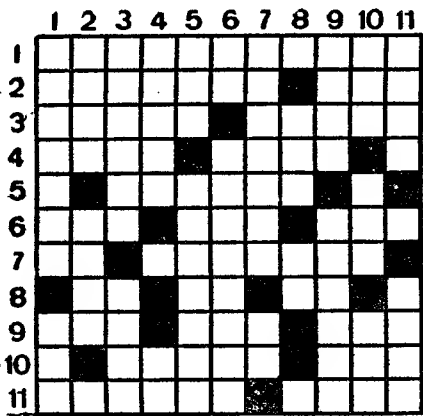
Para melhor elucidação peça folhetos descritivos. Adquirir desde já o seu bilhete nas:

- Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
- Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
- Na E. G. I. (Rua do Arsenal, 124)
- Nas Agências de Viagens autorizadas.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5033

HORIZONTAIS: 1 — Duelos. 2 — Calçureu. Decâmetro quadrado. 3 — Província de Portugal. Espécie de coqueiro. 4 — Leste. Prática. 5 — Marido. 6 — Porcos. Aguardente de melão. O que é conforme ao dever ou à moral. 7 — Simbólico químico do ébrio. Buracos dos coqueiros. 8 — Crença. Enxerga. Artigo (pi). 9 — Cabo na costa de Marrocos, fronteira do arquipélago de Marrocos. Departamento de França que tem Bourg por capital. De tua propriedade. 10 — Coureira. Olá! 11 — Persigo. L'guem.



VERTICAIS: 1 — De má vontade. Escalvada. 2 — Currais de ovelha. Que não tem pai nem mãe. 3 — Cidade de França capital do departamento do Loire-Inferior. Deus dos ventos (mitol.). 4 — Repares. Pertences. 5 — Voz do gato. Convrveis. 6 — Preposição e artigo. Ruivo. 7 — Cruzamento dos nervos ópticos. Nada. 8 — Ocasão. Compaixão. 9 — Embarcação de recreio. Cidade dos Estados Unidos, capital do Massachussets. 10 — Sulca. Espaço de tempo. Pronome pessoal. 11 — Ambiente. A pessoa ou pessoas que.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5032

HORIZONTAIS: 1 — Delia. Rampa. 2 — ERVA. Druem. 3 — RUIIM. NAO. 4 — Bolama. Flou. 5 — Ruela. Al. 6 — A. Ih. CRESTA. 7 — Vi. Ou. Ir. 8 — A Pensos Cá 9 — Versais Aos 10 — Aro GEADA. 11 — Mos. Passará.

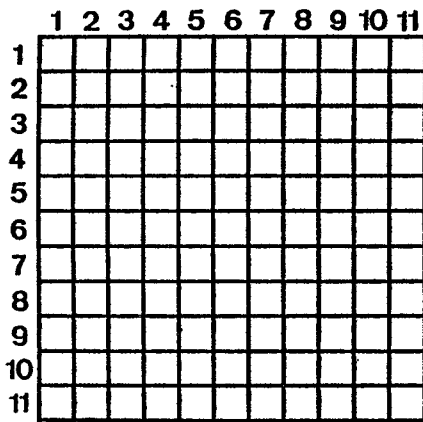
VERTICAIS: 1 — Desbravavam. 2 — Er. Ou. Era. 3 — IV. Lei. Prós. 4 — Taralhões. 5 — Uma. Una. 6 — Dia. Siga. 7 — Rim. Ar. Ases. 8 — Al. Fiéis. As. 9 — Mum. Sr. Ada. 10 — Peão. Coar. 11 — Amoucados.

(Provérbio: ERVA RUIIM NAO A CRESTA A GEADA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8877

HORIZONTAIS: 1 — Labrego. Oculta. 2 — Vazios. Lavar. 3 — Cantão da Suíça. Rema para trás. Cidade da Alemanha. 4 — Vê Nome de um peixe. Ruim. 5 — Ser presente. Põem em rumo uma embarcação. 6 — Viscera dupla. Reza. 7 — Arremesso. Atravessos. 8 — Nome de Buda, na China. Ondulações. Pedra de Moynho. 9 — Magnete natural. Rio da Suíça. Rio de



França. 10 — Formar as abas a Cidade do Roménia. 11 — Aves semelhantes às pombas. Conversa. (pop).

VERTICAIS: 1 — Vila e sede do concelho (Faro). Aguardar. 2 — Azedos. Queda. 3 — Progenitor. Prifeixo que designa três. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Campeão. Cidade do Egipto. Batráquio. 5 — Cidade de Espanha, provincia de Sevilha. 6 — Senhor em inglês. Rio de Portugal. 7 — Aplaudir. 8 — Nota musical. Famos. Viração. 9 — Sapo do Amazonas. Oceano. Medida de superfície. 10 — Folha de palmeira. Plantio de ameios. 11 — Equipam. Investigação.

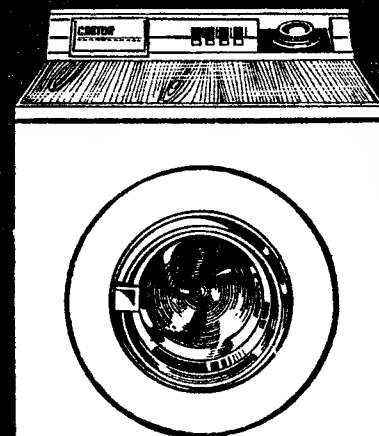
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8876

HORIZONTAIS: 1 — Tampa. Molga. 2 — Otão. Siam. 3 — Que. Res. Ali. 4 — Um. Minor Om. 5 — Separar. 6 — Onera. Atoar. 7 — Ata. Arc. 8 — Asa. Cio. Ras. 9 — MC. Sr. Cafa. 10 — Aéreo. Abati. 11 — Irara. Samos.

VERTICAIS: 1 — Tóquio. Ama. 2 — Atum. Nascer. 3 — Mãe. Seta. Rã. 4 — Pó. Mera. Ser. 5 — Ripa. Croa. 6 — Sena. Ti. 7 — Sara. Ocas. 8 — As. Rata. Aba. 9 — Lia. Morriam. 10 — Galo. Acarto. 11 — Amimar. Sais.

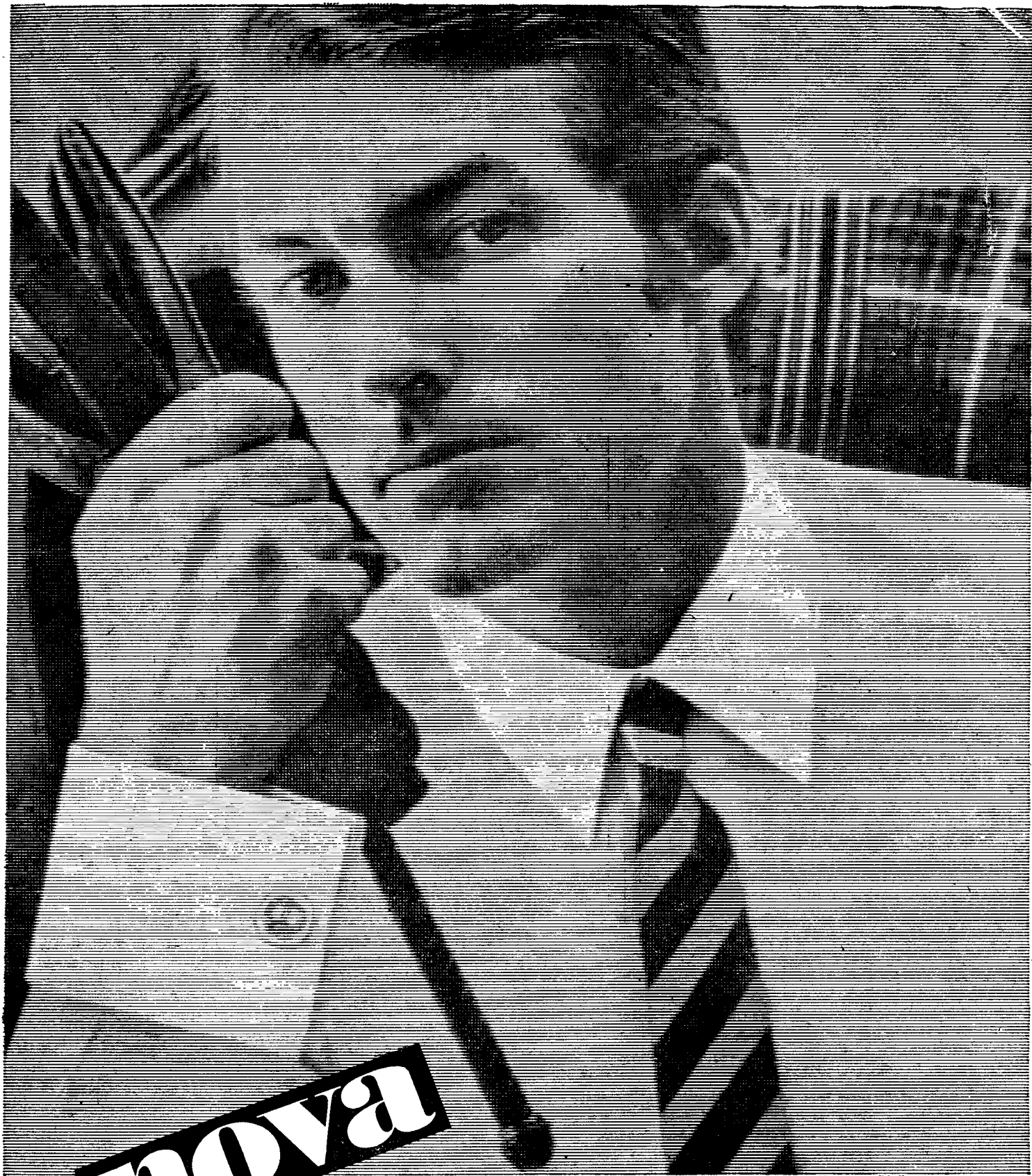
CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MAQUINA DE LAVAR ROUPA



3 modelos desde 5.760.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

A VENDA NO AGENTE
MANUEL CORREIA
Rua Actor Ferreira da Silva, 10-A — MOSCAVIDE



69.34.7.1p

Camisas Stoffels splendesto® **Duas vezes mais duráveis!**

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.

Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto... O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

**Resultados? — Formidável! —
 A melhor Camisa:**

- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto —
 De corte distinto e perfeito.
 Sempre permanecem
 impecáveis. À sua escolha:

- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200\$00
- Também em qualidade super-leve cambráia Esc. 210\$00



Símbolo do Algodão
 Mais saudável
 Mais confortável



PEQUENO LORDE



A CASA QUE VESTE OS SEUS FILHOS DE TODAS AS IDADES; SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A



representante RAFAEL BURQUETE LDA.
 LISBOA - Rua António Enxé 20-B TEL. 535037
 PORTO - Rua Formosa, 172 - TEL. 26602

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 29. 2.º Dtº (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 - 37 06 8

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
 empresta-se em boas condições. Transações rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
 TELEFNS. 52248-556580



GRAVADORES DE SOM

castelli

PILHAS - CORRENTE - BATERIA

representante RAFAEL BURQUETE LDA.
 LISBOA - Rua António Enxé 20-B - Telefone 535037
 PORTO - Rua Formosa, 172 - Telefone 26602

**TEM PRÉDIO?
 TEM CARRO?
 ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A
ORCOSI
 Telef. 367444/323172
 Rua 1.ª de Dezembro, 45

Sociedade «ESTORIL»

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
Concurso para a exploração de pavilhões nas estações de Pedrouços, Cruz Quebrada, Carcavelos e S. Pedro do Estoril

1 - Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1968 aceitam-se propostas em separado para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de Pavilhões nas estações acima indicadas.

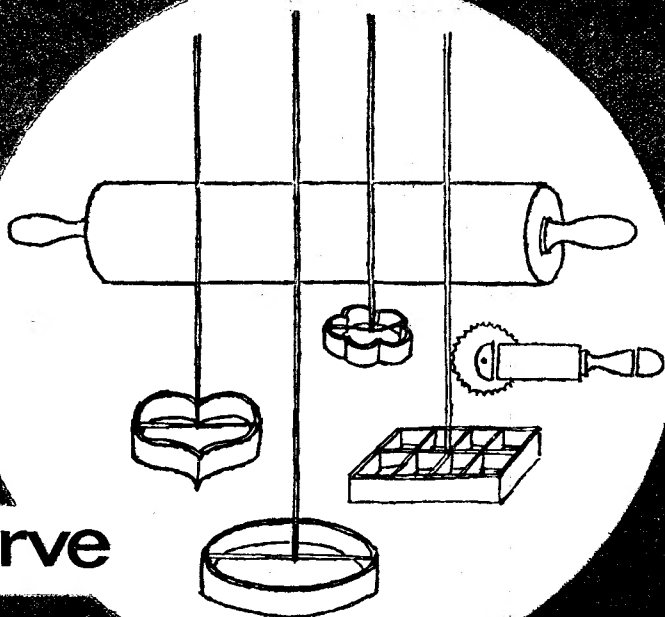
2 - A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das restantes estações citadas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1968.

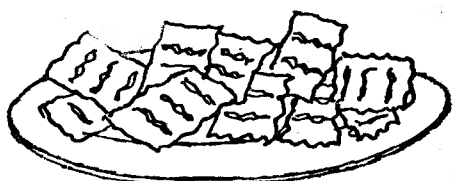
O remate para a sobremesa mais doce do ano

OS FRITOS DE NATAL

do Minho ao Algarve



Para que na mesa de Natal não faltem recordações da sua infância, aqui tem os fritos que enchem de animação e labor todas as cozinhas do Norte ao Sul do País



Filhós tendidas

3 ovos, 3 laranjas, 125 g de banha, 125 g de açúcar, 1/2 dl de aguardente, raspa da casca de um limão, canela e farinha

Misture os 3 ovos inteiros, o sumo das laranjas, a banha derretida, o açúcar, a aguardente, a raspa da casca do limão e uma pitada de canela. Depois de tudo bem incorporado, junte a farinha em quantidade suficiente para poder tender, sovando bem a massa.

Deixe descansar algumas horas e estenda a massa com o rolo, sobre a pedra polvilhada com farinha.

Corte com o feitiço desejado e frite em óleo bem quente.

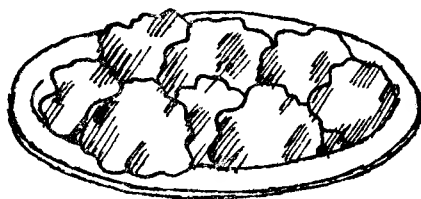
Coscorões

250 g de farinha, 1 colher (sopa) de banha, 1 colher (sopa) de azeite, 3 gemas de ovos, 1 laranja, 2 colheres (sopa) de açúcar e sal

Peneire a farinha para dentro de uma tigela e adicione-lhe a banha e o azeite, o açúcar, as gemas de ovos e a raspa da casca da laranja. Misture com a ajuda de uma colher de pau.

Depois, adicione a pouco e pouco, amassando à mão, o sumo de laranja e água temperada com sal em quantidade suficiente para se obter uma massa que possa estender-se com o rolo.

Assim que a massa estiver bem amassada e sovada, deixe-a descansar durante 2 a 4 horas. Estenda-a, corte-a do feitiço que desejar e frite.



Sonhos

5 dl de água, 250 g de farinha, 6 ovos, 1 colher (café) de fermento em pó e sal

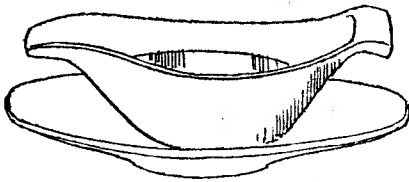
Desfaça a farinha num pouco de água à qual juntou uma pitada de sal. Adicione a restante água e leve ao lume a cozer, mexendo sempre com uma colher de pau, até a mistura estar bem espessa e seca.

Retire do lume, deixe arrefecer um pouco e junte o fermento e os ovos, um a um, batendo entre cada adição.

Bata muito bem à mão até formar bolhas. Aqueça o óleo a uma temperatura média e deite colheradas de massa deixando fritar em lume brando e tendo o cuidado de voltar constantemente os sonhos e picar com um garfo.

Deixe escorrer sobre papel pardo e polvilhe com açúcar e canela ou regue com calda de açúcar.

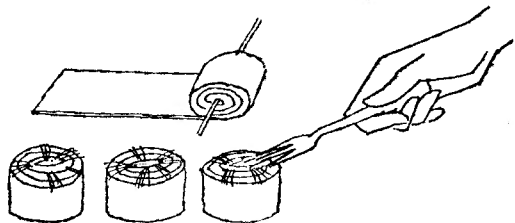
NOTA. — Quando o óleo estiver muito quente, retire o recipiente do lume e deixe que este volte à temperatura inicial. Esta fritura é muito demorada e requer muita paciência.



Calda de açúcar para fritos

250 g de açúcar, 1,5 dl de água, pau de canela e casca de laranja ou limão (sem a parte branca)

Leve ao lume todos os ingredientes e deixe ferver durante 15 minutos. Tire a casca e o pau da canela e utilize.



Filhós de laranja

1/2 k de farinha, 1 chávena de chá (mal cheia) de azeite, 2 laranjas grandes, 1 colher (chá) de manteiga ou banha, 1 colher (chá) de sal fino e 2 ovos

Aqueça o azeite e a banha ou a manteiga e deite sobre a farinha. Mexa bem para que esta fique impregnada de gordura.

Junte o sal desfeito num pouco de água morna e os ovos. Amasse muito bem e adicione o sumo das laranjas. Amasse bem. Se for necessário junte um pouco mais de farinha.

Estenda e corte rolinhos e enrole-os em volta de massa crua.

Mergulhe em óleo bem quente e com a ajuda de dois garfos vá amolgando as filhós para lhes dar a forma de flores.

Sirva com calda de açúcar ou polvilhe com açúcar e canela.

Filhós da Beira (Fintas)

24 ovos, 2 ou 3 chávenas de açúcar, 2 ou 3 chávenas de azeite, meia chávena de aguardente e uma carcaça de pão em massa de 1\$60

Bata os ovos muito bem à mão.

Junte o açúcar, o azeite, a aguardente e o pão em massa desfeito num pouco de leite morno. Batendo sempre junte a farinha suficiente para obter uma massa consistente e leve.

Continue a amassar até a massa se desprender das paredes e do fundo do recipiente e formar uma bola.

Tape com um cobertor e deixe levedar de um dia para o outro em sítio aquecido.

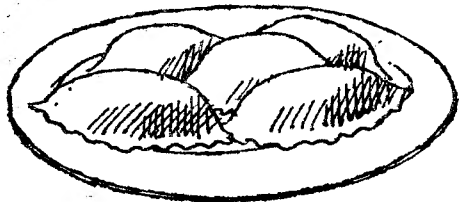
No dia seguinte, tire um bocadinho de massa, estique-a com os dedos e frite em óleo bem quente.

Sirva com calda de açúcar ou polvilhe com açúcar e canela.

NOTA. — Todos os ingredientes que compõem esta receita devem estar a uma temperatura morna.

Receitas recolhidas

por Maria de Lourdes Modesto



Azevias de grão-de-bico

PARA A MASSA TENRA:

250 g de farinha, 2 colheres (sopa) de manteiga ou margarina ou banha, água e sal

PARA O RECHEIO:

250 g de grão-de-bico, 150 g de açúcar escuro, 2 gemas de ovos, 1 colher (chá) de canela e raspa da casca de 2 laranjas

MASSA — Deite a farinha num alguidar. Junte a gordura derretida, sal e água suficiente para obter uma massa tenra. Trabalhe tudo muito bem até formar uma bola. Deixe descansar durante 1 hora cobrindo-a com um guardanapo seco e colocando sobre este, um outro molhado mas bem espremido, para evitar que a massa ganhe crosta.

Estenda a massa e corte-a em rodela.

RECHEIO — Ponha o grão-de-bico de molho de um dia para o outro. Coza-o em água ligeiramente temperada com sal. Retire a pele e passe-o pelo passador.

Leve o açúcar ao lume com metade do seu peso em água e deixe ferver até obter ponto de espadana (40º Baumé). Junte en-

tão o puré de grão-de-bico, as gemas, a raspa da casca das laranjas e deixe ferver tudo mexendo sempre, até se ver o fundo do tacho.

Retire do lume e adicione a canela. Quando o recheio arrefecer completamente, recheie com ele as rodela de massa tenra que se dobram ficando com a forma de meia-lua.

Frite-as em óleo bem quente e polvilhe as azevias com açúcar e canela.

Azevias de batata doce

1 k de puré de batata doce, 700 g de açúcar, 1 colher (chá) de canela em pó, 3 gemas de ovos e 2 limões
MASSA TENRA

Leve o açúcar ao lume com 1 dl de água até obter um ponto fraco, junte-lhe o puré de batata-doce, a raspa da casca dos limões e a canela. Mexa bem para evitar que se pegue ao tacho e continue a mexer até ter a consistência desejada. O creme não deve ficar muito líquido.

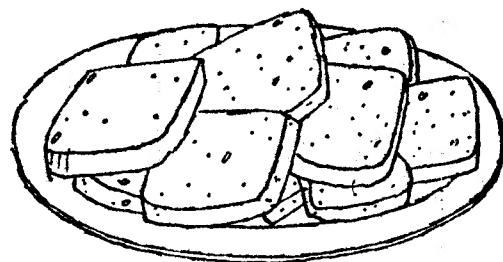
Retire o preparado do lume e adicione-lhe as gemas muito bem batidas. Leve novamente ao lume para cozer as gemas e engrossar mais um pouco. Deixe arrefecer. Entretanto, prepare uma massa tenra.

Estenda a massa sobre a pedra da mesa. Corte-a em rodela com o auxílio de uma carretilha. Em cada rodela de massa coloque uma colher de recheio e dobre-a.

Frite os pastéis em óleo bem quente e coloque-os sobre papel absorvente.

Passe-os enquanto quentes, por açúcar e canela.

OS FRITOS DE NATAL



Rabanadas com calda de açúcar

1 pão de forma de 1 k, leite, ovos e canela

Para a calda de açúcar:

200 g de açúcar, 1 colher (chá) de vinho do Porto

Corte o pão em fatias, passe-as por leite e em seguida por ovos batidos.

Frite as fatias em óleo bem quente e escorra-as sobre papel absorvente. Coloque-as na travessa de serviço e regue-as com uma calda fraca feita com açúcar e água aromatizada com vinho do Porto.

Polvilhe com canela.

Rabanadas douradas

Fatias de pão de forma, 250 g de açúcar pilé para a calda, ovos moles, canela e casca de limão

Faça uma calda de açúcar em ponto fraco com o açúcar e água. Passe as fatias de pão pela calda quente e em seguida pelos ovos moles.

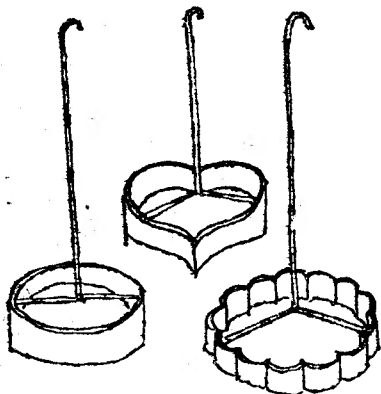
Coloque numa travessa, polvilhe com canela e enfeite com lâminas fininhas de casca de limão.

Rabanadas de mel

Fatias de pão de forma, 3 dl de leite, 1 colher (sopa) de açúcar, 1 colher (chá) de canela, 1 ovo, 1 dl de mel, 1 dl de água, 1 dl de vinho do Porto

Embeba as fatias de pão no leite, ao qual juntou o açúcar e canela. Escorra-as, passe-as pelo ovo batido e frite-as em óleo bem quente.

Coloque-as numa travessa funda e regue-as com uma calda feita com mel e a água aromatizada com vinho do Porto.



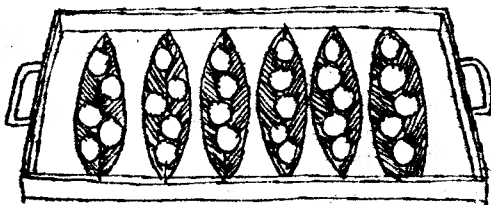
Filhós de forma

500 g de farinha, 5 ovos, 2 laranjas, 1 colher (sopa) de açúcar, 1 cálice de vinho do Porto, água e sal

Peneire a farinha para dentro de uma tigela. Junte uma pitada de sal, o açúcar e água suficiente para obter uma massa mole.

Adicione as gemas, a raspa da casca das laranjas, o vinho do Porto e deixe a massa repousar. Na altura de utilizar incorpore as claras batidas em castelo.

Mergulhe a forma de filhós em óleo bem quente, escorra e introduza-a na massa. Ponha a forma no óleo, sacuda-a para a massa cair e deixe fritar até alourar. Sirva polvilhada com açúcar e canela.



Nogado à moda do Baixo Alentejo

4 ovos, 3 dl de mel, 2 colheres (sopa) de banha, 1 cálice de aguardente, farinha, azeite e sal

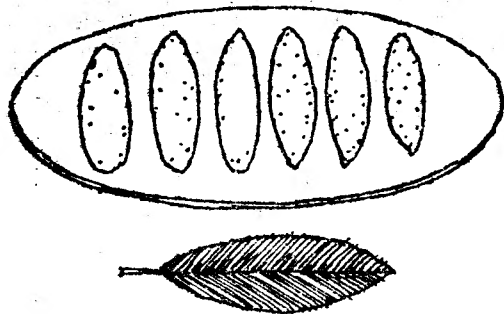
Derreta a banha e trabalhe-a à mão com os ovos.

Adicione a aguardente, o sal e a pouco e pouco a farinha suficiente para obter uma massa com a consistência de massa tenra. Deixe descansar a massa durante 2 horas e, em seguida estenda-a em rolinhos finos. Deixe estes rolinhos secar um pouco sobre uma toalha polvilhada com farinha.

Corte os rolinhos em bocadinhos pequenos e forme bolinhas. Frite em azeite bem quente. Escorra e coloque-as sobre papel pardo. Deixe arrefecer.

Leve o mel ao lume e quando estiver bem quente junte as bolinhas de massa. Deixe cozer até o mel formar caramelo.

Coloque as bolinhas sobre folhas de laranjeira e sirva tal qual.



Folhas de laranjeira

3 ovos, 2,5 dl de leite, farinha, folhas de laranjeira, açúcar e canela

Lave as folhas de laranjeira e enxugue-as num pano.

Numa tigela misture os ovos inteiros, o leite e a farinha suficiente para obter um polme não muito espesso.

Passe as folhas de laranjeira pelo polme previamente preparado e frite-as em óleo bem quente.

Retire a folha e passe as «Folhas de laranjeira» por açúcar e canela.



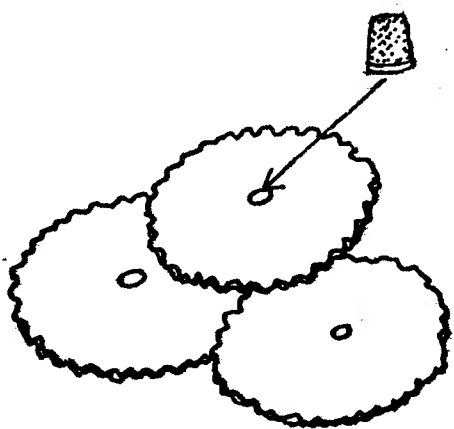
Roscos

2 ovos, 2 colheres (sopa) de azeite, 100 g de açúcar, meio limão ou laranja, 1 colher (chá) de fermento, farinha, canela e sal

Numa tigela misture à mão os ovos, o azeite, o açúcar, a raspa de limão, uma pitada de sal e um pouco de canela.

Misture o fermento a uma porção de farinha e junte à preparação anterior amassando. Junte depois a farinha necessária para obter uma massa um pouco rija. Amasse bem e tenda argolinhas com o diâmetro de uma chávina de café. Frite estas argolinhas em óleo bem quente.

Passe os roscos por uma calda de açúcar fraca ou polvilhe-os com açúcar e canela.



Borrachões

950 g de farinha (aproximadamente), 1 chávena de açúcar, 1 chávena de azeite, 1 chávena de aguardente ou vinho branco

Misture todos os ingredientes e estenda a massa com o rolo até 3 mm de espessura. Corte com a carretilha rodela de massa. Com um dedal retire o centro a cada rodela. Frite os borrachões em óleo bem quente e sirva-os polvilhados com açúcar e canela.

Fritos de abóbora

2 k de abóbora menina, 2 colheres (sopa) de farinha, 4 colheres (sopa) de açúcar, 6 ovos e raspa da casca de 2 laranjas

Coza a abóbora em água ligeiramente temperada com sal.

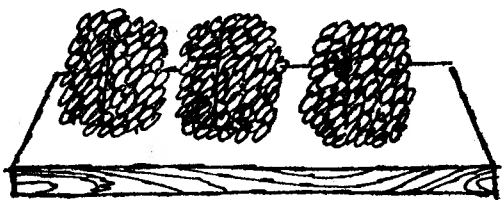
Passe-a por um passador e esprema o polme obtido dentro de um pano, para lhe retirar toda a água.

Junte à farinha a abóbora, as gemas, o açúcar e a raspa da casca das laranjas. Mexa bem.

Por fim adicione as claras batidas em castelo bem firme.

Frite colheradas desta massa em óleo bem quente.

Sirva com calda de açúcar ou polvilhe com açúcar e canela.



Nogado

à moda do Alto Alentejo

Prepara a massa como para a receita anterior e faça-a, como indicado, em rolinhos. Corte-os em bocadinhos e frite-os em óleo bem quente.

Escorra sobre papel pardo. Deixe arrefecer.

Leve o mel ao lume e quando estiver bem quente junte os bocadinhos de massa. Deixe cozer juntos até o mel formar como que um caramelo. Nesta altura retire o preparado do calor e deite sobre a pedra mármore ligeiramente untada e estenda.

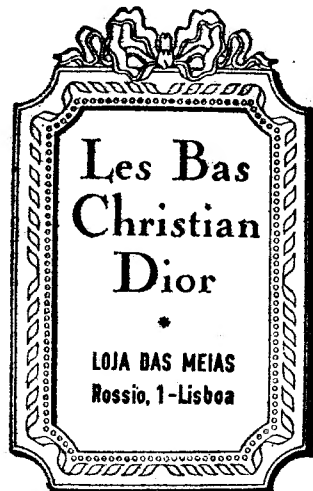
Com uma faca previamente aquecida corte o nogado em bocados.

Sirva tal qual ou sobre folhas de obreira.



Diz o realizador LUCHINO VISCONTI: As mãos são tão importantes para mim que quando num filme se me depara uma actriz cujas mãos são verdadeiramente feias, sinto-me desesperado. Actualmente estou feliz porque o filme em que estou a trabalhar e que se intitula «Götterdämmerung», é interpretado por Ingrid Thulin, que tem mãos simplesmente maravilhosas. Claro que aproveitei o facto para algumas cenas em que a obrigo a falar mais com gestos do que com palavras. As mãos de Ingrid serão, estou certo disso, um êxito.

Diz o pintor DOMENICO PURIFICATO: As mãos são a primeira coisa para que olho e que mais gosto de pintar. São elas, com os olhos, os pormenores mais belos de uma mulher, seja ela jovem ou não.



UMA RECOMPENSA PARA QUEM PREFERE O MELHOR

PARA QUEM
PREFERE **PHILIPS**

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

OPORTUNIDADE ÚNICA OFERECIDA AOS COMPRADORES DE RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • EQUIPAMENTO MUSICAL • GRAVADORES E ELECTRODOMÉSTICOS PHILIPS

Concurso **PHILIPS**
TRIUNFO DA TÉCNICA

INFORME-SE NOS AGENTES **PHILIPS** DE TODO O PAÍS

COMEÇAMOS A APRENDER ANTES DE VIR AO MUNDO

UM GRUPO de investigadores de uma Universidade americana efectuou há tempos uma experiência muitíssimo interessante. Durante um certo número de dias uns tantos ovos (já com o pintainho crescido) foram submetidos a determinado som, enquanto outros ovos, também com o pintainho, eram mantidos em absoluto silêncio. Quando as cascas rebentaram, os dois grupos foram misturados. Depois repetiu-se o som já referido, e, enquanto o grupo que fora mantido em silêncio se lhe mostrava completamente indiferente, o outro dirigiu-se para o lugar donde provinha o som. A experiência demonstrou não só que o sistema auditivo entra precocemente em actividade, mas que os eventos registados logo após o nascimento podem influenciar o comportamento futuro do indivíduo.

Na Itália também se fizeram recentemente estudos neste sentido, e um professor declarou que estão em curso estudos que têm o objectivo de criar capacidades de memória e inteligência através da administração de medicamentos à mãe durante a gravidez. Esses remédios passam naturalmente à criança, influenciando-lhe a capacidade cerebral».

Em poucas palavras

* Talvez não saibam que M^a Farrow é filha da actriz Maureen O'Sullivan (a Jane do Tarzan - Johnny Weissmuller).

* A princesa Ana não é uma jovem brilhante mas será uma princesa perfeita. Segue à risca a etiqueta da corte e veste-se sem exagero.



...o melhor ponto por po
por ponto, ponto por pon

**PONTO
FINAL**

em máquinas de costura.

*

BORLETTI

UMA AMIGA PARA TODA A VIDA



VESTIDO DE CHIFFON MUITO JUVENIL. OS FOLHOS SÃO DEBRUADOS, TAL COMO O DECOTE, A CETIM: MODELO ITALIANO MUITO INDICADO PARA AS FESTAS QUE SE APROXIMAM

A mãe e a beleza

[Continuação da 1.ª página]

mo o caso de um rapazinho frágil que teve uma espécie de anorexia mental porque tinha vergonha do ofício da vergonha do físico da mãe. Curou-se quando esta fez um esforço de elegância.

Outrora explica o autor, as crianças (como de resto, os homens, e as mulheres!) Tinham menos pontos de comparação: eram muito menos exigentes em matéria de canones estéticos. Mas o verdadeiro problema, o pequeno drama que se forma quando de uma «mãe sexy» é o ciúme.

«Vou perder a mãezinha», pensa a criança.

Na Alemanha foi feito há pouco tempo um inquérito entre frequentes crianças e jovens. Tema: o «sex-appeal» da mãe, assunto este disfarçado hábilmente com outras

perguntas inocentes. Das respostas o autor extraiu três constatações curiosamente paradoxais:

1.ª — As crianças gostam de ter uma mãe atraente e até sexy... mas o seu «sex-appeal» não deve de modo algum sugerir o «sex-appeal».

2.ª — Querem que ela seja sedutora desde que não seduza;

3.ª — Querem que ela se mantenha jovem desde que não se acentue a sua juventude.

Em suma querem-na bela desde que não o mostre.

O psicólogo autor deste inquérito explica: «As crianças aceitam a beleza da mãe somente na medida em que tal beleza lhes é destinada. Todo e qualquer sinal que implique o desejo de agradar a outras pessoas aparece-lhes como uma ameaça de abandono e torna-as ciumentas.

As crianças nem sempre têm os pensamentos

dos pais mas sabem o que eles sentem, por isso descobrem facilmente o ridículo. Basta que a mãe tenha em casa um ar abandonado e se arranje bem para sair, e isso desencadeia logo na criança um sentimento hostil.

Em suma, conclui o psicólogo, quando as crianças condenam as mães por elas serem «sexy», não é tanto por as acharem atraentes mas porque descobrem que elas querem ser atraentes, sejam eles rapazes ou raparigas.

Uma «mãe-sexy» põe aos filhos senão os mesmos problemas, pelo menos o mesmo número de problemas. Porque o ciúme é um dos pilares da infância: ambos os sexos encontram maneira de ser ciumentas, os rapazes porque têm receio de perder quem amam, as raparigas porque embora não se dêem conta disso, receiam a concorrência.

leveza no andar

meias
Dea

descanso

(C.D) importador
e distribuidor

